



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
LETRAS/PORTUGUÊS/FRANCÊS/ PARFOR**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA FRANCESA/PARFOR**

Macapá-AP
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-UNIFAP
CNPJ/MF 34.868.257/001-81

Eliane Superti
Reitora

Adelma das Neves Nunes Barros
Vice-Reitora

Leila do Socorro Rodrigues Feio
Pró-Reitora de Ensino de Graduação (PROGRAD)

Wilma Gomes Silva Monteiro
Pró-Reitora de Administração (PROAD)

Allan Jasper Rocha Mendes
Pró-Reitor de Planejamento (PROPLAN)

Helena Cristina Guimarães Queiroz Simões
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG)

Rafael Pontes Lima
Pró-Reitor de Extensão de Ações Comunitárias (PROEAC)

Dorivaldo Carvalho dos Santos
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas (PROGEP)

Paulo Gustavo Pellegrino Correa
Pró-Reitor de Cooperação Interinstitucional(PROCRI)

Claudio Márcio Campos de Mendonça
Coordenador de Ensino e Graduação (COEG)

Antonio Barros dos Martírios
Coordenador Geral do PARFOR

Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento
Coordenadora do Curso de Letras Português/Francês/PARFOR

Olaci da Costa Carvalho
Vice-Coodenador do Curso de Letras Português/Francês/PARFOR

Sumário

1- APRESENTAÇÃO.....	5
2 -JUSTIFICATIVA.....	5
3 -HISTÓRICO	6
3.1 -Instituição.....	6
3.1.1-Princípios.....	7
3.1.2-Finalidades.....	7
3.2-Cursos de Letras da UNIFAP.....	8
3.3-Curso de Letras licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR.....	9
4-IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	10
5-ÓRGÃOS QUE COMPÕEM O CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS/PARFOR....	11
5.1- Colegiado de Curso.....	11
5.2 -Coordenação do Curso.....	13
5.3- Núcleo Docente Estruturante.....	17
6- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	19
6.1- Objetivos.....	19
6.2- Competências e Habilidades.....	20
6.3- Perfil do formando/egresso.....	22
6.4- Estrutura e matriz do curso.....	22
6.4.1- Relação entre currículo e concepção de língua.....	22
6.4.2- Organização curricular por eixos.....	28
6.4.3- distribuição curricular por módulos.....	30
6.5- Fluxograma.....	33
6.6- Metodologia de ensino e aprendizagem.....	34
6.7- Organização da Prática pedagógica, concepção e composição.....	35
6.8- Organização do Estágio Supervisionado, concepção e composição.....	36
6.9- Organização do Trabalho de Conclusão de Curso, sua concepção e composição...37	
6.10- Organização das Atividades Complementares, concepção e composição.....	38
6.11- Acompanhamento e avaliação.....	39
6.11.1- Do Projeto Pedagógico.....	39
6.11.2- Do Processo de Ensino-aprendizagem	40
6.12- Construção de Material Didático.....	42
6.13 - Apoio Pedagógico ao Discente.....	42
6.14- Apoio Psico-Pedagógico.....	43

6.15- Tecnologias de informação e Comunicação no Processo Ensino- Aprendizagem...	43
6.16- Integração com as redes públicas de ensino.....	44
6.17- Políticas Institucionais para o Curso.....	44
6.18- Mecanismos de Nivelamento.....	45
7- POLÍTICA DE EXTENSÃO E PESQUISA.....	45
7.1.- Projetos de Pesquisa desenvolvidos pelos Professores do Curso.....	45
7.2- Projetos de Extensão desenvolvidos pelos Professores do Curso.....	47
7.3- Eventos de Extensão Realizados pelo Curso.....	47
7.4- Linhas de Pesquisa	48
8 – CORPO DOCENTE.....	49
8.1 – Titulação do Corpo Docente.....	49
8.2.- Regime de trabalho do corpo docente do curso.....	50
8.3- Experiência de magistério superior do corpo docente.....	51
9- ESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	51
9.1- Estrutura Física.....	51
9.1.2- Gabinetes de Trabalho para professores Tempo Integral – TI.....	51
9.1.3 -Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.....	52
9.1.4- Sala de professores.....	52
9.1.5- Salas de aula.....	52
9.1.6- Laboratórios didáticos Especializados.....	52
9.1.7- Laboratório de Informática Compartilhado.....	53
9.2 - Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	53
10- PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES, GESTORES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVO.....	53
11-BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS E BIBLIOGRAFIA DO CURSO.....	54
12- ANEXOS	59
10.1 Anexo 1: Disciplinas e componentes curriculares.....	60
10.2 Anexo 2: Regulamento do Estágio supervisionado.....	91
10.3 Anexo 3: Regulamento do TCC.....	99
10.4 Anexo 4: Regulamento das Atividades complementares	105

1- APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico é um conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica do curso. Nele são apresentadas as habilidades e as competências a serem desenvolvidas no corpo discente, os referenciais que norteiam a construção e implementação do curso e a metodologia adotada. Assim, o Projeto Pedagógico não é a mera organização curricular, mas um posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento, discutido pela comunidade acadêmica que direciona a prática pedagógica da instituição.

Nesse sentido, o objetivo do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR da Universidade Federal do Amapá é possibilitar a reflexão crítica sobre a prática pedagógica com vistas a novas perspectivas no que tange à melhoria e à qualidade do ensino superior na área de Letras nesta IFES.

Sob esse prisma, o Projeto Pedagógico procura articular a questão da educação superior com o compromisso profissional e as transformações sociais, através da integração de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão do curso, minimizando a fragmentação de disciplinas, o que contribui sobremaneira para a interdisciplinaridade, uma vez que os conteúdos disciplinares passam a refletir não a compartimentalização, mas sim o ensino integrado e sistêmico. A indissociabilidade se apresenta sobretudo a partir dos projetos de extensão e pesquisa aliados ao ensino, e a interdisciplinaridade, mais fortemente nas disciplinas pedagógicas, entre elas didáticas da língua materna e estrangeira, aqui particularmente o francês

Além disso, destaca-se que o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR integra-se ao projeto educacional global da Instituição.

2- JUSTIFICATIVA

O Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR através de um conjunto de diretrizes e estratégias traçadas pelo MEC/CAPES e reelaboradas pelos professores ligados ao curso visa, de acordo com o contexto e necessidades locais e com objetivos de intensa atuação teórico-prática sob a realidade regional, formar o **licenciado em Língua Portuguesa e Língua Francesa**, em conformidade ao PARFOR, Programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a CAPES com as

Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES), cujo objetivo principal, é garantir que os professores em exercício na rede pública de educação básica obtenham a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, por meio da implantação de turmas especiais, exclusivas para os professores em exercício.

Desse modo, pode-se dizer que a Universidade Federal do Amapá, e por extensão o curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR, propõe a atender a necessidade de prover a educação superior, a construção do conhecimento científico por meio da pesquisa e das atividades de extensão, sobretudo, aos habitantes do estado.

3- HISTÓRICO

3.1 Instituição

Em 1991, foi criada a Universidade Federal do Amapá, tendo como base o trabalho desenvolvido pelos professores pertencentes ao quadro da Universidade Federal do Pará (UFPA), como também pelos docentes integrantes do quadro do governo do ex-território que eram credenciados pela UFPA para prestar serviços no Núcleo de Educação, em Macapá. Em sua criação, foram priorizados cursos de Licenciatura com o objetivo de formar mão de obra qualificada para atuar nas escolas da Educação Básica do Estado.

Atualmente, A UNIFAP desenvolve suas atividades em quatro *campi*: a sede localizada na cidade de Macapá, capital do Estado, denominada campus Marco Zero; o campus Santana no qual funciona o curso de Arquitetura e Urbanismo e com seleção de professores e acadêmicos para ingresso em agosto de 2015, onde funcionarão mais 4 cursos de licenciatura; o campus Binacional do Oiapoque, localizado no município de Oiapoque, hoje com 8 cursos; o campus Sul, localizado no município de Laranjal do Jari. Este último *campi* funciona em regime modular.

A sede dispõe de uma área de 906.722,45 m², dos quais 42.000,00 m² de área construída, distribuídos em blocos de salas de aula e laboratórios, prédios administrativos, ginásio de esportes, biblioteca central, unidade de saúde, espaço de múltiplo uso e almoxarifado.

A estrutura organizacional está regida pela Lei n.8.626, de 17 de fevereiro de 1993, que criou o quadro de pessoal da Universidade. Os órgãos executivos da UNIFAP são: Reitoria, Vice-Reitoria, Pró-Reitoria de Administração, Pró-Reitoria de Planejamento, Pró-Reitoria de

Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, Pró-Reitor de Cooperação Interinstitucional, Coordenadoria de Ensino e Graduação, Coordenação Geral do PARFOR, Procuradoria Geral, Auditoria, Assessoria Especial da Reitoria, Assessoria de Engenharia, Departamentos e Coordenações. O Conselho Superior é órgão deliberativo máximo.

3.1.1 Princípios

A instituição organiza-se e estrutura-se com base nos seguintes princípios:

- I. Unidade de patrimônio e administração;
- II. Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- III. Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas do conhecimento humano e das áreas técnico-profissionais;
- IV. Pluralismo de ideias e concepções;
- V. Racionalidade de organização com utilização plena de recursos humanos e materiais.

3.1.2 Finalidades

A Universidade Federal do Amapá tem as seguintes finalidades:

- I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade amapaense e brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente caracterização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual e sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os do Estado, da região e da nação, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Universidade.

VIII. incentivar, promover e estimular o intercâmbio com outras instituições e organizações científicas e técnicas, nacionais e estrangeiras, visando ao desenvolvimento das ciências e das artes, preservando a natureza e interagindo com o ecossistema amazônico;

IX. colaborar com entidades públicas e privadas através de estudos, projetos, pesquisas e serviços com vistas à solução de problemas regionais e nacionais sem perder de vista os valores étnicos, ecológicos, em consonância com os anseios e tradições dos povos da região;

X. contribuir para a formação da consciência cívica nacional, com base em princípios da ética e do respeito à dignidade da pessoa humana, considerando o caráter universal do saber.

3.2 - Cursos de Letras da UNIFAP

O Ensino de 3º Grau foi instalado no ex-Território do Amapá, na década de 70, através de Convênios firmados entre o governo e a Universidade Federal do Pará. Inicialmente, os cursos ofertados eram de curta duração. Posteriormente, a Complementação Pedagógica surgiu com a finalidade de integralizar o ciclo da Graduação. Nos anos 80, foram ofertados Cursos de Licenciatura Plena nas diversas áreas e, dentre essas, o curso de Letras fora contemplado.

Através da Lei nº 7530, de 29 de agosto de 1986, foi criada a Fundação Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). O decreto nº 98.977, de 02 de março de 1990, instalou uma Universidade Pública de direito privado, mantida pela União, vinculada ao Ministério da Educação e com foro na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá. A partir dessa data, o curso de Letras teve prosseguimento, não mais em convênio, mas com caráter autônomo para atender tanto a aspiração dos professores locais, quanto a necessidade da Secretaria de Educação em habilitar e qualificar o seu quadro de pessoal no exercício do magistério na área de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

No decorrer dos anos, foi crescente o anseio pelo ensino de línguas estrangeiras. Fez-se um esforço para qualificar professores por meio de convênio estabelecido com a UFPA em formar professores em língua francesa. Pôde-se assim criar a licenciatura em Português e

Francês, que se constituía em demanda urgente, tendo em vista o estado ser localizado em zona de fronteira com a Guiana Francesa. Mas havia ainda a lacuna da formação em nível superior de Língua Inglesa.

A universidade instituiu a Licenciatura em Língua Portuguesa e Inglesa que inicialmente funcionou com um único professor atuante no eixo das disciplinas específicas da língua inglesa. Recentemente, quando a universidade pode realizar concurso para especialista e não apenas mestre, como exigido nos penúltimos concursos, o curso de Letras Português/Inglês dispôs de um segundo docente especialista de língua inglesa. Atualmente, cada licenciatura em letras do campus sede (Português/Francês e Português/Inglês) possui quatro docentes da língua e literatura estrangeiras em questão, entre efetivos e professores em estágio probatório.

A partir de 2009 para proporcionar aos professores em exercício na rede pública de educação básica formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, implanta-se o Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR do Programa de Formação de Professores, instituído pela CAPES.

3.3 - Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR

Fundamentam legalmente a proposição do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR a Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394/1996 e os normativos dela originados, em destaque os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001; a Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que institui diretrizes para o Curso de Letras; a Resolução nº 1, CNE/CP de 18 de fevereiro de 2002, que estabelece cargas horárias mínimas para os Cursos de Licenciatura; bem como o Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, que deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério; A lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e a Resolução 06/2015 CONSU/UNIFAP.

Assim, neste projeto foram consideradas as seguintes orientações:

(i) estimular práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

(ii) encorajar o aproveitamento do conhecimento, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação do futuro graduado; e

(iii) incentivar uma sólida formação geral para que o futuro graduado possa superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento.

Dessa forma, fica sob a responsabilidade de cada IFES definir a estrutura curricular que melhor se adapte à sua realidade e criar condições para assegurar a qualidade na formação de profissionais que possam, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

O curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR funciona em módulos semanais, em tempo integral (de segunda-feira a sábado), durante os meses de recesso dos professores-acadêmicos (janeiro-fevereiro; julho). A carga horária total é de 4140 (quatro mil cento e quarenta), distribuídas em nove módulos¹ ou quatro anos e meio. Sua estrutura curricular propõe uma estreita relação entre disciplinas teóricas e disciplinas práticas e encontra-se assim organizada:

- (i) 2.595 (duas mil, quinhentas e noventa e cinco) horas de conteúdos curriculares científico-culturais (eixos de formação básica e específica);
- (ii) 360 (trezentas e sessenta) horas de disciplinas pedagógicas (eixo de formação pedagógica)
- (iii) 405 (quatrocentas e cinco) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- (iv) 420 (quatrocentas e vinte) horas de estágio curricular supervisionado² a partir da segunda metade do curso;
- (v) 210 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais;
- (vi) 90 (noventa) horas para Trabalho de Conclusão de Curso
- (vii) 60 (sessenta) horas de disciplinas optativas e/ou módulos livres.

¹ Apesar dos Cursos da Plataforma Freire serem previsto para 4 anos, o Curso de Letras por não ter um Projeto Pedagógico próprio para o PARFOR, à época da implantação, iniciou adotando a matriz do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês do Ensino regular da UNIFAP, com duração de 4 anos e meio, por entender-se também que os acadêmicos do PARFOR, deveriam receber formação idêntica à do Curso Regular. Entretanto os estudos de ajustes para matriz específica ao PARFOR, em 04 anos(bem como aos demais Cursos de Letras da UNIFAP), já estão em fase de finalização e a referida matriz será implantada para turmas vindouras do curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR.

² Aos professores que já exerçam atividade docente regular na educação básica, será garantida uma redução de 50% na carga horária total do estágio, respeitando-se as especificidades do curso.

4 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Proponente

Universidade Federal do Amapá

CNPJ/MF 34.868.257/001-81

Departamento: Letras e Artes, Jornalismo e Teatro

Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR

Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR

Coordenador: Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, km 02 – Jardim Marco Zero – Macapá/AP

Telefone: (96) 40095151

E-mail: unifap@unifap.br / letras@unifap.br

Habilitação: Licenciatura Plena em Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa.

Título conferido: Licenciatura Plena em Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa.

Forma de ingresso: A forma de ingresso ao curso é feita através de pré-inscrição dos candidatos na Plataforma Freire, seguido de validação das pré-inscrições dos professores pelas secretarias de educação estaduais e municipais. A relação dos pré-inscritos validados pelas secretarias é disponibilizada à UNIFAP, que realiza a seleção, registro e matrícula dos mesmos.

Número de vagas: O Número de vagas é limitado a 45 vagas por turma, porém em algumas turmas, o número varia de acordo com o processo de seleção dos professores, às vezes esse número pode ser menor, pois nem todos os candidatos enquadram-se nos requisitos da Plataforma Freire.

Turno de funcionamento: Integral (manhã e tarde)

Modalidade de oferta: Anual

Duração: Quatro anos e meio

Período máximo de integralização: Seis anos e meio

Número de módulos: Nove

Carga horária: 4140 horas/aulas

Regime acadêmico: Créditos semestrais

Perfil do licenciado: O licenciado em Letras Português/Francês/PARFOR estará apto a lecionar língua portuguesa e francesa e suas respectivas literaturas nos diferentes níveis de ensino. Poderá atuar em campos fora do magistério como revisor de textos científicos e jornalísticos, além de prestar assessorias a diversas áreas que trabalhem com a linguagem.

5- ÓRGÃOS QUE COMPÕEM O CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS/PARFOR

5.1- Colegiado de Curso

O colegiado de curso é constituído por:

- I - todos os professores lotados na coordenação do Curso;
- II - por um representante do corpo técnico-administrativo superior, lotado na coordenação; e
- III – todos os discentes representantes das turmas de graduação do respectivo curso, sendo um por turma.

1º. A representação dos professores deverá corresponder a, no mínimo, 70% (setenta por cento) do total de membros do Colegiado, em qualquer caso;

2º. Para o alcance do quantitativo mínimo de que trata o parágrafo anterior, serão excluídos os representantes das turmas com menor tempo de ingresso na UNIFAP.

3º. Existindo mais de uma turma em igualdade de condições, quanto ao tempo de ingresso, decidirão os próprios representantes qual delas integrará o Colegiado.

Ao Colegiado de Curso compete:

I - deliberar sobre as políticas e diretrizes de cada coordenação, em consonância com as políticas e orientações do conselho departamental e dos conselhos superiores;

II - deliberar sobre os projetos pedagógico e científico do pessoal docente e técnico administrativo lotado na coordenação de curso;

III - deliberar sobre as atribuições e encargos de ensino, pesquisa e extensão do pessoal docente e técnico-administrativo da coordenação de curso;

IV – deliberar sobre indicação de professor para ministrar disciplina diversa daquela para a qual foi concursado;

V – deliberar, em seu nível, sobre questões referentes à vida funcional dos docentes;

VI - declarar vago o cargo de coordenador de curso;

VII - deliberar sobre propostas e normas relativas à monitoria;

VIII - propor ações para a melhoria da qualidade de ensino;

IX - estabelecer medidas de acompanhamento e avaliação da execução dos planos de trabalho das coordenações de cursos;

X - desenvolver outras atribuições que lhe couberem por força da legislação vigente.

O Colegiado do Curso reúne-se regularmente para discutir assuntos no âmbito das decisões de natureza didático-pedagógicas do Curso. Porém como o PARFOR acontece em períodos intervalares, tem-se dificuldade em reunir representantes discentes, uma vez que muitos deste moram em municípios distantes do Campus-Sede. Entretanto quando do período dos módulos, os discentes são constantemente ouvidos. Além disso, são organizados Fóruns de Discussões sobre o PARFOR, que congregam Coordenações, Representantes de Turmas, Pró-Reitoria de Graduação e Secretarias.

5.2 – Coordenação do Curso

5.2.1- Funções da Coordenação de Curso

A coordenação de curso é o órgão que congrega docentes e técnicos, de acordo com suas especialidades, sendo responsável, dentro da própria área de conhecimento, pelo gerenciamento de recursos humanos, científicos e tecnológicos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão e interiorização, bem como pela construção do saber, pelo aperfeiçoamento do pessoal docente e técnico e pela administração de suas carreiras.

Compete, ainda, ao Coordenador representar as necessidades do curso junto aos órgãos competentes da IFES, participar das reuniões de colegiado de curso e fazer atendimento aos docentes e discentes.

5.2.2- Atuação do Coordenador de Curso

As atribuições do coordenador do curso são regulamentadas pelos artigos 87, 88 e 89 do Capítulo V do Regimento da Instituição conforme segue:

Capítulo V

Art. 87. A Coordenação de Curso é o órgão responsável pelo planejamento e gerenciamento de recursos humanos, científicos e tecnológicos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art.88. Cada Coordenação de Curso será dirigida por um coordenador, sendo seu substituto legal o vice-coordenador, ambos com mandato de dois anos, escolhidos em escrutínio secreto, pelos docentes, discentes e técnicos vinculados à respectiva coordenação, permitida a recondução por um único período subsequente, obedecendo a legislação pertinente.

1º. As Coordenações serão exercidas, preferencialmente, por docente efetivo vinculado ao Curso.

2º. Na impossibilidade de a Coordenação ser exercida por docente efetivo a vaga poderá ser preenchida por técnico integrante do quadro de nível superior.

Art. 89. A coordenação de curso compete:

- I - cumprir e fazer cumprir as deliberações do colegiado de curso;
- II - elaborar e submeter ao seu conselho departamental o plano de atividades da coordenação de curso;
- III - fazer cumprir os planos de atividades dos docentes e técnicos-administrativos lotados na coordenação;
- IV - designar banca de revisão de provas dos discentes, quando solicitado pelo colegiado de curso;
- V - propor ao conselho departamental normas e critérios para a monitoria e o estágio curricular supervisionado;
- VI - acompanhar a frequência e o desenvolvimento das atividades dos docentes no ensino, na pesquisa e na extensão, submetendo os resultados à apreciação do Colegiado de Curso.
- VII – acompanhar o desenvolvimento dos docentes em curso de qualificação através de relatórios específicos; e
- VIII - desenvolver outras atividades que lhe couberem por força da legislação.

5.2.3- Participação efetiva do Coordenador do Curso em Órgãos e Colegiados Acadêmicos

O coordenador preside e convoca as reuniões do colegiado do curso que coordena e tem representação no Conselho Universitário - CONSU. Participa, ainda, intensamente da elaboração das políticas acadêmicas.

5.2.4- Titulação do Coordenador do Curso

Graduação
Curso: Licenciado em Letras

Habilitação: Português-Italiano Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro Data de Conclusão: 1993 Curso: Bacharel em Letras Habilitação: Português-Italiano Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro Data de Conclusão: 1992
Mestrado Curso: Mestrado em Linguística Aplicada Área: Ensino-aprendizagem de Língua Materna Título: Mestre em Linguística Aplicada Instituição: Universidade Estadual de Campinas Data da Defesa: 23/02/2001
Doutorado Curso: Doutorado em Letras Área: Estudos da Linguagem Título: Doutor em Letras Instituição: Universidade Federal Fluminense Data da Defesa: 29/01/2010

5.2.5- Regime De Trabalho do Coordenador do Curso

Nome do Docente: Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento
Regime de Trabalho: Tempo Integral – Dedicação Exclusiva.
Data de Admissão na IFES: 28/03/1994

5.2.6- Experiência Profissional Acadêmica do Coordenador do Curso

Professora de Língua Portuguesa na Universidade Federal do Amapá de 1994-Atual Professora do Programa de Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas da Universidade Federal do Amapá - 2011a 2013 Orientador de Dissertação de Mestrado - ano 2011 a 2014 Membro de Banca de Dissertação de Mestrado - ano 2010 a 2015 Orientador de Trabalho de Conclusão de Curso - 1995 a 2015 Membro de Banca Examinadora de Trabalhos de Conclusão do Curso - 1995 a 2015 Coordenador de Projeto de Pesquisa intitulado <i>Conhecimentos gramaticais em gêneros midiáticos</i>: construção de corpora para análise e ensino dos usos formais do português Coordenador de Projeto de Extensão de Ensino de Português para Falantes de Outras Línguas
Experiência em Gestão Administrativa:
Coordenador do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR da Universidade Federal do Amapá. 09/2015 - atual Coordenador do Curso de Extensão de Português para Estrangeiros. 02/2015 a 08/2015 Vice-Coordenador do Curso de Letras Libras-Português da Universidade Federal do Amapá. 03/2014 a 12/2014 Coordenador do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá. 02/2011 a 11/2011 Coordenador do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá. 12/1997 a 09/1998

Diretor de Departamento da Universidade Federal do Amapá. 02/2003 a 03/2004
Coordenador do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiro-CELPEBRAS- UNIFAP. 12/2001 a 01/2003

5.2.7- Dedicção do Coordenador à Administração e à Condução do Curso

Nome do Docente: Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento
Regime de Trabalho: TI – Tempo Integral / 40 horas
Dedicação à Coordenação – 20 horas
Dedicação ao Ensino e Atividades que lhes são complementares – 20 horas
Data de Admissão na IFES: 23/03/1994
Nome da (s) disciplina (s): Língua Portuguesa e Comunicação; Leitura e Produção de Textos I; Leitura e Produção de Textos II; TCC I; TCC II; TCC III; Estágio Supervisionado em Língua Materna I; Estágio Supervisionado em Língua Materna II; Tópicos de Pesquisa; Metodologia de Pesquisa; Educação Ambiental, Discurso e Linguagem.

5.3- Núcleo Docente Estruturante

No curso de Letras, o Núcleo Docente Estruturante – NDE - nasceu com o objetivo principal de realizar todo o processo de acompanhamento do seu Projeto Pedagógico na Universidade Federal do Amapá.

Esse NDE está amparado na Resolução nº01 de 17 de junho, de 2010, que em seu Art. 1º define que:

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção,

consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

E em seu Parágrafo único em que se explica que “o NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso”. E ainda o Art. 2º, que explicita as atribuições do NDE, que devem, entre outras:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Além disso, obedecendo ao que define o Art. 3º dessa mesma Resolução nº01 de 17 de junho, de 2010, em que se orienta que as Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE., atendidos, no mínimo, os seguintes:

- I – ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II – ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós- graduação *strictu sensu*;
- III – ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV – assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR está composto pelos seguintes professores:

Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento (Coordenador)	Doutor em Letras
Adelma das Neves Nunes Barros	Doutora em Linguística Aplicada

Antônio Almir Silva Gomes	Doutor em Linguística
Marcos Paulo Torres Pereira	Mestre em Literatura
Regina Lúcia Nascimento	Doutora em Educação
Yurgel Pantoja Caldas	Doutor em Literatura Comparada
Olaci da Costa Carvalho (Vice-Coordenador)	Especialista em Francês Língua Estrangeira

O NDE reúne-se ordinariamente para discutir as questões percebidas sobre o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso no decorrer de sua efetivação e assim fazer propostas de alterações. Busca-se ainda amparar-se nas avaliações da CPA e ENADE, como forma de orientação nos redirecionamentos das questões didático-pedagógicas para melhoria e qualidade do curso.

Desse modo, no Curso de Letras, o NDE foi iniciado por Portaria dos membros do NDE do curso Letras Francês regular e conseguiu-se, entre outras questões, perceber que algumas disciplinas pensadas no curso, no decorrer de suas efetivações, não estavam devidamente alocadas no caminho crítico, além de se verificar que a carga horária de outras não se apresentavam suficientes ou eram densas demais, precisando de revisão. A título de exemplo, as disciplinas didáticas de Língua Materna I e II.

Atualmente as mudanças estão em processo, do atual PPC, decorreram dessas impressões advindas de reuniões entre os pares e representantes discentes. Para normatizar o NDE especificamente do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR, percebeu a necessidade de se instituir portaria específica para este Curso.

6- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1- Objetivos

O Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR visa formar o licenciado em Língua Portuguesa e Língua Francesa, de acordo com o contexto e necessidades locais e com o objetivo de atuação teórico-prática sob a realidade regional.

O curso preserva a natureza pluridimensional do ensino público superior e possui três áreas de concentração: (1) Estudos Linguísticos em Língua Portuguesa e em línguas estrangeiras modernas, precisamente, o Francês Língua Estrangeira (FLE); (2) Estudos Literários em Língua Materna (LM) e em Língua Estrangeira (LE) ou Francês Língua

Estrangeira (FLE); (3) Didática das Línguas e Literaturas. Defende a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem a grade curricular do curso e entre o ensino, pesquisa e extensão, condições para a instalação e manutenção de uma universidade autônoma. Ao considerar a formação do licenciado, a organização curricular do curso volta-se igualmente para a dimensão pedagógica.

O projeto ora apresentado tenta, enfim, encontrar as formas mais adequadas para dar vida a esta proposta pedagógica. Seus objetivos podem ser assim sistematizados:

I. Formar profissionais que atuem com coerência na área de linguagem com vistas ao ensino de língua portuguesa e língua estrangeira-francês;

II. apresentar as contribuições fundamentais sobre o ensino da gramática e as concepções contemporâneas da LM e LE-FLE e de seu ensino;

III. mediar a aprendizagem e a operacionalização dos conceitos fundamentais da área da linguagem ao ensino de língua portuguesa e língua estrangeira-francês;

IV. permitir ao aluno a utilização adequada das variedades da LM e do FLE em situações de comunicação;

V. proporcionar uma reflexão sobre o ensino da LM e do FLE no processo de comunicação;

VI. discutir práticas pedagógicas no ensino/aprendizagem da LM (língua e literatura de língua portuguesa, literatura amapaense) e do FLE (língua francesa e literaturas francesa e francófonas);

VII. proporcionar uma reflexão associada da literatura (em língua portuguesa e francesa), da língua (portuguesa e francesa) e do contexto histórico e social em que esses discursos foram e são produzidos;

VIII. mediar o processo de aquisição e produção de conhecimento e sua relação com as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos;

XII. incentivar o aluno à pesquisa e ao intercâmbio linguístico e cultural com outros falantes nativos de língua francesa;

6.2 Competências e Habilidades

O curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR oferece meios para desenvolver e/ou aprimorar as seguintes competências e habilidades:

I. reconhecimento dos diferentes gêneros discursivos, tipos de texto e intenções comunicativas neles veiculadas;

IV. compreensão e produção de enunciados e textos de tipos variados: sua estrutura, organização e significado;

II. domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, lexical, semântico e pragmático da LM;

III. análise, descrição e explicação diacrônica e sincrônica da estrutura e do funcionamento da LM;

IV. conhecimento de diferentes noções de gramática e reconhecimento das variedades linguísticas, dos níveis e registros existentes na LM e no FLE;

V. domínio ativo e crítico de um repertório representativo da literatura luso-brasileira, amapaense e das literaturas francesa e francófonas;

VI. reconhecimento da importância do fenômeno literário para as práticas de constituição do sujeito;

VII. compreensão da obra literária e capacidade de discutir as vertentes canônicas e contemporâneas da História da Literatura e Teoria da Literatura;

VIII. relação dos textos literários com as concepções dominantes da cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;

IX. articulação de teorias da leitura com o estudo do texto literário em contexto escolar;

X. compreensão oral (CO), compreensão escrita (CE), expressão oral (EO), expressão escrita (EE) em FLE;

XI. formação para o ensino e a pesquisa em FLE;

XII. desenvolvimento de uma visão crítico-reflexiva sobre diferentes perspectivas teóricas do ensino/aprendizagem do FLE;

XIII. autoavaliação e avaliação;

XIV. aptidão para o exercício profissional associado à utilização de novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC);

XV. reflexão sobre as concepções de literatura das práticas escolares;

XVI. conhecimento dos conteúdos pedagógicos teóricos e práticos para o ensino/aprendizagem da LM e do FLE;

XVII. reconhecimento da distinção entre conteúdos científicos e conteúdos passíveis de ser didatizados e transpostos para a sala de aula;

XVIII. elaboração de sequências didáticas em língua materna e estrangeira, sem perder de vista a literatura luso-brasileira, amapaense e em literatura de língua francesa;

- XIX. autonomia na busca de formação continuada após o período de formação inicial;
- XX. avaliação e autoavaliação do processo de ensino-aprendizagem da LM e do FLE quando em exercício pedagógico.

6.3 - Perfil do formando/egresso

O licenciando em Letras deve capacitar-se para observação e compreensão da realidade social; formar-se para ensinar, estudar e pesquisar a LM e a LE. O licenciando em Francês língua estrangeira deve capacitar-se para o domínio da língua francesa e das literaturas francesa e francófonas; formar-se para ensinar, estudar e pesquisar as referidas áreas em suas quatro habilidades (ouvir, falar, ler, escrever) bem como suas heterogeneidades.

Propõe-se igualmente que o discente conheça línguas indígenas existentes no estado e as variantes da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa no Amapá.

É necessário que, ao participar do mercado de trabalho, crie mecanismos dinâmicos de transmissão do conhecimento e atenda às especificidades do processo de ensino-aprendizagem em LM e FLE e de suas literaturas. Que seja capaz de produzir, compreender e analisar textos orais, textos literários e não-literários, habilitando-se para estimular o raciocínio lógico e a criticidade. Pode, ainda, investigar e apresentar dados sobre a realidade linguístico-literária amapaense, inclusive espera-se que esses dados sejam enfatizados com frequência, uma vez que temos acadêmicos-professores de diferentes municípios do Estado.

Essa formação envolve o domínio de recursos materiais e tecnológicos, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como subsídios para a pesquisa e para a ampliação do conhecimento.

6.4 - Estrutura e Matriz do Curso

6.4.1 Relação entre currículo e concepção de língua adotada

Entender o currículo do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR, seus estudos e prática docente, é procurar caminhos para que se efetivem “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 2º - LDBEN/96).

A concepção de currículo do curso está, nesse sentido, intimamente vinculada à noção de língua adotada.

A língua não é um objeto abstrato ideal. Não é vista como um sistema homogêneo, no qual o signo é tratado como um sinal inerte e que, portanto, segundo o paradigma estruturalista firmado na teoria do signo linguístico de Saussure, tem um caráter neutro e estável. Sob uma ótica, assim neutralizante, língua e homem, doravante sujeito, parecem estar dicotomicamente afastados um do outro.

Em contrapartida, concebemos a língua como signo mutável, ideológico. A língua, sob esse prisma, não pode ser senão constitutivamente heterogênea. Assim, ela é “de natureza social, portanto ideológica. Ela não existe fora de um contexto social já que cada locutor tem um ‘horizonte social’. Há sempre um interlocutor, ao menos potencial” (BAKHTIN, 1997, p. 16)³. Ou seja, a língua é aqui compreendida como sócio-histórica e somente se concretiza nas interações entre os sujeitos por meio dos gêneros textuais. São portanto esses gêneros textuais a ferramenta de ensino ao professor de língua materna e estrangeira que se forma no curso de letras.

Conteúdos de natureza filosófica, histórica e sociológica servem de base para a compreensão do significado social e cultural das linguagens, pois por apresentarem caráter interdisciplinar permitem entender a língua em sua relação/construção com a ideologia.

Assim, o contexto histórico-social, os locutores, o lugar de onde falam, a imagem que fazem de si e do outro e do referente (BRANDÃO, 1991, p. 86)⁴ determinam, pelo discurso, a veiculação de saberes e dizeres que permitem determinados sentidos e ocultam outros.

Podemos dizer que,

“(...) os sentidos não existem por si mesmos (as evidências não são senão efeitos), mas a partir de posições de classes em jogo no processo sócio-histórico-ideológico em que as palavras são produzidas; os sentidos só podem ser possíveis a partir de sua inscrição em determinada formação discursiva. As palavras, expressões ou proposições mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam.” (NASCIMENTO-ZONI, 2001, p. 30)⁵

³ BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 7ª ed. SP: Hucitec, 1995.

⁴ BRANDÃO, H. *Introdução à Análise do Discurso*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002.

⁵ ZONI-NASCIMENTO, M. *Os discursos educacional e pedagógico da avaliação emancipatória: conflitos e contrapontos*. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP: UNICAMP, 2001.

O sujeito, ao selecionar o que diz ao seu locutor potencial ou real, tem a ilusão (também chamada ilusão referencial) de que há uma relação direta entre linguagem, pensamento e mundo. Essa ilusão que alguns sujeitos tentam apagar com vistas à fabricação de um discurso homogeneizante, portanto naturalizando-o, é que tenta fechar o sentido, limitar o dizer. Segundo BAKHTIN (1997, p. 47) ⁶,

a classe dominante tende a conferir ao signo ideológico [portanto ao discurso, posto que vê o signo como enunciação] um caráter intangível e acima das diferenças de classe, a fim de abafar ou de ocultar a luta dos índices sociais de valor que aí se trava, a fim de tornar o signo monovalente.

É essa luta entre a heterogeneidade constitutiva da língua e a fabricação de um discurso com vistas à sua homogeneização que acaba por se refletir nos discursos veiculados pela/na escola.

Como instituição formal de ensino e historicamente construída para atender a expectativas de uma classe em detrimento de outras, a escola, tradicionalmente, tem legitimado e reconhecido apenas uma das variantes da língua (a dita variante culta, padrão) e a concebe como a única variante: a variante ideal. Desta feita, tudo o que foge ao imaginário do padrão é visto como errado. O diferente, por ser outra manifestação da língua, acaba por ser considerado como deficiente.

Nesse imaginário de língua una, ideal, a escola constrói seus currículos, ratificando o ensino massivo, quando não único, da gramática normativa. Assim, as aulas de língua acabam por se transformar em aulas de regras do que se deve e não se deve fazer com vistas a determinada escritura. Dizemos escritura, pois temos percebido que, não raras vezes, a escola ignora a modalidade oral da língua, sem, no entanto, pensar e fazer o aluno pensar em que gênero textual e para quem se deve escrever e falar em contextos determinados. Assim, fazemos nossas as palavras de Naiff-Rodrigues (2001, p. 44-45) ⁷, quando afirma que:

Não podemos deixar de reconhecer a importância da modalidade escrita da língua em uma sociedade letrada [importância como bem cultural desejável] como a nossa. Todavia não podemos vê-la como superior à oralidade já que ambas, como já dissemos

⁶ BAKHTIN, M. Op. cit.

⁷ NAIFF-RODRIGUES, M. *A heterogeneidade presente na produção escrita de professores do interior do Estado do Amapá: um olhar para a concordância e para a ortografia*. Dissertação de Mestrado. Campinas: SP: UNICAMP, 2001.

anteriormente, são práticas sociais. E, embora a escrita e a oralidade sejam modalidades de naturezas e funções distintas uma da outra, elas compartilham das mesmas condições de intersubjetividade que constituem a linguagem.

Logo, no contexto escolar (seria melhor dizermos nessa falta de visibilidade de contextos específicos e fins específicos), as aulas de língua são vistas como aulas de gramática do português escrito. Então, não é de se estranhar que o aluno pense que língua e literatura são duas disciplinas diferentes, pois a escola assim o faz parecer. A literatura acaba se tornando, na escola, o momento de catarse, de lazer e não de trabalho de análise sobre a literatura e a língua. Analisar a literatura é um trabalho que, segundo Nascimento (2001, p. 45)⁸,

(...) exige do leitor experiência, habilidades e conhecimentos de mundo, de língua e de texto, a fim de que ele possa, durante o processo de interação [autor/texto/leitor], projetar algo de si mesmo na construção de um sentido para o texto e, ao mesmo tempo, buscar no outro a descoberta do seu próprio ser.

Por que, então, parece-nos que, na escola, pensar a literatura não é pensar a língua, não é analisá-la como uma de suas manifestações, não é tentar (tudo acaba sendo, senão, tentativa) reconstruir os fios do discurso, o acontecimento histórico, em que tais autores (inscritos em formações discursivas) determinaram o seu dizer; permitiram sentidos e ocultaram outros?

Assim, cremos que o quadro de disciplinas pedagógicas, ao lado da prática curricular e do estágio supervisionado, complementam (e por que não dizer, ‘interdisciplinarizar’?) a formação de saberes necessária para que o aluno saiba escolher que caminhos percorrer, seja em sua formação acadêmica com vistas à continuação de seus estudos em nível pós-graduado, seja em sua prática docente como professor dos ensinos Fundamental e Médio. Destarte, o aluno dos cursos de licenciatura em letras dos campi da UNIFAP, em sua complementação curricular, tem um rol de disciplinas que o instrumentaliza a conhecer a língua em sua relação com a ideologia, o sujeito que a desconstrói e a escola que a legitima. Permite fazê-lo saber que escola temos e que escola queremos.

⁸ NASCIMENTO, R. *A prática de leitura literária no curso de Letras da Universidade Federal do Amapá: algumas reflexões*. Dissertação de Mestrado. Campinas: SP: UNICAMP, 2001.

Por outro lado, ressaltamos que o currículo no ensino superior será tanto mais consequente quanto mais garantir a articulação entre as atividades de ensino e pesquisa, tarefa que, ao contrário do que se tenta fazer crer, não é fácil de ser executada. A partir de seus estudos, Bernardo (1989) apud Franco (2010) afirma que:

O tema da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa que, como sabemos, é considerado como um verdadeiro mito, por outros é considerado como a razão de ser e a forma de sobrevivência mesma da universidade (...). Creio que o fato verdadeiro de o ensino e a pesquisa serem colocados de maneira obrigatória, como estão postos, acabaram por transformar todos os professores em professores pesquisadores, indivíduos que não conseguiram resolver em sua própria existência, essa associação forçada entre duas atividades distintas, que exigem ritmos de trabalho e condutas bastante diferenciadas.” (Bernardo, 1989, p. 36)⁹

O autor demonstra que a organização curricular no ensino superior pautada na tríade ensino-pesquisa-extensão exige preparação. Parece ser consenso a ideia de que o currículo e consequente atividade docente e discente não devam ser centrados apenas no ensino, correndo o risco de se tornarem vagos, embora seja muito raro nos depararmos com um cenário no qual as universidades dão ênfase à pesquisa e ao ensino simultaneamente.

Essa mesma concepção de língua como social e histórica direciona o ensino/aprendizagem do FLE, visto que aprender uma língua estrangeira não é apenas manipular as estruturas linguísticas, mas implica um ensino voltado para as necessidades sócio-comunicativas do sujeito ideológico. Esse ensino deve estar intrinsecamente ligado à aprendizagem da cultura da língua em questão. Segundo Porcher (2004)¹⁰, ao se ensinar uma língua estrangeira, não se deve deixar de lado a cultura, pois através dela o conhecimento apreendido passa a ser mais concreto e real.

O ensino dessa língua, isto é, de seus aspectos linguísticos, culturais, cognitivos e sócio-afetivos, permite que o indivíduo desenvolva habilidades e competências tanto cognitivas quanto afetivas que irão ajudá-lo a agir discursivamente na sociedade, interagindo de forma eficaz, criativa e crítica, no âmbito pessoal ou profissional. Nessa perspectiva, o ensino de

⁹ FRANCO, Alexandre de Paula. Organização do trabalho pedagógico no ensino superior. In: alternativas e desafios para o trabalho educativo. Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria. Vol. 3, Nº 1, 21-32 (2010).

¹⁰ PORCHER, Louis. L'enseignement des langues étrangères. Paris : Hachette, 2004.

línguas estrangeiras é sem dúvida “uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão” (PCN, 1998, p.15).

Portanto, o conhecimento de uma só língua estrangeira, mesmo que ela seja de reconhecida utilidade, está longe de satisfazer as medidas e os princípios legais europeus que defendem a possibilidade de conceder a todos os cidadãos a aquisição da aptidão para comunicar com pessoas de outras línguas maternas a fim de desenvolver a abertura do espírito, de facilitar a livre circulação das pessoas e as trocas de informações e de melhorar a cooperação internacional. Em suma, o monolinguismo não permite aos aprendizes aprender a respeitar os modos de vida dos outros e a viver num mundo intercultural, não responde assim às exigências crescentes de uma compreensão e de uma comunicação internacional.

Nesse mesmo sentido apontam as propostas de atuação apresentadas pelo Conselho da Europa (2001, p. 9)¹¹, que enfatizam a necessidade de a escola promover nos que a frequentam uma competência plurilingue e pluricultural, entendida como uma competência

complexa, mas una, resultado do desenvolvimento simultâneo, em graus diferentes, da competência global de comunicação em várias línguas e da experiência em culturas diversificadas. Esta competência permite que cada indivíduo, enquanto ator social, possa interagir linguística e culturalmente em diversos contextos linguísticos.

Apenas assim falantes de língua estrangeira são capazes de dar uma resposta de qualidade aos desafios da mobilidade e do diálogo entre culturas que a Europa de hoje lhes faz.

O conceito de competência plurilingue e pluricultural tende a:

- Afastar-se da suposta dicotomia equilibrada entre o par habitual L1/L2 e acentuar o plurilinguismo, do qual o bilinguismo é considerado apenas um caso particular;
- considerar que um indivíduo não possui uma gama de competências distintas e separadas para comunicar consoante as línguas que conhece, mas, sim, uma competência plurilingue e pluricultural, que engloba o conjunto do repertório linguístico de que dispõe;

¹¹¹¹ O *Cadre européen commun de référence* (2000) oferece uma base comum para a elaboração de programas de línguas vivas, níveis de referências, testes e manuais na Europa. Descreve a língua conforme critérios comunicativos, enumera saberes e habilidades para uma comunicação eficaz em língua estrangeira e define níveis de competências para avaliação do estudante em fases distintas da aprendizagem. Serve de base para a elaboração de manuais do ensino/aprendizagem do FLE em todo o mundo (CONSEIL DE LA COOPÉRATION CULTURELLE, *Cadre européen commun de référence*, Paris, Conseil de l'Europe/Didier, 2000, p. 9).

- acentuar as dimensões pluriculturais desta competência múltipla, sem estabelecer uma ligação necessária entre o desenvolvimento e capacidades de relacionamento com outras culturas e o desenvolvimento da proficiência de comunicação em língua.

Em suma, quanto mais línguas vivas um indivíduo tiver aprendido, mais apto estará a aprender nomeadamente outras línguas, mais capaz será de se conhecer e conhecer os outros, de se respeitar e respeitar os outros. Este lado formativo, em termos amplos, da aprendizagem das línguas realça, de modo particular, o interesse na aposta de um mundo plurilingue e pluricultural.

Sem negligenciar os desafios aos quais os cursos de Letras de Língua Portuguesa e Estrangeira da UNIFAP estão expostos, o currículo do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR toma por base as concepções de língua expostas acima para organizar seu percurso académico.

6.4.2 - Organização Curricular por Eixos

A integralização da matriz curricular está organizada em um mínimo de nove períodos, assim distribuídos:

- I – 2.595 horas de Conhecimentos Básicos e Específicos;
- II– 360 horas de Conhecimentos Pedagógicos;
- III – 420 horas de Estágio Supervisionado;
- IV – 405 horas de Prática como Componente Curricular;
- V- 90 horas de Trabalho de Conclusão de Curso
- VI – 210 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais;
- VII – 60 horas de disciplina optativa.

São considerados Conhecimentos Básicos os que articulam os estudos linguísticos, os de natureza histórica e humanística e os estudos sobre métodos e técnicas de pesquisa comuns a todos os cursos de Letras da UNIFAP;

São considerados Conhecimentos Específicos os que envolvem o conhecimento do ensino/aprendizagem do FLE;

São Conhecimentos Pedagógicos aqueles que dizem respeito ao leque de disciplinas que preparam o egresso para a docência.

A grade abaixo apresenta as disciplinas organizadas em um nos seis eixos da formação das licenciaturas:

Disciplinas	Carga Horária
1 Disciplinas Básicas e Específicas	2595 h
Fonética e Fonologia	75
Introdução aos Estudos Linguísticos	75
Introdução à Filosofia	60
Introdução à Libras	60
Introdução à Língua Francesa	30
Introdução à Sociologia	60
Leitura e Produção de Texto I	75
Leitura e Produção de Texto II	75
Língua Francesa I	90
Língua Francesa II	90
Língua Francesa III	90
Língua Francesa IV	90
Língua Francesa V	90
Língua Francesa VI	90
Língua Francesa VII	90
Literatura Francesa I	60
Literatura Francesa II	60
Literatura Francesa III	60
Literatura Francesa IV	60
Língua Latina I	60
Língua Latina II	60
Linguística Românica	60
Literatura Amapaense	45
Literatura Brasileira do Período Colonial	60
Literatura Brasileira do Século XIX	60
Literatura Brasileira Moderna e Contemporânea	60
Literatura Infanto-Juvenil	60
Literatura Portuguesa do Período Medieval	60
Literatura Portuguesa Clássica	60
Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea	60
Morfologia	60
Psicolinguística	60
Semântica e Pragmática	60
Sintaxe	60
Sociolinguística	60
Teoria da Literatura I	60
Teoria da Literatura II	60
Teorias Gramaticais e Gramáticas Pedagógicas	60
Tópicos de Pesquisa	90
2 Disciplinas Pedagógicas	360 h
Avaliação Educativa	60
Didática Geral	60
Fundamentos de Educação portadores de necessidades especiais	45
Psicologia da Educação	60
Legislação e Política Educacional	90
Reflexões sobre os diferentes grupos étnico-sociais	45

3 Prática Curricular	405 h
Didática da Língua Materna I	105
Didática da Língua Materna II	75
Didática da Língua Materna III	75
Didática do FLE I	75
Didática do FLE II	75
4 Estágio Supervisionado	420 h
Estágio Supervisionado em Língua Materna I	105
Estágio Supervisionado em Língua Materna II	105
Estágio Supervisionado em FLE I	105
Estágio Supervisionado em FLE II	105
5 Trabalho de Conclusão de Curso	90 h
Trabalho de Conclusão de Curso I	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	30
Trabalho de Conclusão de Curso III	30
6 Disciplinas Optativas 60 h¹²	60h
O Ensino de Língua Portuguesa como L2 e LE	60
A Linguagem oral como objeto de Ensino	60
Tópicos Avançados em Fonética do Francês	60
Morfossintaxe através de textos	60
Leitura Literária	60
7 Atividades complementares	210

A temática “Políticas de educação ambiental”, conforme a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, será integrada às disciplinas e projetos do curso de modo transversal, contínuo e permanente. O encerramento do curso ocorrerá necessariamente após o credenciamento das Atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) que contabilizam 210 horas aulas; a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso; a participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), componente curricular do curso; a solenidade de Colação de Grau.

6.4.3- Distribuição Curricular por Módulos

Módulos	Disciplinas	Carga Horária
1º	Leitura e Produção de Textos I	75
	Teoria da Literatura I	60
	Introdução aos Estudos Linguísticos	75
	Língua Latina I	60
	Introdução à Filosofia	60
	Introdução à Língua Francesa	30
	Introdução à Sociologia	60
	Total de CH	420

¹² O acadêmico deverá cursar apenas uma disciplina optativa.

2º	Leitura e Produção de Textos II	75
	Teoria da Literatura II	60
	Língua Francesa I	90
	Fonética e Fonologia	75
	Didática da Língua Materna I	105
	Língua Latina II	60
	Total de CH	465
3º	Tópicos de Pesquisa	90
	Morfologia	60
	Literatura Portuguesa do Período Medieval	60
	Didática Geral	60
	Linguística Românica	60
	Didática da LM II	75
	Língua Francesa II	90
	Total de CH	495
4º	Teorias Gramaticais e Gramáticas Pedagógicas	60
	Psicologia da educação	60
	Sintaxe	60
	Literatura Brasileira do Período Colonial	60
	Literatura Portuguesa Clássica	60
	Didática da LM III	75
	Língua Francesa III	90
	Total de CH	465
5º	Sociolinguística	60
	Literatura Brasileira do Sec. XIX	60
	Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea	60
	Literatura Infanto-juvenil	60
	Estágio Supervisionado em LM I	105
	Língua Francesa IV	90
	Legislação e Política Educacional	90
	Total de CH	525
6º	Literatura Brasileira Moderna e Contemporânea	60
	Semântica e Pragmática	60
	Língua Francesa V	90
	Literatura Francesa I	60
	Estágio Supervisionado LM II	105
	TCCI	30
	Didática do FLE I	75
	Total de CH	480
7º	Psicolinguística	60
	TCC II	30
	Língua Francesa VI	90
	Literatura Francesa II	60
	Didática do FLE II	75
	Avaliação Educativa	60

	Total de CH	375
8º	Língua Francesa VII	90
	Introdução à Libras	60
	Literatura francesa III	60
	Literatura Amapaense	45
	Estágio Supervisionado em Língua Francesa I	105
	Fundamentos de Educação para Pessoas com Necessidades Especiais	45
	Total de CH	405
9º	Reflexões sobre os diferentes grupos étnico-sociais	45
	Literatura Francesa IV	60
	Estágio Supervisionado em Língua Francesa II	105
	TCC III	30
	Total de CH	240
	Disciplinas Optativas	
	Leitura Literária	60
	Ensino do Português como L2 e LE	60
	Morfossintaxe através de textos	60
	Língua oral como objeto de ensino	60
	Tópicos avançados em fonética da língua francesa	60
	Atividades Complementares	210

Não há módulo específico à oferta das disciplinas optativas, porém quando ofertadas procura-se oferecer tais disciplinas em consonância com as demais disciplinas obrigatórias, respeitando-se o caminho crítico do Curso.

6.5- Fluxograma

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	Disciplinas Básicas e Específicas	Disciplinas Pedagógicas	Prática Curricular	Estágio	Disciplina Optativa	TCC	AC	TOTAL
CARGA HORÁRIA	2595	360	405	420	60	90	210	4130

MÓDULOS

1º Módulo	2º Módulo	3º Módulo	4º Módulo	5º Módulo	6º Módulo	7º Módulo	8º Módulo	9º Módulo
Leitura e Produção de Texto I 75	Leitura e Produção de Texto II 75	Tópicos de Pesquisa 90	Teorias Gramaticais e Gramáticas Ped. 60	Lit. Infanto-Juvenil 60	Didática do FLE I 75	Didática do FLE II 75	Estágio Supervisionado em FLE I 105	Estágio Supervisionado em FLE II 105
Teoria da Literatura I 60	Teoria da Literatura II 60	Didática Geral 60	Psicologia da Educação 60	Legislação e Política Educacional 90	TCC I 30	TCC II 30	Literatura Amapaense 45	TCC III 30
Introdução aos Est. Linguísticos 75	Fonética e Fonologia 75	Morfologia 60	Sintaxe 60	Sociolinguística 60	Semântica e Pragmática 60	Psicolinguística 60	Fundamentos de educação portadores de necessidades especiais 45	Literatura Francesa IV 60
Língua Latina I 60	Língua Latina II 60	Linguística Românica 60	Lit. Bras. do Período Colonial 60	Lit. Brasileira do Século XIX 60	Lit. Bras. Mod. Contemporânea 60	Avaliação Educativa 60	Introdução à LIBRAS 60	Reflexões sobre os diferentes grupos étnico-sociais 45
Introdução à Filosofia 60	Didática da Língua Materna I 105	Didática da Língua Materna II 75	Didática da Língua Materna III 75	Estágio Supervisionado em Língua Materna I 105	Estágio Supervisionado em língua materna II 105	Literatura Francesa II 60	Literatura Francesa III 60	
Introdução à Língua Francesa 30	Língua Francesa I 90	Língua Francesa II 90	Língua Francesa III 90	Língua Francesa IV 90	Língua Francesa V 90	Língua Francesa VI 90	Língua Francesa VII 90	
Introdução à Sociologia 60		Lit. Port. do Período Medieval. 60	Lit. Portuguesa Clássica 60	Lit. Portuguesa Mod. Contemporânea 60	Literatura Francesa I 60			

6.6 - Metodologia de ensino e aprendizagem

As exigências da atualidade levam-nos a repensar as formas tradicionais de ensino/aprendizagem, no que tange ao ensino de Língua e Literatura. Torna-se necessário o uso de metodologias que possibilitem a formação de um profissional crítico e ético, capaz de identificar as determinantes estruturais e sociais mais amplas que condicionam sua prática e as condições materiais de intervenção na realidade escolar. Essa reflexão nos leva a propor uma alternativa metodológica que parte da problemática da realidade com a finalidade de compreendê-la, de construir um conhecimento capaz de modificá-la, de acentuar a capacidade da descoberta e do uso da imaginação, de formar para a participação em grupo, de desenvolver a autonomia e a iniciativa.

O objetivo desta proposta é provocar e criar condições para a atuação no desenvolvimento de uma atitude crítica e comprometida com a ação social. A escolha do método de ensino deve coincidir com a visão de educação e do objeto de ensino e é tão importante quanto o comprometimento dos atores do processo de ensino-aprendizagem com uma modalidade de educação que colabore com a emancipação do homem, através de sua conscientização para a construção de uma sociedade mais digna e justa.

A prática pedagógica assim compreendida não se concentra apenas na sala de aula e nem está restrita às atividades de trabalho pedagógico isolado, mas se expande para o trabalho junto à comunidade. Outro aspecto, diz respeito à quantidade de conteúdos trabalhados, que deve ceder lugar à qualidade das aprendizagens desenvolvidas. Estas aprendizagens serão baseadas nas relações entre teoria e prática, no concreto vivido e não no abstrato longínquo: o exercício da reflexão e da abstração não é de modo nenhum negligenciado, mas associado à *práxis*; ele guia a prática, a ação. A título de exemplo, dessa perspectiva é quando o acadêmico é orientado a buscar na sua realidade (abarcando as redes de ensino em que atua) o “quê” e o “como” se processa o encaminhamento do ensino e da aprendizagem da língua/literatura/LE, investigando projetos pedagógicos de escolas, planos de ensino, aulas, livros didáticos etc, para contrapor com os saberes que está construindo na academia e, a partir disso, enxergar o que precisa ser alterado e melhorado no seu fazer pedagógico, já que ele faz parte desse processo e está se aprimorando.

Outro suporte desta proposta metodológica é a interdisciplinaridade na condição de perspectiva superadora do conhecimento fragmentado e que se identifica com os temas geradores. A título de exemplo, a temática do meio ambiente, cuja discussão articula os diversos saberes dentro do processo ensino-aprendizagem, deverá ser desenvolvida em forma

de projeto interdisciplinar e, portanto, articulado às discussões sobre língua, literatura e suas práticas pedagógicas.

Alguns recursos associados à metodologia e a ser desenvolvidos em sala de aula, em atividades de extensão e projetos de pesquisas são:

I. Projeto de Intervenção: prática pedagógica trabalhada em grupo, baseada em discussões organizadas e sistematizações relacionadas à prática docente. A intervenção é programada para que o acadêmico possa descobrir os princípios básicos que o levam a pesquisar e sugerir várias alternativas e interpretações possíveis de situações em contexto escolar.

II. Visitas *in loco*: visitas cujo objetivo é proporcionar ao aluno o conhecimento da realidade a ser investigada, introduzi-lo na pesquisa de campo e na prática da observação e coleta de dados e, conseqüentemente, apresentar-lhes meios para complementar os conhecimentos teóricos. Sob a orientação docente, os alunos são levados a investigar, do ponto de vista científico os fenômenos próprios ao contexto educacional. Posteriormente, debates em sala constituem uma tentativa de síntese do que fora pesquisado.

III. Palestras e seminários: discussões realizadas durante o período letivo, por professores convidados ou da própria instituição e que abordam preferencialmente temas relevantes para as três grandes áreas do curso (Língua/linguística - materna e estrangeira, linguística e literatura). Em sua quase totalidade, são atividades contabilizadas como horas acadêmicas (AACC).

6.7- Organização da Prática Pedagógica, concepção e composição

As disciplinas de Prática no Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR foram organizadas e distribuídas conforme a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Elas têm início no 2º módulo do curso e se estendem até o último módulo, com uma carga horária total de 405 (quatrocentas e cinco). À prática de língua materna destinam-se 255 horas aulas distribuídas em três disciplinas: Didática da língua materna I: 105 horas (2º módulo), Didática da língua materna II: 75 horas (3º módulo) e Didática da língua materna III: 75 horas (4º módulo); à prática do Francês Língua Estrangeira, são destinadas 150 horas aulas distribuídas em duas disciplinas de 75 horas aulas: Didática do FLE I (6º módulo) e Didática do FLE II (7º módulo).

A questão central é a organização de um trabalho de articulação sólida, mas flexível, das discussões dos conteúdos teóricos e acadêmicos e das disciplinas de prática de ensino

para que a prática seja relacionada ao estágio Supervisionado. Teoria e prática farão um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias de sala de aula em línguas materna e estrangeira (FLE). A Prática terá por foco a didatização dos objetos de ensino, quais sejam: a leitura, a produção de textos orais e escritos, os conhecimentos linguístico-gramaticais em língua materna e estrangeira, as literaturas em língua materna e estrangeira. Ressaltamos que nessas disciplinas práticas, a interdisciplinaridade é trazida de modo bem efetivo, pois em tendo por ferramenta os gêneros textuais, são eles a base de toda proposta de ensino a ser orientada ao acadêmico, em especial ao acadêmico do PARFOR que já professor, e tem um conhecimento alicerçado e por vezes amalgamado e que precisa ser ressignificado. Assim, a título de exemplo, um poema que trate sobre questões ambientais é trazido para, em relação com outro gênero sobre o mesmo tema, por exemplo, uma reportagem, possam servir de base para uma Proposta de Projeto ou Sequencia didática que será levada para o estágio e se aplicados na sala de aula. Mas antes isso é ficcionalizado (experimentado) pelo acadêmico nas disciplinas de prática, orientado pelo docente.

6.8- Organização do estágio supervisionado, concepção e composição

De acordo com orientação da Resolução CNE/CP n. 2/2002 e Resolução 02/2010 CONSU/UNIFAP, que regulamenta o Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura e Bacharelado dos *campi* da UNIFAP, o estágio curricular supervisionado em Curso de Licenciatura, à exceção de Pedagogia, deve totalizar carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas. No Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR, o estágio inicia no 5º módulo e suas 420 horas-aulas estão assim distribuídas: Estágio em língua materna I (105 horas aulas no 5º módulo), Estágio em Língua materna II (105 horas-aulas no 6º módulo), Estágio em FLE I (105 horas-aulas no 8º módulo), Estágio em FLE II (105 horas-aulas no 9º módulo).

Segundo a resolução n. 02/2010 CONSU/UNIFAP, o estágio tem por objetivo favorecer ao acadêmico-professor da educação básica o conhecimento e análise do contexto educacional (campo de estágio), a experiência do fazer pedagógico, a introdução ou aperfeiçoamento no exercício da profissão. Segundo a referida resolução, o estágio é um modo especial de capacitação em serviço, caracterizado por conjunto de atividades de prática pré-profissional, exercidas pelo acadêmico em ambiente real de trabalho e sob supervisão de um docente. Possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho,

desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional, elaboração de materiais ou sequências didáticas e, ainda, o aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano, e por consequência, o repensar do fazer pedagógico, uma vez que a clientela do PARFOR já atua em sala de aula.

O Estágio poderá ser desenvolvido em instituições privadas e/ou em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional, de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como em escritórios de profissionais liberais, portadores de diploma de nível superior e que estejam devidamente registrados em seus respectivos Conselhos (Resolução n. 02/2010 CONSU/UNIFAP). Entretanto almejando um fazer pedagógico que proporcione um enriquecimento da prática profissional docente por meio da pesquisa no trabalho cotidiano escolar, da crítica, da participação, da proposição de resolução de problemas sociais vividos na escola, do relato de atividades com seus pares, bem como pela busca da real situação do seu trabalho docente, espera-se que os estudantes-professores, realizem o estágio onde exercem função como professores ou estabelecimentos dos seus respectivos municípios.

De acordo com o Art. 11 da resolução N. 02/2010 CONSU/UNIFAP, o Estágio, como componente curricular dos Cursos de Graduação no âmbito do PARFOR, será composto das seguintes etapas:

I Projetual: caracterizada pela elaboração do Plano de Ação, de caráter investigativo e interventivo, fundado a partir das experiências de sala de aula trazidas pelos alunos/cursistas do PARFOR;

II Interventiva: caracterizada pela execução do Plano de Ação no campo de Estágio, observando o calendário de atividades da Instituição Concedente;

III Sistematizadora: caracterizada pela elaboração do Relatório de Estágio, documento-síntese da produção do conhecimento, construído no decurso das fases projetual e interventiva;

IV Socializadora: caracterizada pela socialização do Estágio a ser apresentado sempre no módulo seguinte ao término do mesmo.

6.9- Organização do Trabalho de Conclusão de Curso, concepção e composição

Segundo a Resolução 11/2008 CONSU/UNIFAP que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação no âmbito dessa instituição, o Trabalho de Conclusão de Curso é compreendido como uma disciplina obrigatória para os

curso de graduação e tem como objetivo prover iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante o curso.

No Projeto que aqui se figura toma-se por base o Art. 2º da Resolução 11/2008 maio de 2008 e considera como modalidades de TCC tanto o que reza o item 1 (um) da citada resolução, que trata da modalidade monografia, como do item 2 (dois), que dá abertura para produções diversas. No que diz respeito a essa última, o Colegiado de Letras elegeu o artigo científico como segunda possibilidade de se fazer e apresentar o TCC¹³.

Conforme Art. 4º da Resolução 11, o aluno estará apto a matricular-se na disciplina TCC quando tiver concluído pelo menos 50% dos créditos que compõem a matriz curricular do Curso.

O desenvolvimento do TCC ocorrerá em 02 (duas) etapas. A primeira etapa ou TCC I (30 horas) deverá ser realizada a partir do 6º módulo do curso. A disciplina consiste na orientação dos alunos para a redação do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso em uma das linhas de pesquisa constantes no PPC. A segunda etapa: TCC II (30 horas) deverá ser realizada a partir do 7º módulo do curso. O projeto deverá ser submetido ao exame de qualificação diante de uma banca constituída por três professores previamente escolhidos: o professor orientador e dois outros professores da disciplina ou de disciplina afim ao projeto (Língua Portuguesa, Língua Latina, Linguística, Teoria Literária, Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa, Língua, Literaturas Francesas e Francófonas, disciplinas do tronco das ciências sócias e humanas).

A terceira etapa ou TCC II (30 horas) consiste na redação do Trabalho de conclusão de curso propriamente dito, na modalidade Monografia ou artigo científico, e deverá ser defendido no 9º último módulo do curso. O graduando entregará sua monografia ou artigo e, em data marcada pela Coordenação de Curso, fará a defesa pública diante de uma banca formada por 03 (três) professores: o orientador e outros 02 (dois) indicados pelo orientador.

6.10- Organização das Atividades Complementares, concepção e composição

As 210 (duzentas) horas de atividades extracurriculares serão desenvolvidas através de:

¹³ Conforme resolução interna do Colegiado que normativa essa modalidade.

I. Seminários que abordem temas relacionados às linhas de pesquisa do curso, com o objetivo de proporcionar aos graduandos contato direto com especialistas da área, visando a troca de experiências e atualização de conhecimentos.

II. Minicursos que proporcionem aos graduandos e professores a oportunidade de analisar, de maneira crítica, conteúdos relacionados ao curso, bem como esclarecer dúvidas e atualizar conhecimentos.

III. Oficinas que apresentem novas estratégias de ensino/aprendizagem em Língua portuguesa e FLE.

IV. Eventos que produzam, resgatem e difundam atividades artísticas e culturais relativas às áreas de concentração do curso.

6.11- Acompanhamento e avaliação

6.11.1- Do projeto pedagógico

Originalmente, a redação deste Projeto Pedagógico tentou compilar possibilidades plausíveis de respostas aos seguintes questionamentos: qual o perfil do profissional a ser formado para atuação no mercado de trabalho do ensino de Línguas e Literaturas? Em que consiste a formação inicial e continuada de professores? Sua redação segue, igualmente, um conjunto de princípios que caracterizam sua identidade e expressam sua missão, quais sejam:

- I. redação e reelaboração coletiva e continuada do projeto de curso;
- II. interação recíproca com a sociedade, reafirmando o compromisso como agente fundamental da formação profissional e social;
- III. investimento na qualidade de ensino da graduação, entendida como um processo permanente;
- IV. integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- V. promoção da unidade entre a teoria e a prática
- VI. incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa em iniciação científica;
- VII. observação e análise crítica das diretrizes curriculares nacionais e das orientações do MEC para funcionamento do curso.

A discussão dos parâmetros que regiram a elaboração deste PPC bem como o acompanhamento, a avaliação e a sua reformulação progressiva pelo colegiado de Letras de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR foi condição necessária para sua

redação inicial, que não se quer conclusiva nem exaustiva. O Colegiado deverá avaliar a aplicabilidade do projeto ora apresentado, isto é, aferir em que medida ele está ou não sendo viável, quais seus pontos fortes e limitações, o que está ou não sendo posto em prática.

6.11.2 - Do Processo de ensino/aprendizagem

Ao pensarmos em avaliação três perguntas primordiais vêm à mente: avaliar o quê? Avaliar com qual objetivo? Avaliar mediante quais instrumentos? Essas perguntas balizam um possível caminho a ser traçado para o mecanismo de avaliação interna do curso de Letras. Falamos de um *possível caminho* visto que em se tratando de avaliação nada é definitivo, pois que ela não é concebida como um fim, mas como um instrumento de aferição de resultados que pretendemos alcançar ao longo do Projeto Político Pedagógico.

Assim, no que concerne a primeira pergunta, pretendemos (i) avaliar os professores, mediante o resultado de seus projetos de pesquisa, suas publicações, desempenho acadêmico junto aos docentes e participação em atividades administrativas, tais como reuniões pedagógicas e reuniões de Colegiado além de relatórios advindos da Comissão Própria de Avaliação CPA; (ii) avaliar os alunos, mediante relatórios dos professores, avaliá-los em seus desempenhos acadêmicos junto aos docentes e participação em atividades administrativas, no caso do representante de turma; (iii) avaliar a disciplina e os procedimentos didáticos e pedagógicos nela aplicados mediante uma ficha de avaliação redigida pelos membros do colegiado e a ser respondida pelos discentes. Essas avaliações são processuais e seus instrumentos são ajustáveis e modificáveis.

Quanto à segunda pergunta, podemos dizer que o objetivo de se ter uma avaliação interna não é outro senão o de se detectar falhas na implantação, execução e viabilidade do Projeto Político Pedagógico, visto que, a partir de sua implantação, os docentes do curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR devem estar afinados com as linhas de pesquisa, disciplinas teóricas, práticas, atividades extracurriculares e orientações de TCC propostas e que se acredita serem as melhores para atender às demandas atuais do grupo social local. Esse objetivo liga-se, por sua vez, ao princípio de base da universidade do ensino-pesquisa-extensão.

O Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR, atento aos dados obtidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em que se tem a voz tanto dos acadêmicos como do docentes, usa-os para melhoria do processo ensino/aprendizagem do Curso, bem como na estruturação de seu Projeto Político Pedagógico.

Por fim, quanto a terceira e última pergunta, acreditamos que não há melhor instrumento de avaliação que a observação contínua e sistemática da prática seja do docente, seja do discente. Isto implica dizer que devemos estar abertos, por mais difícil que nos pareça a princípio – avaliar e avaliar-se é sempre uma questão de treino –, a receber críticas conscientes, inteligentes e construtivas.

É importante dizer que como os acadêmicos já exercem a docência, as trocas de experiências favorecem de maneira decisiva na construção do processo de ensino/aprendizagem.

O regimento Geral da UNIFAP de 1991¹⁴, no que respeita a avaliação e frequência, determina que o aproveitamento por disciplina incida sobre a frequência, independentemente dos demais resultados obtidos. Serão considerados reprovados na disciplina os alunos que não obtenham frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas.

Avaliações formais complementam esta primeira. São previstas, *a priori*, duas avaliações parciais e uma final. Cada avaliação soma 10 pontos. Os pontos resultados da divisão das duas parciais são somados aos pontos da avaliação final e posteriormente divididos por dois. A somatória é assegurada pelo registro das notas na plataforma do Sistema de Gestão Integrada da UNIFAP (SIGU). A forma como são realizadas cada uma dessas avaliações e o número de avaliações parciais depende da peculiaridade das disciplinas e ficará ao encargo do professor responsável. Algumas modalidades de avaliação passíveis de serem aplicadas no curso de Letras são: exame escrito, exame oral, seminários, portfólios, debates, mesa redonda, escritura de artigo, resenhas, confecção de material didático, relatos de experiência, resumos e produção científica em geral.

Finalmente, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), considerado como um componente curricular do curso, é uma modalidade de avaliação institucional e governamental. A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e a Portaria Normativa nº 6, de 14 de março de 2012, regulamenta o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O ENADE é um procedimento de avaliação do SINAES realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. Tal como apresentado na Página virtual do Ministério da Educação (MEC), o ENADE tem por objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho

¹⁴ O processo da Assembleia Estatuinte que tem como fim reestruturar o Regimento Geral e Estatuto da UNIFAP está em curso desde março de 2013.

acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, as habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. Seus resultados poderão produzir dados por instituição de educação superior, categoria administrativa, organização acadêmica, município, estado e região. A partir desses dados objetiva-se organizar referenciais que permitam a definição de ações voltadas para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação, por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais. O parecer deles resultante poderá impactar positivamente ou não no curso em questão.

6.12- Construção de Material Didático

Considerando que o curso conta com a prática de ensino amparada na perspectiva da inserção do aluno na realidade do fazer pedagógico, por meio das disciplinas didática das línguas materna e estrangeira, há a realização da experimentação na preparação de diversos materiais didáticos, em especial sequências de atividades didáticas - SD, que servem para usos tanto nas aulas dos alunos quando vão realizar os Estágios, quanto nas pesquisas-ações nas escolas, por meio da Iniciação científica e das Iniciações à docência, através do Programa de Iniciação à docência - PIBID, bem como no auxílio do TCC.

Além disso, são construídos resenhas, roteiros de ensino, slides de diversos conteúdos teóricos e artigos para serem utilizados nas aulas do curso.

No Laboratório Multimídia para o ensino da Língua Materna, Língua Estrangeira as atividades realizadas durante as aulas são guardadas em mídia e podem ser utilizadas em aulas seguintes pelos professores ou pelo próprio acadêmico do Curso.

6.13 – Apoio Pedagógico ao Discente

O apoio pedagógico dado aos acadêmicos do Curso ocorre em primeiro lugar por meio de atendimento especial quando necessitam dirimir dúvidas, e os professores podem atendê-los em horários extraclasse, bem como por meio da atuação dos professores na condução das aulas mais próximas da relação teoria e prática, amparados nas disciplinas didáticas da língua materna e estrangeira e nas orientações do TCC e Estágio Supervisionado. Nas disciplinas Didática das Língua materna e estrangeira tem-se o maior potencial de realização de materiais

didáticos. Estes são construídos para que sejam utilizados nos estágios e nas práticas do fazer pedagógico dos acadêmicos, que já são professores. Exemplo são Sequências didáticas e Projetos de ensino que devem ser desenvolvidos e aplicados nos estágios.

Como muitos dos acadêmicos-professores moram em municípios distantes do Campus-Sede, o atendimento também se faz via contatos telefônicos e correios eletrônicos.

A Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR reúne-se no início e no decorrer de cada módulo com as turmas do Curso, para traçar metas e atender sugestões dos acadêmicos à boa execução de cada módulo.

Essas ações dos professores do Colegiado de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR visam a construir uma aprendizagem mais significativa alicerçada em uma relação dialógica. Tal iniciativa colabora com a melhoria da autoestima dos alunos favorecendo, assim a execução das atividades propostas tanto em contexto de sala de aula como extraclasse.

E mais recentemente a Universidade Federal do Amapá vem empenhando-se cada vez mais em garantir as mesmas condições de apoio discente tanto aos alunos dos cursos regulares quanto àqueles do PARFOR.

6.14- Apoio Psico-Pedagógico

Para auxiliar no processo de acompanhamento Psico-Pedagógico a UNIFAP, através da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários disponibiliza, aos acadêmicos, atendimento psicológico.

O trabalho consiste em auxiliar o acadêmico, através do aconselhamento psicológico individual e encaminhamento para auxílio pedagógico, se assim for necessário. Há casos em que um breve diálogo propicia ao aluno o equilíbrio emocional, levando-o a superar suas dificuldades e resolver seus problemas.

6.15- Tecnologias de informação e Comunicação no Processo Ensino- Aprendizagem

No curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR, não se pode deixar de considerar que em se tratando da área de linguagens, as novas tecnologias estão intimamente relacionadas às práticas do futuro professor. Por isso, há disciplinas que são realizadas com amparo de laboratórios de informática e laboratório específico. Por exemplo, as disciplinas Leitura e produção textual I e II e nas disciplinas didáticas em que se impõe a

necessidade das ferramentas tecnológicas na criação e elaboração de materiais didáticos. Podemos ainda citar as aulas de Língua Francesa realizadas com o apoio desses suportes tecnológicos. Busca-se mostrar práticas diferenciadas de ensino utilizando-se dos gêneros das redes sociais, como blog, twiter, facebook, email, etc. Insere-se os acadêmicos nos gêneros textuais midiáticos e os hipertextos etc, mostrando-lhes o que deles podem ser ensinados no que diz respeito à capacidades de linguagens a partir de textos de diversas esferas de comunicação. Essas práticas são realizadas no Laboratório Interdisciplinar - LIFE, financiado pela CAPES.

O Curso disponibiliza, ainda, a página on-line do Curso, no site da Instituição, com informações e serviços, visando uma maior integração com a comunidade em geral. Conta, também, com um periódico on-line, intitulado Letras Escreve que possibilita a divulgação e publicação de trabalhos acadêmicos no âmbito do Curso.

6.16- Integração com as redes públicas de ensino.

O curso tem grande facilidade de integração com a rede pública de ensino por entre outros, pelo fato de os professores coordenarem projetos como Pró-letramento, PIBID, Olimpíadas de Língua Portuguesa, e Pacto pela alfabetização na Idade Certa que os colocam diretamente em contato com professores e alunos da educação básica. Além disso, os acadêmicos são professores, e já atuam na Educação Básica, o que facilita os contatos e realização das ações nas redes públicas de ensino, e como esses professores vêm de diferentes municípios, esses contatos atingem grande parte do Estado do Amapá.

6.17- Políticas Institucionais para o Curso

A Universidade, na busca de garantir a qualidade de ensino para todos os cursos de graduação, traz em seu PDI a proposta da expansão do número de laboratórios, da contratação de professores e técnicos administrativos para o curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR. Para a qualificação dos professores e técnicos, além de incentivar a pós graduação, *strictu sensu*, tem buscado parcerias com outras IFES para a realização de Mestrado e doutorado interinstitucionais. Busca ainda a construção de uma estrutura física de maior qualidade em que se possam agregar salas de professores, salas de orientação de TCC e Iniciação Científica, Centros acadêmicos, auditórios, laboratórios de

construção de material didático, além de concentrar os cursos de Letras, no departamento de Letras, Artes, Jornalismo e Teatro em um só espaço.

6.18 – Mecanismos de Nivelamento

Considerando a proficiência de alguns alunos em virtude de sua vivência em países de língua Francesa de curso livres feitos em centro de idiomas ou decorrentes do contato com nativos dessa língua, sentiu-se a necessidade de oferecer testes de nivelamento aos acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR, a fim de que possam integrar-se ao nível adequado, e assim aproveitarem esse conhecimento prévio. Assim o Teste de nivelamento será ofertado às disciplinas introdução à Língua Francesa e os níveis de Língua Francesa I a V. Os alunos que se inscreverem e obtiverem aprovação terão as notas creditadas no seu histórico escolar. O Referido Teste encontra-se em reformulação e tramitação para aprovação pelo CONSU..

7- POLÍTICA DE EXTENSÃO E PESQUISA

O Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR, buscando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo de acadêmicos e docentes, propõe diversos Projetos de Pesquisa e Extensão, visando sempre a integração com o Ensino. Além disso, com a aprovação do Laboratório Interdisciplinar LIFE – construído através de submissão de edital pela CAPES- LIFE, tem sido possível elaborar materiais didáticos, como sequencias didáticas não somente pelos professores que cursam o PARFOR, mas também os que além de participarem do PARFOR ainda fazem Formação Continuada como o Pacto pela Alfabetização na Idade Certa, programa do Ministério de Educação que visa alfabetizar crianças até os 8 anos de idade. O curso de Letras da UNIFAP é que coordena as ações do Programa no estado atendendo os 16 municípios. Com isso os projetos de pesquisa e extensão têm sido considerados de modo inter-relacionado.

7.1- Projetos de Pesquisa desenvolvidos pelos Professores do Curso

Projetos	Professores Envolvidos
Os gêneros textuais e sua didática: uma	Adelma Barros-Mendes (coordenadora); Celeste

prática reflexiva para o ensino-aprendizagem da língua materna	Ribeiro.
Livro didático de língua Portuguesa (LDP) de ensino fundamental e médio: escolha e uso nas práticas docentes.	Adelma Barros Mendes (coordenadora) e Regina Nascimento
Um novo olhar na formação continuada do professor de língua portuguesa do ensino médio: perspectiva dos gêneros textuais	Adelma Barros Mendes (coordenadora)
Projeto integrado multi/transdisciplinar: a população fronteiriça e suas dimensões histórico-culturais e linguísticas	Celeste Ribeiro, Adelma das Neves Nunes Barros-Mendes(coordenadora) e professores de outros colegiados
Projeto ALAP – Atlas Linguístico do Amapá	Celeste Maria da Rocha Ribeiro(coordenadora); Aldenice de Andrade Couto; Adelma Nunes Barros; Abdelhak Razky(UFPa); Martha Christina Ferreira Zoni; Olaci Carvalho;; Brenda Mota; Elvio Zenker Souza; Silvagne Duarte
Conhecimentos Gramaticais em gêneros midiáticos: construção de corpora para análise dos usos escritos formais do português	Martha Zoni(coordenadora); Ana Paula Arruda.
Literatura, História e Memória Cultural	Yurgel Pantoja Caldas (Coordenador)Ana Paula Costa de Arruda, Manoel Azevedo de Souza, Regina Lúcia da Silva Nascimento, Rosileni Pelaes de Moraes,
A invenção do Brasil: A cristalização da ideia de Nação nos Cânones Literários do Modernismo Brasileiro, de 1922 a 1930.	Marcos Paulo Torres (Coordenador)
Representações da identidade cultural amapaense a partir dos registros literários dos séculos XIX e XX.	Manoel Azevedo de Souza (Coordenador)

7.2- Projetos de Extensão desenvolvidos pelos Professores do Curso

Projetos	Professores Envolvidos
Formação Continuada de Professores do Município de Laranjal do Jarí	Adelma Barros Mendes; Celeste Ribeiro; Aldenice Couto;
Pacto pela alfabetização na Idade Certa	Adelma Barros Mendes, Rosivaldo Gomes e Josenir de Sousa
Formação Continuada de Professores do Município de Macapá	Adelma Barros Mendes; Celeste Ribeiro; Aldenice Couto; Regina Nascimento; Manoel Azevedo de Souza;
Inglês e Francês Instrumental	Aldenice Couto, Erika Azevedo, Olaci Carvalho, Brenda Mota e Elvio Zenker.
CELPE BRAS	Aldenice Couto; Olaci Carvalho e Celeste Ribeiro, Álvaro Tamer Vasques
Português Para Estrangeiros	Olaci Carvalho; Martha Ferreira Zoni; Mário Gleisse Martins.
PRÓ-ESTUDANTE IDIOMAS/CURSO LIVRE (inglês, francês, espanhol e italiano)	Aldenice Couto, Olaci Carvalho, Erika Azevedo, Martha Zoni, Brenda Mota e Elvio Zenker.
Curso Livre de Libras	Melque da Costa Lima; Gabriel Lélis do Carmo

Os projetos tanto de Pesquisa quanto de Extensão aqui apresentados procuram integrar acadêmicos tanto do Ensino Regular assim como do PARFOR.

7.3 - Eventos de Extensão Realizados pelo Curso

Atividades Realizadas	Local e data
Colóquios de Divulgação Científica em Letras	Universidade Federal do Amapá - 2014/2015
V Ciclo de Palestras de Letras: Educação Ambiental de Modo Transversal no Curso de Letras.	Universidade Federal do Amapá - julho de 2015
V Jornada Científica-Cultural de Francês	Universidade Federal do Amapá e Centro Franco-Amapaense -

	30/09 a 02/10 de 2014
III Ciclo de Palestras do Curso de Letras	Universidade Federal do Amapá - julho de 2014
I Ciclo de Palestras Estudos de Negritude	Universidade Federal do Amapá - ano de 2014
III EAPEL –Encontro Estadual dos Estudantes de Letras	Universidade Federal do Amapá- 18 a 22/03/2013
IV Jornada Científica-Cultural de Francês	Universidade Federal do Amapá- 16 e 18 /05/2012
II EAPEL –Encontro Estadual dos Estudantes de Letras	Universidade Federal do Amapá- 26 a 28/10/2012
III Jornada Científica-Cultural de Francês	Universidade Federal do Amapá- 12 e 13 /05/2011
I Ciclo de Palestras do Curso de Letras do PARFOR	Universidade Federal do Amapá- 15 e 16 /12/2010
IV Seminário de Letras	Universidade Federal do Amapá- 23 a 25/11/2010
Oficina de Fonética em Língua Francesa/PARFOR	Universidade Federal do Amapá- 10/09/2010
II Jornada Científica-Cultural de Francês	Universidade Federal do Amapá- 13 e 14/05/2010
VIII Semana de Letras	Universidade Federal do Amapá- 06 a 09/04/2010
III Seminário de Letras	Universidade Federal do Amapá- 04 a 06/11/2009
I Jornada Científica-Cultural de Francês	Universidade Federal do Amapá- 16/06/2009
XIII Encontro Regional dos Estudantes de Letras	Universidade Federal do Amapá- 07 a 09/05/2009

Listamos aqui eventos dos Cursos de Letras em geral , pois os acadêmicos do PARFOR sempre participam dos eventos realizados pelos Cursos de Letras da UNIFAP, porém procuramos inserir cada vez mais eventos em períodos presenciais dos acadêmicos do PARFOR, como o III Ciclo de Palestras de Letras, realizado em julho de 2014.

7.4- Linhas de Pesquisa

1. Área de Concentração: Estudos Linguísticos e Literários
 - 1.1. Ensino e aprendizagem de língua materna
 - 1.2. Análise do Discurso: Sujeito, História e Heterogeneidade
 - 1.3. Diversidade Linguística
 - 1.4. Literatura, História e Memória Cultural
2. Área de Concentração: Língua Estrangeira
 - 2.1. Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira Francês
 - 2.2.- Literaturas Francófonas
3. Área de Concentração: Libras e Educação Inclusiva

8 – CORPO DOCENTE

8.1 – Titulação do Corpo Docente

Nº	PROFESSOR	TITULAÇÃO
01	Adelma das Neves Nunes Barros	Doutora
02	Aldenice de Andrade Couto	Mestra
03	Alexandra Maria de Castro e Santos Araujo	Mestra (Doutoranda)
04	Ana Paula Costa de Arruda	Mestra
05	Ângela Fabíola Alves Chagas	Doutora
06	Antonia Costa Andrade	Doutora
07	Antonio Almir Silva Gomes	Doutor
08	Antônio dos Martírios Barros	Mestre
09	Arthane menezes Figueiredo	Doutora
10	Celeste Maria da Rocha Ribeiro	Mestra (Doutoranda)
11	Erika Pinto de Azevedo	Doutora
12	Ivanete do Socorro Pinheiro da Silva	Mestra
13	João Wilson Savino Carvalho	Doutor
14	Josenir Souza da Silva	Mestra
15	Kátia Nazaré Santos Fonseca	Especialista
16	Kelly Cristina Nascimento Day	Mestra (Doutoranda)
17	Lucinéia Alves dos Santos	Mestra
18	Manoel Azevedo de Souza	Mestre (Doutorando)
19	Marcos Paulo Torres Pereira	Mestre (Doutorando)
20	Maria Doraci Guedes Rodrigues	Especialista
21	Maria Eduiza Miranda Naiff	Mestra
22	Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento	Doutora
23	Melque da Costa Lima	Especialista (Mestrando)
24	Mileny Távora de Mendonça	Mestra
25	Nelma Dorian Cavalcante de Sousa	Mestra

26	Olaci da Costa Carvalho	Especialista
27	Rauliette Diana Lima e Silva	Especialista
28	Regina Lúcia da Silva Nascimento	Doutora
29	Rosileni Pelaes de Moraes	Mestra (doutoranda)
30	Rosivaldo Gomes	Mestre (doutorando)
31	Silvagne Vasconcelos Duarte	Especialista
32	Valdenice Souza Lima	Mestra
33	Yurgel Pantoja Caldas	Doutor

8.2.- Regime de trabalho do corpo docente do curso:

Nº	PROFESSOR	Regime de Trabalho
01	Adelma das Neves Nunes Barros	Dedicação Exclusiva
02	Aldenice de Andrade Couto	Dedicação Exclusiva
03	Alexandra Maria de Castro e Santos Araujo	Dedicação Exclusiva
04	Ana Paula Costa de Arruda	Dedicação Exclusiva
05	Ângela Fabíola Alves Chagas	Dedicação Exclusiva
06	Antonia Costa Andrade	Dedicação Exclusiva
07	Antonio Almir Silva Gomes	Dedicação Exclusiva
08	Antônio dos Martírios Barros	Dedicação Exclusiva
09	Arthane menezes Figueiredo	Dedicação Exclusiva
10	Celeste Maria da Rocha Ribeiro	Dedicação Exclusiva
11	Erika Pinto de Azevedo	Dedicação Exclusiva
12	Ivanete do Socorro Pinheiro da Silva	Dedicação Exclusiva
13	João Wilson Savino Carvalho	20 Horas
14	Josenir Souza da Silva	Dedicação Exclusiva
15	Kátia Nazaré Santos Fonseca	Dedicação Exclusiva
16	Kelly Cristina Nascimento Day	Outra instituição
17	Lucinéia Alves dos Santos	Dedicação Exclusiva
18	Manoel Azevedo de Souza	Dedicação Exclusiva
19	Marcos Paulo Torres Pereira	Dedicação Exclusiva
20	Maria Doraci Guedes	Outra Instituição
21	Maria Eduiza Miranda Naiff	Dedicação Exclusiva
22	Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento	Dedicação Exclusiva
23	Melque da Costa Lima	Dedicação Exclusiva
24	Mileny Távora de Mendonça	Outra instituição
25	Nelma Dorian Cavalcante de Sousa	Dedicação Exclusiva
26	Olaci da Costa Carvalho	Dedicação Exclusiva
27	Rauliette Diana Lima e Silva	Dedicação Exclusiva
28	Regina Lúcia da Silva Nascimento	Dedicação Exclusiva
29	Rosileni Pelaes de Moraes	Dedicação Exclusiva
30	Rosivaldo Gomes	Dedicação Exclusiva
31	Silvagne Vasconcelos Duarte	Dedicação Exclusiva
32	Valdenice Souza Lima	Dedicação Exclusiva
33	Yurgel Pantoja Caldas	Dedicação Exclusiva

8.3- Experiência de magistério superior do corpo docente:

Nº	PROFESSOR	Tempo de Docência no Ensino Superior em (em meses)
01	Adelma das Neves Nunes Barros	225
02	Aldenice de Andrade Couto	123
03	Alexandra Maria de Castro e Santos Araujo	33
04	Ana Paula Costa de Arruda	192
05	Ângela Fabíola Alves Chagas	61
06	Antonia Costa Andrade	228
07	Antonio Almir Silva Gomes	43
08	Antônio dos Martírios Barros	249
09	Arthane menezes Figueiredo	133
10	Celeste Maria da Rocha Ribeiro	148
11	Erika Pinto de Azevedo	53
12	Ivanete do Socorro Pinheiro da Silva	201
13	João Wilson Savino Carvalho	281
14	Josenir Souza da Silva	39
15	Kátia Nazaré Santos Fonseca	251
16	Kelly Cristina Nascimento Day	111
17	Lucinéia Alves dos Santos	51
18	Manoel Azevedo de Souza	251
19	Marcos Paulo Torres Pereira	51
20	Maria Doraci Guedes Rodrigues	48
21	Maria Eduiza Miranda Naiff	208
22	Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento	251
23	Melque da Costa Lima	43
24	Mileny Távora de Mendonça	93
25	Nelma Dorian Cavalcante de Sousa	236
26	Olaci da Costa Carvalho	141
27	Rauliette Diana Lima e Silva	244
28	Regina Lúcia da Silva Nascimento	251
29	Rosileni Pelaes de Moraes	202
30	Rosivaldo Gomes	39
31	Silvagne Vasconcelos Duarte	39
32	Valdenice Souza Lima	241
33	Yurgel Pantoja Caldas	191

9- ESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

9.1- Estrutura Física

9.1.2- Gabinetes de Trabalho para professores Tempo Integral - TI

O Curso conta com gabinetes para trabalhos de professores em tempo integral. Os gabinetes encontram-se divididos por áreas de conhecimento: Língua materna, Literaturas Vernáculas, Língua Francesa e Linguística.

9.1.3 - Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

O Curso conta com ampla sala, dividida em espaços destinados a trabalhos da Coordenação, atendimento e serviços aos acadêmicos.

9.1.4- Sala de professores

O Curso disponibiliza de sala para professores, além disso, a sala onde se localiza a Coordenação também reserva um espaço destinado aos professores, disponibilizando computadores para acesso à internet.

9.1.5- Salas de aula

O Curso conta com 04 (quatro) salas de aulas, das quais 02 (duas) providas com equipamentos multimídia (Lousa digital interativa e data-show), além de um laboratório Interdisciplina para formação de professores e dois laboratórios multimídia que poderão ser utilizados como espaços para aulas.

9.1.6- Laboratórios didáticos especializados

1- Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE

Tratando-se especificamente do LIFE, este se destina a atividades desenvolvidas por professores e alunos dos cursos de Licenciatura tendo o eixo da linguagem como centralizador de todas as atividades, em sintonia com os projetos pedagógicos desses cursos, bem como a divulgação e o incentivo a essas atividades. Com isso visa a oferecer apoio ao processo de ensino-aprendizagem dos cursos para que se possam construir materiais didáticos interdisciplinares.

Além disso, busca apoiar as atividades desenvolvidas buscando-se fortalecer o trabalho de ensino de graduação das licenciaturas, alicerçado na construção de conhecimentos, relacionados à práticas de ensino, elaboração de material didático, na direção de ampliar os

trabalhos na perspectiva interdisciplinar tentando aliar a área de Linguagens às demais áreas de conhecimento.

2- Laboratórios Multimídia para o ensino da Língua Materna, Língua Estrangeira e Língua Segunda:

Nestes laboratórios, o técnico ou o professor pode trabalhar diferentes recursos multimídias: vídeos, áudios, imagens, documentos impressos, digitalizados ou virtuais, recursos esses controlados através de computadores a partir de duas mesas de controle, localizadas na parte da frente desta sala pública. O primeiro laboratório está equipado com 30 cabines individuais, com fones de ouvido e microfones, também individualizados, 30 painéis de controle, que permitem inclusive gravações e escutas das atividades realizadas, e 15 monitores. O segundo conta com os mesmos recursos, porém com 18 cabines individualizadas, permitindo um trabalho mais específico.

9.1.7- Laboratório de informática compartilhado do Departamento

O Curso também pode utilizar o Laboratório de Informática, de uso compartilhado com os Cursos de Artes, Jornalismo e Teatro, que possibilita o acesso à Internet tanto individualizado, quanto sob orientação de professores.

9.2 - Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O acesso à internet pode ser feito no Laboratório de Informática do Departamento de Letras, Artes, Jornalismo e Teatro, assim como em outros laboratórios da Instituição (Laboratório da Biblioteca, etc). O prédio do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês/PARFOR possibilita, ainda, aos acadêmicos, acesso livre à rede, via conexão wi-fi.

Além dos locais mencionados, o acesso também pode ser feito na Biblioteca a partir da conexão via wireless. Vários setores da UNIFAP também contam com essa conexão.

10- PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES, GESTORES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

O programa de capacitação para docentes, gestores e corpo técnico administrativo se enquadra nas proposições de formação da UNIFAP e deve ser continuamente discutido entre reitoria, docentes, discentes e técnicos administrativos. Segue, no entanto, sugestões de cursos para qualificação dessas equipes de trabalho:

A. Apoio à formação em nível de mestrado e doutorado dos professores do curso Letras Português/Francês

B. Formação técnico-administrativo para gestão universitária (cursos de implementação de rotinas e organização de dados; cursos de organização administrativa; cursos de formação de gestão pública);

11- BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CURSO

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. S. Paulo: Scipione, 1989.
- AGUIAR, Vera Teixeira de (coord.). Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores. S. Paulo: Formato, 2001.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos de. *Português para estrangeiros*. Campinas: Pontes, 1995.
- AMORA, Antônio Soares. Introdução à Teoria da Literatura. SP: Cultrix, 1977.
- ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação. Editora pedagógica e Universitária LTDA, 1986.
- ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo:Editorial, 2003.
- _____. Análise de textos, fundamentos e práticas. Parábola. São Paulo, 2010.
- _____. Muito além da gramática por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo. Parábola, 2007.
- ARMENGAUD, F. A pragmática. São Paulo. Parábola, 2006.
- BAGNO, Marcos. A língua de Eulália . São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. O preconceito linguístico. 34^a ed. São Paulo: Ática, 2005.
- BAKHTIN, M. La Poétique de Dostoievski. Editions du Seuil, Paris, 1963
- BARFETY, M, BEAUJOIN, P. *Compréhension Orale.Niveau 1*. CLE International. 2005.
- _____. *Expression Orale. Niveau I*. Cle International. 2005.
- BARTHÉLEMY Fabrice. *Professeur de FLE : historique, enjeux et perspectives*. Paris, Hachette, 2007.
- BEACCO J.C. *L'Approche par compétences dans l'enseignement des langues*. Paris, Didier, 2007
- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- BEZERMAN. C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo Cortez, 2005.
- BLONDEAU Nicole, ALLOUACHE Ferroudja, NÉ Marie-Françoise. *Littérature progressive du français, Niveau intermédiaire*. Cle International. Paris, 2003.
- BOCK, A . M. B. et alii. Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1993.
- BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.
- BRANDÃO, Helena. Nagamini. (org.) Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000
- _____. Introdução à Análise do Discurso. Campina, SP: EditoraUNICAMP, 2002.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Diário Oficial [da União]. Brasília, Distrito Federal, 10 de jun. 2003.
- _____. Lei nº 11.645/08, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

_____. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2006.

_____. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana. Brasília: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade racial, 2009.

_____. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Nº 9.394/96, de 20/12/1996. Brasília: DOU, 2006. em www.mec.gov.br/Legislação.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto 5626/2005.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos). Brasília, MEC/SEF, 1998

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Estrangeira (3º e 4º ciclos)*. Brasília, MEC/SEF. 1998.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (Ensino Médio)*. Brasília, MEC/SEF, 1998.

_____. *Orientações Curriculares Nacionais Língua Portuguesa (Ensino Médio)*. Brasília, MEC/SEF. 1998

CANDAUI, V. M. Rumo a uma nova didática. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

_____. et al. *Repensando a Didática*. São Paulo: Papirus, 1991.

CADERMATORI, Lúcia. *Períodos literários*. São Paulo: Ática, 1997.

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao Latim*. São Paulo: Ática, 1993.

CARVALHO, Castelar de. *Para Compreender Saussure*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1998.

CARVALHO, Edler Rosita. *Educação inclusiva: com os pingos nos "Is"*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

_____. *Removendo barreiras para a aprendizagem*. 2ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002.

CARONE, Flávia de Barros. *Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes*. São Paulo: Ática: 2008.

CASTAGUINO, Raul. *Que é literatura?* SP: Mestre Jou, 1969.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo. contexto, 2009.

CHIAPPINI, Lúcia – Coord. *Aprender e ensinar com textos de alunos*. V. 1. São Paulo: Cortez, 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em Ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2009.

CONSEIL DE L'EUROPE. *Cadre européen commun de référence pour l'apprentissage et l'enseignement des langues*. Strasbourg : Conseil de l'Europe. Paris. Didier. 1998.

CORBESIER, Roland. *Introdução à filosofia*. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1995.

CÓRIA-SABINI, M. A. *Fundamentos de Psicologia educacional*. São Paulo: Ática, 1991.

CORREA, Manoel Bispo (Org.). *Poetas, contistas e cronistas do meio do mundo*: Gráfica RVS. Macapá-Ap.

COURTILLON, Janine. *Élaborer un cours de FLE*, Hachette, 2002.

CUNHA, C; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 5 ed. RJ: Lexikon, 2008.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Legislação educacional brasileira*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DEL RÉ, Alessandra(org). *A Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. São Paulo: Cultrix, 2004.

- FÁVERO, Leonor Lopes, ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. & AQUINO, Zilda G. O. As relações entre fala e escrita. In: Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2002.
- FIGUEIREDO E ALMEIDA, José Nunes de, e Maria Ana. Compêndio de Gramática Latina. Porto-Portugal: Editora Porto.
- FIORIN, L. J. (org). Introdução aos Estudos Linguísticos: objetos teóricos. São Paulo, Editora Contexto, 2004.
- FONTANA, Dino Fausto. Curso de Latim. São Paulo: Saraiva, 1987.
- FRANCO, Alexandre de Paula. Organização do trabalho pedagógico no ensino superior. In: alternativas e desafios para o trabalho educativo. Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria. Vol. 3, Nº 1, 21-32 (2010).
- FREIRE, Izabel R. Raízes da Psicologia. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo/SP: Parábola, 2009.
- GINZBURG, C. Mitos emblemas sinais. São Paulo. Companhia das Letras, 1991.
- HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 1993
- HUBERMAN, L. A História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- ILARI, Rodolfo, Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo, Contexto, 2006.
- _____. Linguística Românica. São Paulo: Ática, 2002.
- IODAN, Iorgu. Introdução à Linguística Românica. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
- KATO, Mary. No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1996.
- KLEIMAN, Ângela B. – Org. Os significados do letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- _____. A formação do Professor Perspectivas da Linguística Aplicada. Mercado de Letras. 2001.
- KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.
- KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.
- KOCK, I; SILVA, C.M. Linguística Aplicada ao Português: morfologia. 13 ed. SP: Cortez, 2002.
- KURY, Adriano da Gama. Novas lições de análise sintática. São Paulo: Ática, 2010
- LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. S. Paulo: Ática, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria. Introdução a sociologia. São Paulo. Atlas, 1997.
- LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura Amazônica – uma poética do imaginário: Cejup. Belém.
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de Gêneros e compreensão. São Paulo. Parábola. 2008.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística, São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- MARTINS, C. B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MATTOSO CÂMARA, J. Estrutura da Língua Portuguesa. 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. Latitudes. Méthode de français 1 . Paris, Didier, 2009.

- _____. Latitudes. Méthode de français 2 . Paris, Didier, 2009.
- MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1995.
- _____. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1995.
- _____. A criação Literária. RJ: Cultrix, 1987.
- _____. A Literatura Portuguesa através dos textos. SP: Cultrix, 1968.
- _____. História da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1996.
- MOLLICA, Maria C. e BRAGA, Maria L. Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. Editora Contexto, 2004.
- MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Cristina (orgs). Introdução à Linguística; domínios e fronteiras vols. I e II, 2ª ed.. São Paulo: Cortez, 2001.
- NAIFF-RODRIGUES, M. *A heterogeneidade presente na produção escrita de professores do interior do Estado do Amapá: um olhar para a concordância e para a ortografia*. Dissertação de Mestrado. Campinas: SP: UNICAMP, 2001.
- NASCIMENTO, Regina. *A prática de leitura literária no curso de letras da Unifap: algumas reflexões*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, 2001. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000218822&opt=1>.
- NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros. São Paulo. Parábola, 2012.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e leitura. Campinas: Cortez, 1996.
- PAIVA, Aparecida (org). Democratizando a leitura: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2004.
- PAULINO, M.G.R. (2005). Algumas especificidades da leitura literária. In PAIVA (ORG). Leituras literárias: discursos transitivos. UFMG. Autêntica: 2005.
- PERINI, Mario A.. Gramática do português brasileiro. São Paulo. Parábola, 2010.
- PROENÇA, Domício Filho. Estilos de época na literatura. 15. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre/RS: Artmed, 2004.
- ROJO, R. H. R. & CORDEIRO, G. S. (orgs/trads) Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004 .
- ROJO, Roxane. Praticando os PCN. Mercado de Letras. 2002.
- SAMUEL, Rogel et alii. Novo Manual de Teoria Literária. RJ: Vozes, 2005.
- SANMARTI, Neus. Avaliar para aprender. Trad. Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas - São Paulo, Plexus, 2007.
- SARAIVA, Antônio José. História da Literatura Portuguesa. Portugal. Porto, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. – 3ª Ed. Campinas: Autores Associados, 1996.
- SÉOUD Amor, *Pour une didactique de la littérature*. HatierDidier. Paris, 1997.
- SILVA, Thais Cristófar. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 5ª Ed – São Paulo: Contexto, 2001.
- SILVEIRA, Francisco Maciel. poesia Clássica: Literatura Portuguesa. São Paulo. Global, 1988
- STAIGER, Emil. Conceitos Fundamentais da Poética. RJ: Tempo Brasileiro, 1975.
- TAGLIANTE, Christine. *La Classe de Langue*. Paris, CLE International, 1994.
- TEIXEIRA, Elizabeth. As 3 Metodologias. Belém: UNAMA.
- TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- TIBURI, Márcia. Filosofia comum: para ler junto. 4ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- VALETTE Bernard. Histoire de la littérature française. ed. Ellipses. Paris. 2009.
- VEIGA, I. P. A . et al. Didática: O ensino e suas relações. São Paulo: Papirus, 2000.
- VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2011.

- WARBURTON, Nigel. O básico da filosofia. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2008.
- ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino de literatura. São Paulo: Contexto, 1981.
- ZONI-NASCIMENTO, M. *Os discursos educacional e pedagógico da avaliação emancipatória: conflitos e contrapontos*. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP: UNICAMP, 2001.

ANEXOS

ANEXO 1 DISCIPLINAS/COMPONENTE CURRICULAR

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Leitura e Produção de Texto I
Carga Horária:	75 Horas
II – EMENTA	
Relações entre linguagem oral e escrita e as perspectivas diversas (da visão dicotômica, passando pela visão de continuum à perspectiva de base enunciativa). Os Conceitos de letramento(s) e sua relação com a alfabetização e os Mitos do letramento em relação às práticas escolarizadas e não escolarizadas de leitura e escrita, bem como, os gêneros textuais orais e escritos e as tipologias; Intergenericidade e hibridismos dos gêneros. E ainda, os gêneros orais formais públicos (debate, seminário e exposição oral) voltados para a leitura e produção de textos teóricos (da esfera científica) na academia. Leitura e produção escrita envolvendo as estratégias de leitura de textos teóricos e a orientação para produção de textos próprios da esfera acadêmica como: <i>resumo</i>, <i>resenha</i>, <i>etc.</i> Os movimentos e mecanismos enunciativos/discursivos na tessitura e organização dos gêneros acadêmicos.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEZERMAN. C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo Cortez, 2005. KLEIMAN, Ângela B. – Org. Os significados do letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1995. KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DIONISIO, Ângela Paiva Dionísio, MACHADO, Ana Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.) Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2005. KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. SIGNORINI, Inês. Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Leitura e Produção de Texto II
Carga Horária:	75 Horas
II – EMENTA	
Nesta disciplina são revisados conceitos sobre os gêneros textuais orais e escritos e suas tipologias. Apresentando-se ainda noções a respeito de textualidade e os mecanismos de textualização, na qual é possível perceber a relação entre texto, intertexto e hipertexto, bem como os tipos de intertextualidade. Busca-se ainda, por parte do aluno, a realização de Leitura compreensiva, interpretativa – crítica, produção, organização e refacção de textos orais e escritos da ordem tipológica do narrar como memórias e reportagens e da ordem do expor e argumentar como carta de leitor e artigo jornalístico e científico.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEZERMAN. C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo Cortez, 2005. KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.	

KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2005.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANTUNES, Irandé (2006). Lutar com Palavras. Coesão e Coerência. São Paulo: Parábola.	
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. IN: Estética da Criação Verbal, pp.277-326. São Paulo: Martins Fontes, [1952-53/1979]1992.	
BRANDÃO, H. N. (org.) Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000.	
COSTA VAL. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	
DOLZ, J. ; SCHNEUWLY, B. & HALLER, S. L'oral comme texte: contruire un objet enseignable. IN: DOLZ, J. & B. SCHNEUWLY (1998) Pour un enseignement de l'oral: Initiation aux genres formels à école, pp 49-73. Paris: ESF Editeur. Tradução em: ROJO, R. H. R. & CORDEIRO, G. S. (2004) (orgs/trads) Gêneros orais e escritos na escola. pp. 149-185. Campinas: Mercado de Letras, 2004 [1998].	
I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Tópicos de Pesquisa
Carga Horária:	90 Horas
II – EMENTA	
Nesta disciplina serão feitas discussões a respeito dos métodos e técnicas de pesquisa, incluindo-se coleta, catalogação e análise de dados. São ainda discutidos métodos de pesquisa específicos da área de Linguagem. Busca-se também proporcionar ao acadêmico de Letras subsídios para a construção de Projeto de Pesquisa de acordo com as áreas de concentração e linha de pesquisa do Curso de Letras.	
III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARLI, André Pesquisa em educação. Editora pedagógica e Universitária LTDA, 1986.	
CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2009.	
GINZBURG, C. Mitos emblemas sinais. São Paulo. Companhia das Letras, 1991.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ABAURRE, M. B; FIAD, R; TRINDADE, M. Cenas de Aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas - S P. Mercado de Letras, 1997.	
BAKHTIN, M. Observações sobre a epistemologia das ciências humanas. pp. 398-414. IN: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, [1974/1979]1992.	
MOITA LOPES, L. P. Oficina de Linguística Aplicada. Mercado de Letras, 2002.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Teorias Gramaticais e Gramáticas Pedagógicas
Carga Horária:	60h
II – EMENTA	
Teorias linguísticas tradicionais; Gramática e concepção da linguagem; A gramática como instrumento de uso e ensino de normas.	
III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRANDÃO, Helena. Nagamini. (org.) Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000	
PERINI, Mario A.. Gramática do português brasileiro. São Paulo. Parábola, 2010.	
NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros. São Paulo. Parábola, 2012.	
IV- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática metódica da língua portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1994.	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.	
BRITTO, Luiz Percival Leme. A sombra do caos: ensino de língua X tradição gramatical.	

Campinas: Mercado de Letras, 1997.
 CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo. Contexto, 2010
 VIEIRA, Silvia Rodrigues (Org.). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo. Contexto, 2011.

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Didática da Língua Materna I
Carga Horária:	105 Horas
II – EMENTA	
Esta disciplina tem por objetivo inserir o acadêmico do curso de Letras, na perspectiva da prática de ensino a partir da compreensão de como os saberes construídos na sociedade são transformados em objeto de ensino, ou seja, passam a ser transpostos para a escola e assim, virem a ser didatizados, por meio das discussões acerca dos conceitos de didatização, transposição didática, capacidades, habilidades e estratégias. Será ainda realizado estudo crítico-reflexivo dos Parâmetros Curriculares e das Orientações Curriculares Nacionais para o ensino/aprendizagem da língua materna/literatura (Ensino Fundamental /Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos) em comparação com matrizes e diretrizes curriculares e projetos pedagógicos desses níveis de ensino de escolas do estado e de municípios. Tal análise deverá pautar-se numa análise sobre quais objetos são transpostos e selecionados para ser didatizados nas escolas verificando-se pertinência e progressão, bem como as estratégias propostas em relação às capacidades.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KLEIMAN A formação do Professor Perspectivas da Linguística Aplicada. Mercado de Letras. 2001. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de Gêneros e compreensão. São Paulo. Parábola. 2008. ROJO, R. H. Praticando os PCN. Mercado de Letras. 2002.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAKHTIN, M. (1952-53/1979) Os gêneros do discurso. IN: Estética da Criação Verbal, pp.277-326. São Paulo: Martins Fontes, 1992. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos). Brasília, MEC/SEF,1998 BRASIL.Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (Ensino Médio). Brasília, MEC/SEF,1998. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Didática da Língua Materna II
Carga Horária:	75 horas
II – EMENTA	
Nesta disciplina, busca-se favorecer o desenvolvimento de atividades para o ensino dos diversos objetos da língua de modo interrelacionados (Leitura, produção de textos escritos e orais e conhecimentos linguísticos), tomando como ponto de referência inicial livros didáticos de Português do Ensino Fundamental e Médio, relatos de experiência de professores de Português e breves diagnósticos do ensino da Língua Materna na realidade escolar e a preparação de sequências didáticas e projetos de ensino para esses níveis de ensino.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BRASIL . (1998) Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos). Brasília, MEC/SEF.
 KLEIMAN (2001) A formação do Professor Perspectivas da Linguística Aplicada. Mercado de Letras.
 ROJO, R . H (2002) Praticando os PCN. Mercado de Letras.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL (2008) Guia de Livros Didáticos /Programa Nacional do Livro Didático (3º e 4º ciclos) Brasília, MEC/SEF.
 _____ (2010) Guia de Livros Didáticos /Programa Nacional do Livro Didático (3º e 4º ciclos) Brasília, MEC/SEF.
 _____ (2006) Guia de Livros Didáticos /Programa Nacional do Livro Didático (Ensino Médio) Brasília, MEC/SEF.
 _____ (2012) Guia de Livros Didáticos /Programa Nacional do Livro Didático (Ensino Médio) Brasília, MEC/SEF
 BUNZEN C ; MENDONÇA M (2006) Português no ensino médio e formação do professor. Parábola.

I – IDENTIFICAÇÃO

Disciplina:	Didática da Língua Materna III
--------------------	--------------------------------

Carga Horária:	75 horas
-----------------------	----------

II – EMENTA

Nesta disciplina, busca-se favorecer o desenvolvimento de atividades para o ensino da literatura como objeto de formação de um leitor literário. Para isso parte-se da análise dos documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais voltados para o Ensino Fundamental e Médio e Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio), tomando como ponto de referência comparativa livros didáticos de Português do Ensino Fundamental e Médio, focalizando o trabalho com a esfera literária.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL . (1998) Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos). Brasília, MEC/SEF.
 KLEIMAN (2001) A formação do Professor Perspectivas da Linguística Aplicada. Mercado de Letras.
 ROJO, R . H (2002) Praticando os PCN. Mercado de Letras.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL (2008) Guia de Livros Didáticos /Programa Nacional do Livro Didático (3º e 4º ciclos) Brasília, MEC/SEF.
 _____ (2010) Guia de Livros Didáticos /Programa Nacional do Livro Didático (3º e 4º ciclos) Brasília, MEC/SEF.
 _____ (2006) Guia de Livros Didáticos /Programa Nacional do Livro Didático (Ensino Médio) Brasília, MEC/SEF.
 _____ (2012) Guia de Livros Didáticos /Programa Nacional do Livro Didático (Ensino Médio) Brasília, MEC/SEF
 BUNZEN C ; MENDONÇA M (2006) Português no ensino médio e formação do professor. Parábola.

I – IDENTIFICAÇÃO

Disciplina:	Estágio Supervisionado em Língua Materna I
--------------------	--

Carga Horária:	105 horas
-----------------------	-----------

II – EMENTA	
O Estágio tem como atribuição a realização de dois exercícios elementares para a aprendizagem da profissão docente: O exercício da análise da realidade educacional voltado para o trabalho desenvolvido em sala de aula e o exercício da Prática Docente nas séries da educação básica. O estágio supervisionado em língua materna I dará ênfase ao trabalho didático/pedagógico interdisciplinarmente envolvendo as disciplinas língua materna (portuguesa) e literatura, em particular a literatura infanto-juvenil, voltando-se para as séries do Ensino Fundamental (EF) 5º ao 9º ano.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo:Editorial,2003. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. (1998) Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. ROJO, Roxane. Praticando os PCN. Mercado de Letras, 2002.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Estágio Supervisionado em Língua Materna II
Carga Horária:	105 horas
II – EMENTA	
Tal como ocorre no estágio do Ensino Fundamental, o estágio voltado para o Ensino Médio (EM) busca favorecer também o exercício da análise da realidade educacional voltado para o trabalho desenvolvido em sala de aula e o exercício da prática docente nas 3 séries do EM. O estágio supervisionado em língua materna II dará ênfase ao trabalho didático/pedagógico interdisciplinarmente envolvendo as disciplinas língua portuguesa e literatura, voltado para o ensino médio.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANTUNES.I Análise de textos, fundamentos e práticas. Parábola. São Paulo, 2010. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.1998. ROJO, Roxane Praticando os PCN. Mercado de Letras. 2002.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Introdução aos Estudos Linguísticos
Carga Horária:	75 horas
II – EMENTA	
Linguagem humana, língua e cultura, língua e comunicação, as funções da linguagem, a história da Linguística, conceitos fundamentais da linguística como ciência, semiologia e linguística, langue e parole, a dupla articulação da linguagem, diacronia e sincronia, relações sintagmáticas e relações paradigmáticas, estrutura e sistema.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARVALHO, Castelar de. Para Compreender Saussure. Rio de Janeiro: Editora Rio,1998. FIORIN, L. J. (org). Introdução aos Estudos Linguísticos: objetos teóricos. São Paulo, Editora Contexto, 2004. MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Cristina (orgs). Introdução à Linguística; domínios e fronteiras vols. I e II, 2ª ed.. São Paulo: Cortez, 2001	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. Historia da Linguística. Petrópolis. Editora Vozes, 1979.	

FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística II: Princípios de Análise. São Paulo: Editora Contexto, 1994
 LYONS, John. Língua(gem) e Linguística: uma introdução. Rio de Janeiro Koogan, 1987
 MARTELOTTA, Mário Eduardo.(2010) Manual de Linguística, São Paulo: Editora Contexto,
 SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix,1979.

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Fonética e Fonologia
Carga Horária:	75 horas
II – EMENTA	
Conceituação e classificação de Fonética e Fonologia, anatomia e fisiologia da fala, critérios de classificação dos sons da fala, descrição dos sons linguísticos, alfabeto fonético internacional, os elementos supra-segmentais. os agrupamentos de fonemas, estrutura das sílabas, as transcrições fonéticas e fonológicas dos sons linguísticos, Fonologia e o ensino de línguas	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Cristina (orgs). Introdução à Linguística; domínios e fronteiras v 3, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001 SILVA, Thais Cristófar. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 5ª Ed – São Paulo: Contexto, 2001 MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística, São Paulo: Editora Contexto 2010	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos Estudos Linguísticos 13ª ed. Campinas SP: Pontes, 2003. CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa 36ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004. FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística II: Princípios de Análise. São Paulo: Editora Contexto, 2002. LYONS, John. Língua(gem) e Linguística: uma introdução. Rio de Janeiro Koogan, 1987.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Sociolinguística
Carga Horária:	60 horas
II – EMENTA	
Sociolinguística: etimologia, conceito, ramificações ciências afins e tarefas; relação entre língua e sociedade, língua e cultura, língua e estilo; variabilidade linguística, os níveis de linguagem, os tipos de diversidade linguística.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAGNO, Marcos. A língua de Eulália . São Paulo: Contexto, 2010. _____. O preconceito linguístico. 34ª ed. São Paulo: Loyola, 2006. MOLLICA, Maria C. e BRAGA, Maria L. Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. Editora Contexto, 2004.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALKMIN, Tânia M. Sociolinguística. In: Fernanda Mussalim; Anna C. Bentes (Orgs). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez Editora, 2001. BORONI, R. e MARIS, S. Educação em língua materna: a sociolinguística. São Paulo. Parábola, 2006 HORA, Dermeval da. Teoria da Variação: Trajetória de uma proposta. In Estudos	

Sociolinguísticos: perfil de uma comunidade. Dermeval da Hora (org). João Pessoa, PB: ILAPEC, 2004.
 PRETTI, Dino. Sociolinguística: os níveis da fala. 9ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2003.
 TARALLO, Fernando. A Pesquisa Sociolinguística. 7ª ed. São Paulo: Ática 2003.

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Semântica e Pragmática
Carga Horária:	60 horas
II – EMENTA	
Distinção entre Semiótica, Semiologia, Semântica, Linguística e Pragmática; As classificações da semântica: Filosófica, Geral e Linguística; Tradicional, histórica, formal, interpretativa e cognitiva; Os conceitos básicos da semântica linguística: Signo, problemas da significação, os processos semânticos; as análises semânticas.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARMENGAUD, F. A pragmática. São Paulo. Parábola, 2006. ILARI, Rodolfo, Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo, Contexto, 2006. MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras v.2. – São Paulo: Cortez, 2004.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANTUNES, Irande. Território das palavras. São Paulo. Parábola, 2012. BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. 12ª Campinas: Pontes, 1998. DUBOIS, Jean e outros. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 1993. OLIVEIRA, L. A. A Semântica. Petrópolis. Vozes, 2008. RECTOR, Mônica, YUNES, Eliana. Manual de Semântica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Psicolinguística
Carga Horária:	60 Horas
II – EMENTA	
Histórico da Psicolinguística; visão geral dos principais modelos linguísticos e psicológicos explicitadores dos processos de aquisição, desenvolvimento e usos da linguagem; fundamentos biológicos da linguagem.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DEL RÉ, Alessandra(org). A Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Editora Contexto, 2010. KATO, Mary. No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1996. MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Cristina (orgs). Introdução à Linguística; domínios e fronteiras v I e II. 2ª ed.. São Paulo: Cortez, 2001	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LOPES, Edwar. Fundamentos da Linguística Contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1975 PIAGET, Jean. O Nascimento da Inteligência na Criança. 3ª Ed. Rio de Janeiro Zahar, 1978. POTIER, Geraldine. Psicolinguística. In Manual de Linguística (vários autores) Petrópolis: Vozes, 1979.	

SKINNER, B. F. O Comportamento Verbal. São Paulo: Cultrix, 1978.
 VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. Lisboa: Antídoto, 1979.

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Morfologia
Carga Horária:	60 Horas
II – EMENTA	
Conceituação de morfologia e sua interdependência com a fonologia e a sintaxe; conceito e classificação dos morfemas; princípios da análise mórfica; estrutura e formação dos vocábulos em português; mecanismos da flexão na língua portuguesa; classes e funções dos vocábulos em português.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CUNHA, C; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5 ed. RJ: Lexikon, 2008. KOCK, I; SILVA, C.M. Linguística Aplicada ao Português: morfologia. 13 ed. SP: Cortez, 2002. MATTOSO CÂMARA, J. Estrutura da Língua Portuguesa. 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BASÍLIO, M. Teoria Lexical. SP: Ática, 1987. BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37 ed. RJ: Nova Fronteira, 2009. DUARTE, P; LIMA, M. C. Classes e Categorias em Português. Fortaleza: UFC, 2000. PERINI, M. Estudos de Gramática Descritiva: as valências verbais. SP: Parábola, 2008. SANDMANN, A. J. Morfologia Geral. SP: Contexto, 1991.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Sintaxe
Carga Horária:	60 Horas

II – EMENTA	
Predicação, Referenciação, Modalização, Conexão.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KURY, Adriano da Gama. Novas lições de análise sintática. São Paulo: Ática, 2010. KOCH, Ingedore V. A Coesão textual. São Paulo: Contexto, 2009. VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2011.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANTUNES, Irande. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005. CARONE, Flávia de Barros. Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes. São Paulo: Ática: 2008. CEGALLA, Domingos. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Nacional, 2005. HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. SILVA, Maria Cecília Perez de Souza. Linguística aplicada ao português: sintaxe. São Paulo: Cortez, 2004.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Língua Latina I
Carga Horária:	60 Horas

II – EMENTA	
Contexto histórico do latim. Alfabeto e ortofonia latina. Abordagens paradigmáticas e sintagmáticas das línguas analíticas e sintéticas. Flexão nominal. As declinações latinas dos substantivos, adjetivos e pronomes. Verbo <i>sum</i> e seus compostos. Flexão verbal: as conjunções regulares ativas. Sintaxe da oração em voz ativa. Expressões e citações latinas usuais na literatura científica. Tradução em Latim/Português e versão em Português/Latim.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. São Paulo: Saraiva, 1989. CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim. São Paulo: Ática, 1993. FONTANA, Dino Fausto. Curso de Latim. São Paulo: Saraiva, 1987	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FARIA, Ernesto. Dicionário Escolar Latino-Português. Rio de Janeiro: FAE, 1988. FIGUEIREDO E ALMEIDA, José Nunes de, e Maria Ana. Compêndio de Gramática Latina. Porto-Portugal: Editora Porto. PETRÔNIO. O Satiricon. São paulo. Martin Claret, 2001. SILVA NETO, Serafim da. História do Latim Vulgar. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. XAVIER, Ronaldo Caldeira. Latim no Direito. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1997.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Língua Latina II
Carga Horária:	60 Horas
II – EMENTA	
Conjugações regulares passivas. Conjugação de verbos depoentes, semidepoentes e antidepoentes. Numerais cardinais. Sintaxe da oração em voz passiva. Sintaxe do grau dos adjetivos latinos. Conjugações coordenativas e preposições. Período hipotético. Ablativo absoluto. Acusativo com infinitivo. Tradução Latim/Português e versão Português/Latim	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. São Paulo: Saraiva, 1989. CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim. São Paulo: Ática, 1993. FIGUEIREDO E ALMEIDA, José Nunes de, e Maria Ana. Compêndio de Gramática Latina. Porto-Portugal: Editora Porto.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FARIA, Ernesto. Dicionário Escolar Latino-Português. Rio de Janeiro: FAE, 1988. FONTANA, Dino Fausto. Curso de Latim. São Paulo: Saraiva, 1987 SILVA NETO, Serafim da. História do Latim Vulgar. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. XAVIER, Ronaldo Caldeira. Latim no Direito. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1997. VIRGÍLIO. Eneida. São Paulo. Cultrix, 2001.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Linguística Românica
Carga Horária:	60 horas
II – EMENTA	
A Linguística Comparada e a Linguística Histórica. As Línguas Românicas. A Geografia Linguística das Línguas Românicas. A Romanização. O Estruturalismo Linguístico de Ferdinand de Saussure. Os Estudos Diacrônicos e os Estudos Sincrônicos. A Sociolinguística do Latim. Os Metaplasmos do Latim Vulgar para as Línguas Românicas. As Criações Românicas. As Consequências Linguísticas das Invasões Romanas. A História da Língua Portuguesa. Os Estudos Contrastivos entre o Latim e suas Línguas Românicas ou entre as	

próprias Línguas Românicas.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ILARI, Rodolfo. Linguística Românica. São Paulo: Ática, 2002.

IORDAN, Iorgu. Introdução à Linguística Românica. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

IV- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLEO, Manuel Paiva. Estudos de Linguística Portuguesa e Românica 1974.

COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de Gramática Histórica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

ELIA, Silvio. Preparação à Linguística Românica. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1979.

FARIA, Ernesto. Dicionário Escolar Latino-Português. Rio de Janeiro: FAE, 1988.

IORDAN, Iorgu. Introdução à Linguística Românica. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

I – IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Literatura Brasileira do Período Colonial

Carga Horária: 60 Horas

II – EMENTA

Introdução ao estudo da Literatura Brasileira. As primeiras manifestações literárias: Literatura Informativa e Literatura dos Jesuítas. O Barroco. O Arcadismo.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CADERMATORI, Lígia. *Períodos literários*. São Paulo: Ática, 1997.

MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1996.

PROENÇA, Domício Filho. *Estilos de época na literatura*. 15. ed. São Paulo: Ática, 1995.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994.

CAMINHA, Pero Vaz de. *A carta*. Disponível em <http://www.aliteratura.kit.net/carta.html>

MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira: origens, barroco e arcadismo*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

NASCIMENTO, Regina. *A prática de leitura literária no curso de letras da Unifap: algumas reflexões*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, 2001. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000218822&opt=1>

RONCARI, Luiz. *Dos Primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo. EDUSP, 2002

I – IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Literatura Brasileira do Século XIX

Carga Horária: 60 Horas

II – EMENTA

Romantismo: a poesia e a ficção. A Prosa de transição. O Realismo. O Naturalismo.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994.

MOISÉS, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1995.

PAIVA, Aparecida et al (org). *Democratizando a leitura: pesquisas e práticas*. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2004.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: teoria do romance. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	
CADERMATORI, Lígia. Períodos literários. São Paulo: Ática, 1997.	
MOISÉS, Massaud. História da literatura brasileira. Romantismo. São Paulo: Cultrix, 1995.	
NASCIMENTO, Regina. A prática de leitura literária no curso de letras da universidade federal do Amapá: algumas reflexões. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, 2001. Disponível em http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000218822&opt=1	
PROENÇA, Domício Filho. Estilos de época na literatura. 15. ed. São Paulo: Ática, 1995.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Literatura Brasileira Moderna e Contemporânea
Carga Horária:	60 Horas
II – EMENTA	
A poesia Parnasiana. A Poesia Simbolista. O Pré-modernismo. O Modernismo. O Pós-Modernismo.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.	
D'ONOFRIO, Salvatore. Literatura ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo: Cultrix, 2004.	
ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino de literatura. São Paulo: Contexto, 1981.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COELHO, NELLY NOVAES. Literatura e Linguagem. A obra literária e a expressão linguística. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.	
MOISÉS, Massaud. História da literatura brasileira: modernismo. São Paulo: Cultrix, 1996..	
MORICONI, Ítalo. Os cem melhores poemas brasileiros do século XX. Rio de Janeiro. Objetiva, 2001.	
PAIVA, Aparecida et al (org). Democratizando a leitura: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: CEAL, Autêntica, 2004.	
PROENÇA, Filho Domício. Estilos de época na literatura. 15. ed. São Paulo: Ática, 1995.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Literatura Infanto-Juvenil
Carga Horária:	60 Horas
II – EMENTA	
Abordagem histórica da literatura infanto-juvenil no Brasil, fundamentos e caracterização. Características da obra infanto-juvenil. A literatura infanto-juvenil, o ensino e a formação de professores.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ABRAMOVICH, Fanny. <i>Literatura Infantil: gostosuras e bobices</i> . S. Paulo: Scipione, 1989.	
AGUIAR, Vera Teixeira de (coord.). <i>Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores</i> . S. Paulo: Formato, 2001.	
LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura infantil brasileira: história & histórias</i> . S. Paulo: Ática, 2003.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BETTELHEIM, Bruno. <i>A psicanálise dos contos de fadas</i> . R. de Janeiro: Paz e Terra, 2006.	
COELHO, Nelly Novaes. <i>Panorama histórico da literatura infantil e juvenil</i> . S. Paulo: Ática,	

1991.
 CUNHA, Maria Antonieta A. *Literatura Infantil: teoria & prática*. S. Paulo: Ática, 1985.
 SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.). *30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras*. S. Paulo: Mercado de Letras: 1998.
 ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil na escola*. S. Paulo: Global, 1987.

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Teoria Literária I
Carga Horária:	60 Horas
II – EMENTA	
A Teoria da Literatura: Conceito, objeto, disciplinas afins, relação de complementaridade, papel propedêutico. A Literatura: conceito, funções, obra literária, as outras artes. Gêneros literários: conceito, classificação, características, teorias dos gêneros literários e espécies literárias; classificação dos gêneros - períodos literários e momentos literários: conceito, origem, caracterização e periodização.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMORA, Antônio Soares. <i>Introdução à Teoria da Literatura</i> . SP: Cultrix, 1977. MOISÉS, Massaud. <i>A criação Literária</i> . RJ: Cultrix, 1987. STAIGER, Emil. <i>Conceitos Fundamentais da Poética</i> . RJ: Tempo Brasileiro, 1975.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTAGUINO, Raul. <i>Que é literatura?</i> SP: Mestre Jou, 1969. COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura e Linguagem</i> . RJ: José Olympio. PORTELA, Eduardo et alii. <i>Teoria Literária</i> . RJ: Tempo Brasileiro, 1979. SAMUEL, Rogel et alii. <i>Manual de Teoria Literária</i> . RJ: Vozes, 1992. WELLEK, René e WARREN, Austin. <i>Teoria da Literatura</i> . Coleção Europa-América, 1976.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Teoria Literária II
Carga Horária:	60 Horas
II – EMENTA	
A criação poética: estudo da poesia e da poética. A ficção narrativa: estudo do conto, da novela, do romance e da crônica.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MOISÉS, Massaud. <i>A criação Literária</i> . RJ: Cultrix, 1987. SAMUEL, Rogel et alii. <i>Novo Manual de Teoria Literária</i> . RJ: Vozes, 2005. STAIGER, Emil. <i>Conceitos Fundamentais da Poética</i> . RJ: Tempo Brasileiro, 1975.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AMORA, Antônio Soares. <i>Introdução à Teoria da Literatura</i> . SP: Cultrix, 1977. CASTAGUINO, Raul. <i>Que é literatura?</i> SP: Mestre Jou, 1969. COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura e Linguagem</i> . RJ: José Olympio. PORTELA, Eduardo et alii. <i>Teoria Literária</i> . RJ: Tempo Brasileiro, 1979. WELLEK, René e WARREN, Austin. <i>Teoria da Literatura</i> . Coleção Europa-América, 1976.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Literatura Amapaense
Carga Horária:	45 horas

II – EMENTA	
Estudo da historiografia da literatura amapaense a partir do século XIX até a atualidade e das correntes literárias que a influenciaram. Estudo de autores da literatura amapaense através de suas obras mais significativas.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTAGUINO, Raul. <i>Que é literatura?</i> SP: Mestre Jou, 1969. CORREA, Manoel Bispo(ORG.). <i>Poetas, contistas e cronistas do meio do mundo</i> . Macapá. grupo Universo, 2009. LOUREIRO, João de Jesus Paes. <i>Cultura Amazônica – uma poética do imaginário</i> : Cejup. Belém.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PICANÇO, Estácio Vidal. <i>Informações sobre a história do Amapá</i> : Imprensa oficial/Ap. Macapá. PORTELA, Eduardo e outros. <i>Teoria Literária</i> : Tempo Brasileiro. R. de Janeiro. SANTOS, Fernando Rodrigues dos. <i>História do Amapá</i> : Valcan. Macapá. VÁRIOS AUTORES. <i>Macapá, Recortes Poéticos</i> . Edições Macapaenses: Ética/Artegraf. Imperatriz/MA. VÁRIOS AUTORES. <i>Coletânea Amapaense. Poesia e crônica</i> : Graficentro/Cejup. Belém.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Literatura Portuguesa do Período Medieval
Carga Horária:	60 Horas
II – EMENTA	
Origem e periodização da Literatura Portuguesa. A Literatura Portuguesa Medieval: a poesia trovadoresca e a poética dos cancioneros. O nascimento da prosa literária: os crônicas e as novelas de cavalaria. A literatura do séc. XV: O cancionero geral. A evolução da prosa quinhentista: a crônica palaciana. O Teatro Vicentino.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MOISÉS, Massaud. <i>A Literatura Portuguesa</i> . São Paulo: Cultrix, 1995. _____. <i>A Literatura Portuguesa através dos textos</i> . SP: Cultrix, 2006. SARAIVA, Antônio José. <i>História da Literatura Portuguesa</i> . Portugal. Porto, 2001.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CORREIA, Natália. <i>Cantares dos Trovadores galego-portuguesa</i> . Lisboa: Estampa, 1970. DICIONÁRIO DE LÍNGUA E LITERATURA. Dirigido por Jacira Prado Coelho. RJ: Aguiar, 1973. FIGUEIREDO, Fidelino. <i>A Literatura Portuguesa</i> . RJ: Acadêmica, 1955. NUNES, José Joaquim. <i>Crestomátio Arcaica</i> . Lisboa: Clássica Editores, 1959. SÉRGIO, Antonio. <i>Breve interpretação da história de Portugal</i> . Lisboa: Sá da Costa, 1970.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Literatura Portuguesa Clássica
Carga Horária:	60
II – EMENTA	
O Renascimento Português: origens e característica. Poesia épica e lírica de Camões: importância e influência. Principais do Barroco. O Neo-Classicismo e suas repercussões na poesia. Oratória.	

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1995.	
_____. A Literatura Portuguesa através dos textos. SP: Cultrix, 2006.	
SILVEIRA, Francisco Maciel. poesia Clássica: Literatura Portuguesa. São Paulo. Global, 1988	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALONSO, Amado. Matéria Y Forma. Madrid: Gredos, 1960.	
HAUSER, Arnould. Maneirismo. SP: Perspectiva, 1976.	
MOISÉS Massaud. A Análise Literária. SP: Cultrix, 1981.	
_____. A Criação Literária. SP: Cultrix, 1980.	
SILVA, Victor: Maneirismo e Barroco na Poesia lírica portuguesa. Coimbra: 1971.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea
Carga Horária:	60 Horas
II – EMENTA	
Simbolismo: origem e características. Poesia e Prosa Simbolistas: Camilo Peçanha e outros. Modernismo: origem e características. Correntes literárias modernistas. Fernando Pessoa e a renovação da poesia portuguesa. O romance e o conto. Principais escritores da atualidade.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1995.	
_____. A Literatura Portuguesa através dos textos. SP: Cultrix, 2006.	
SARAIVA, Antônio José. História da Literatura Portuguesa. Portugal. Porto, 2001.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DUBOIS, J. et alli. Retórica Geral. São Paulo: Cultrix, 1974.	
FRANÇA, José Augusto. A Arte em Portugal no Século XX. Lisboa: Bertrand, 1974.	
FOUCAUT, Michel. As Palavras e as Coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2ª ed., 1981.	
FRYE, Northrop. Anatomia da Crítica. São Paulo: Cultrix, 1973.	
LAUSBERG, Heinrich. Elementos de Retórica Literária. Lisboa: Calouste Gulberniderr, 2ª ed., 1972.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	TCC I
Carga Horária:	30 Horas
II – EMENTA	
Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRÉ, Marli <i>Fundamentos da pesquisa etnográfica: etnografia da prática escolar</i> . Campinas, São Paulo: Papyrus, 2005.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
TEIXEIRA, Elizabeth. <i>As três metodologias</i> . 3. ed. Belém: Grapel, 2001.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, Maria Margarida de. <i>Introdução à Metodologia do Trabalho Científico</i> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
CERVO, Luiz. <i>Metodologia Científica</i> . 6. ed. São Paulo: Pearson Prendice Hall, 2007.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Técnicas de pesquisa</i> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
 TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2007.

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	TCC II
Carga Horária:	30 Horas
II – EMENTA	
Qualificação do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRADE, Maria Margarida de. <i>Introdução à Metodologia do Trabalho Científico</i> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
ANDRÉ, Marli. <i>Fundamentos da pesquisa etnográfica: etnografia da prática escolar</i> . Campinas, São Paulo: Papyrus, 2005.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CERVO, Luiz. <i>Metodologia Científica</i> . 6. ed. São Paulo: Pearson Prendice Hall, 2007.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Técnicas de pesquisa</i> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
TARALLO, Fernando. <i>A pesquisa sociolinguística</i> . São Paulo: Ática, 2007.	
TEIXEIRA, Elizabeth. <i>As três metodologias</i> . 3. ed. Belém: Grapel, 2001. TEIXEIRA, Elizabeth. <i>As três metodologias</i> . 3. ed. Belém: Grapel, 2001.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	TCC III
Carga Horária:	30 Horas
II – EMENTA	
Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, o qual pode ser desenvolvido na modalidade artigo científico ou monografia.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
A base teórica e metodológica específica de cada Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso será definida pelo acadêmico ou pelo grupo sob orientação do professor orientador e deverá estar em conformidade com o tema a ser desenvolvido.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Leitura Literária
Carga Horária:	60 Horas
II – EMENTA	
Reflexões sobre diferentes posições teóricas de leitura e suas implicações na leitura do texto literário.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Ensino Médio). Brasília. MEC/SEF,	

2006. ORLANDI, E.P. <i>Discurso e leitura</i> . Campinas: Cortez, 1996. PAULINO, M.G.R. (2005). Algumas especificidades da leitura literária. In PAIVA (ORG). <i>Leituras literárias: discursos transitivos</i> . UFMG. Autêntica: 2005.
IV – Bibliografia Complementar
KOCH, I.V. <i>O texto e a construção de sentidos</i> . São Paulo: Contexto, 2000. LAJOLO, M. <i>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</i> . São Paulo: Ática, 2000. NASCIMENTO, R.L.S.(2001). <i>A prática de leitura literária no curso de letras da universidade federal do amapá: algumas reflexões</i> . Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/ ORLANDI, E. P. <i>A leitura e os leitores</i> . Campinas: Pontes, 1996. PORTELA, Eduardo et alii. <i>Teoria Literária</i> . RJ: Tempo Brasileiro, 1979.

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	O ensino do Português como L2 e LE
Carga Horária	60 Horas
II – EMENTA	
Introdução aos sons e à estrutura da língua oral e escrita. Desenvolvimento das habilidades orais e escritas.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA FILHO, José Carlos de. <i>Português para estrangeiros</i> . Campinas: Pontes, 1995. ANTUNES, Irande. Muito além da gramática por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo. Parábola, 2007. _____. <i>Aulas de Português: encontro e interação</i> . São Paulo. Parábola, 2003.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA FILHO, José Carlos de. <i>Dimensões comunicativas no ensino de línguas</i> . 2.ed. Campinas: Pontes, 2000. ALMEIDA, Marilu Miranda Montenegro e. <i>Português como segunda língua</i> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990. CELLI, Rosine. <i>Passagens: português do Brasil para estrangeiros</i> . Campinas: Pontes, 2000. FONTÃO, Elizabeth & COUNTRY, Pierre. <i>Fala Brasil: português para estrangeiros</i> . 13. ed. Campinas: Pontes, 2002. LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho et al. <i>Aprendendo português do Brasil</i> . 3. ed. Campinas: Pontes, 1999.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Morfossintaxe através de textos
Carga Horária	60 Horas
II – EMENTA	
Morfossintaxe: teorias e conceitos. A estrutura morfológica do português: componentes morfológicos. A estrutura sintática do português: componentes sintáticos. Componentes textuais.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. CARONE, Flávia de Barros. <i>Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes</i> . São Paulo: Ática, 2001 CHIAPPINI, Lúgia – Coord. <i>Aprender e ensinar com textos de alunos</i> . V. 1. São Paulo:	

Cortez,1998
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARONE, Flávia de Barros. <i>Morfossintaxe</i> . São Paulo: Ática, 1995
SILVA, M. Cecília P. de Souza e & KOCH, Ingedore Villaça. <i>Linguística aplicada ao português morfologia</i> . São Paulo: Cortez, 1995
POSSENTI, Sírio. <i>Por que (não) ensinar gramática na escola</i> . Campinas: Mercado das Letras, 1998
SILVA, M. Cecília P. de Souza e & KOCH, Ingedore Villaça. <i>Linguística aplicada ao português sintaxe</i> . São Paulo: Cortez, 1995
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <i>Gramática: ensino plural</i> . São Paulo: Cortez, 2003

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Linguagem Oral como Objeto de Ensino
Carga Horária:	60 horas
II – EMENTA	
Nesta disciplina serão discutidos pontos relativos: a linguagem oral como uma forma de concretização de nossas práticas sociais de uso da oralidade em situações formais públicas, as esferas de produção e circulação de gêneros orais “escola” e a academia. Busca-se ainda apresentar noções breves sobre: as ordens/tipologias /sequências textuais envolvidas na produção oral (expor, argumentar e injunção), o caráter heterogêneo da modalidade oral da linguagem, a linguagem oral propriamente dita como um objeto ser ensinado e metodologias do ensino desse objeto.	
Do mesmo modo serão discutidos os conceitos sobre os gêneros orais formais públicos, e em seguida tratar-se-á sobre o processo de produção e avaliação desses gêneros na esfera escolar e nos livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino fundamental e médio.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTILHO, Ataliba Teixeira de. <i>A língua falada no ensino de português</i> . São Paulo. contexto, 2009.	
FÁVERO, Leonor Lopes, ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. & AQUINO, Zilda G. O. As relações entre fala e escrita. <i>In: Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna</i> . São Paulo: Cortez, 2002.	
ROJO, R. H. R. & CORDEIRO, G. S. (orgs/trads). <i>Gêneros orais e escritos na escola</i> , Campinas: Mercado de Letras, 2004.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. <i>In: Estética da Criação Verbal</i> , pp.277-326. São Paulo: Martins Fontes, 1953.	
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais -PCN/ Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos)</i> . Brasília, MEC/SEF. 1998.	
BRONCKART, J. P. <i>Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo discursivo</i> . Trad. de A.R. Machado e P. Cunha. São Paulo: Educ., 1999.	
GOMES, Rosivaldo. <i>O livro didático de Língua Portuguesa: um lugar de interação de disputa entre os gêneros orais e escritos?</i> . 2010. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Coordenação do Curso de Letras, UNIFAP, Macapá, 2010.	
PRETI, Dino (Org.). <i>Interação na Fala e na Escrita</i> . São Paulo: Humanitas, 2002.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Tópicos Avançados em Fonética da Língua Francesa
Carga Horária:	60 Horas

II – EMENTA	
Conceito de Fonética e de Fonologia; O Aparelho Fonador francês e seu funcionamento; Descrição fonética e fonêmica. Os Estudos dos fonemas da língua francesa; A representação letra(s) X sons ; Transcrição fonética e fonológica. Sistema ortográfico francês.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARFETY, M, BEAUJOIN, P. <i>Compréhension Orale.Niveau 1</i> . Paris. CLE International. 2005 <i>Expression Orale. Niveau I</i> . Paris. Cle International. 2005 MÉRIEUX Régine, LOISEAU. <i>Latitudes. Méthode de français 1 et 2</i> Paris, Didier, 2009.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERARD, E, CANIER, Y, LAVENNE C. <i>Tempo 1 et 2. Methode de français</i> . GUIMBRETIERE, Elisabeth. <i>Phonétique et enseignement de l'oral</i> . Paris. Didier/Hatier, 1994. MABILAT, J-J, MARTINS, C. <i>Sons et Intonations. Exercice de Prononciation</i> . Didier.2004. MANTRON. A.C. <i>Phonétique progressive du français</i> . Clé international. Paris. 1998 WAGNER, R.L.PINCHON, J. <i>Grammaire du français classique et moderne</i> . Paris, Hachette, 1972.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Avaliação Educativa
Carga Horária:	60 Horas
II – EMENTA	
As diversas concepções teóricas e práticas da avaliação em confronto com as exigências legais e a realidade educacional. Os paradigmas norteadores da construção do pensamento da avaliação escolar. Os estudos sobre avaliação no Brasil: origem, trajetórias e tendências atuais. Fundamento legal da avaliação. Testar, medir e avaliar: conceitos e diferenças básicas. Função social do exame e da avaliação. A prova enquanto exame e enquanto avaliação. A avaliação da aprendizagem: funções, instrumentos, parâmetros, métodos e técnicas. Planejamento, elaboração e análise de estratégias e de instrumento de avaliação adequados à realidade educacional brasileira.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. <i>Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade</i> . Porto Alegre: Mediação, 1993. LUCKESI, Cipriano C. <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i> . 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008. SANMARTI, Neus. <i>Avaliar para aprender</i> . Trad. Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BATISTA, Antonio Augusto Gomes. <i>Avaliação Diagnóstica</i> . Belo Horizonte-MG: Ceale/FaE/UFGM, 2005. CATANI, Denise Barbara; GALEGO. <i>Avaliação</i> . São Paulo: UNESP, 2009. DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Martinalva Rossi. <i>Diversificar é preciso... instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem</i> . São Paulo: Senac São Paulo, 2009. VASCONCELOS, Celso dos Santos. <i>Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar</i> . 17 ed. São Paulo, Libertad, 2007	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Didática Geral
Carga Horária:	60 Horas

II – EMENTA	
Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem. Elaboração do plano de ensino. Visão crítica do papel do planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educando.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. et al. Repensando a Didática. São Paulo: Papirus, 1991. VEIGA, I. P. A. et al. Didática: O ensino e suas relações. São Paulo: Papirus, 2000.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CANDAU, V. M. A prática pedagógica do professor de didática. São Paulo: Papirus, 1994. FELTRAN, A. et al. Técnicas de ensino: Por que não? São Paulo: Papirus, 1991. PIMENTA, Selma Garrido (org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997. SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Autores Associados, 1993. WENZEL, R. L. Professor: Agente da educação. São Paulo: Papirus, 1994.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Legislação e Política Educacional Brasileira
Carga Horária	90 Horas
II – EMENTA	
Configurações sócio históricas da organização do ensino brasileiro: da Colônia à República. A educação nos Estatutos Jurídicos brasileiros contemporâneos e sua regulamentação decorrente.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Nº 9.394/96, de 20/12/1996. Brasília: DOU, 2006. (resgatar em www.mec.gov.br/Legislação). CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 (Coleção O que você precisa saber sobre...). SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. – (Coleção Educação Contemporânea).	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. 2ª Ed. Campinas: São Paulo, 2001. BRZEZINSKI, Iria. Ldb dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez Editora, 2008. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado & Sociedade. São Paulo, Moraes, 1980. LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: Política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. – 3ª Ed. Campinas: Autores Associados, 1996.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Psicologia da Educação
Carga Horária	60 horas

II – EMENTA	
Histórico da Psicologia. Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOCK, A . M. B. <i>et alii</i> . Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1993. CÓRIA-SABINI, M. A. Fundamentos de Psicologia educacional. São Paulo: Ática, 1991. FREIRE, Izabel R. Raízes da Psicologia. Petrópolis: Vozes, 1998.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1993 GOULART, Íris B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1987. MUELLER, Fernando L. História da Psicologia: da Antiguidade aos dias de hoje: São Paulo: Nacional, 1978. NICOLETTO, Ugo <i>et alii</i> . Psicologia Geral. Petrópolis, Vozes, 1995. PILETTI, N. Psicologia Educacional. São Paulo: Ática, 1991.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Introdução à Filosofia
Carga Horária:	60 h
II – EMENTA	
Cultura. Educação e Sociedade. Conceito. Método, Divisão da Filosofia. Formação Histórica. A existência O Conhecimento Os problemas Filosóficos. A verdade e a Ciência. Os valores, A Conduta Humana, Política.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CORBESIER, Roland. Introdução a filosofia. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1995. TIBURI, Márcia. Filosofia Comum: Para Ler Junto. 4ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2008. WARBURTON, Nigel. O Básico da Filosofia. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2008.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BORNHEIM, G.A. Introdução ao filosofar. Porto Alegre. Globo, 1990. BUZZI, Arcângelo. Introdução ao pensar: O Ser, O Conhecimento, A Linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. KOHAN, Walter. Ensino de Filosofia: Perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. NISKIER, Arnaldo. Filosofia da Educação: Uma Visão Crítica. Consultor, Rio de Janeiro, 1992. TEICHMAN, Jenny e EVANS, Katherine C. Filosofia: Um Guia para Iniciantes. São Paulo: Madras, 2009.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Introdução à Sociologia
Carga Horária:	60 Horas
II – EMENTA	
Discussão das condições históricas e das grandes correntes do pensamento social que tornaram possível o surgimento da sociologia como Ciência; debate das polemicas que constituem o campo de reflexão desta Disciplina (objeto e método); visão geral e critica das grandes correntes sociológicas e de seus respectivos conceitos.	

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARTINS, C. B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1982. HUBERMAN, L. A História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. LAKATOS, Eva Maria. Introdução a sociologia. São Paulo. Atlas, 1997.	
IV– BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERGER, P. Perspectivas sociológicas. Petrópolis: Vozes, 1973, DEMO, P. Sociologia - Uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1985. FORACHI, M. A. E MARTINS, J. S. Sociologia e sociedade. São Paulo: Rio de Janeiro: Tec.e Cienc., 1977. HARNECHER, M.SANTIAGO. Os Conceitos Elementares Do Material Histórico. São Paulo: Siglo, 1971. MILLS, W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Educação Inclusiva para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais
Carga Horária:	45 Horas
II – EMENTA	
Introdução à Educação Inclusiva: histórico, conceitos e terminologias. Contribuições teóricas ao debate sobre o fenômeno da deficiência: concepções histórica, psicológica, filosófica e sociológica . Processos de identificação dos sujeitos da educação inclusiva. A política nacional e a fundamentação legal da Educação Inclusiva. Deficiente Auditivo (DA), Deficiente Físico (DF), Deficiente Visual (DV), Deficiente Intelectual (DI), Deficiências Múltiplas (DM) e Altas Habilidades (AH).	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005. CARVALHO, Edler Rosita. Educação inclusiva: com os pingos nos “Is”. Porto Alegre: Mediação, 2004. CARVALHO, Rosita Édler. Removendo barreiras para a aprendizagem. 2ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARVALHO, Edler Rosita. Educação inclusiva: com os pingos nos “Is”. Porto Alegre: Mediação, 2004. CARVALHO, Rosita Édler. Removendo barreiras para a aprendizagem. 2ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002. MANTOAN, Maria Tereza Eglér. <i>Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer?</i> São Paulo: Moderna. 2003. MORAES, Maria Cândida. Sentir pensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004. SKLIAR, Carlos B. (org). Educação e exclusão. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Introdução a Libras
Carga Horária	60 Horas

II – EMENTA	
Fundamentos da Educação de surdos; Pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; História da Língua de sinais Brasileira; Aspectos metodológicos acerca da educação de surdos; Estrutura Gramatical; Parâmetros da LIBRAS; Sinais básicos;	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo/SP: Parábola, 2009 QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre/RS: Artmed, 2004. SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas - São Paulo, Plexus, 2007.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto 5626/2005. CARVALHO, Rosita Édler. Removendo barreiras para a aprendizagem. 2ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002. FERNANDEZ, Eulália (org). Surdez e Bilinguismo. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2003. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre/RS: Artmed, 2004. PEREIRA, Rachel de Carvalho. Surdez: aquisição da linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro. Revinter, 2008.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Reflexões sobre os diferentes grupos étnico- sociais
Carga Horária	45 Horas
II – EMENTA	
Os povos indígenas e afro-descendentes em sua relação com a sociedade nacional. Visão estereotipada acerca dos povos indígenas e afro-descendentes na sociedade. Movimentos indígenas e afrodescendentes e direitos conquistados. Educação Escolar indígena e afrodescendente. Política Nacional de Educação Escolar Indígena e Afrodescendente. Ação pedagógica do educador no contexto indígena e afrodescendente. As peculiaridades socioculturais e linguísticas dos povos indígenas brasileiros.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Diário Oficial [da União]. Brasília, Distrito Federal, 10 de jun. 2003. disponível in http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13788%3Adiversidade-etnico-racial&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=913

_____, Lei nº 11.645/08, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. disponível in http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13788%3Adiversidade-etnico-racial&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=913

_____, Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2006. in http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf

_____, Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana. Brasília: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade racial, 2009.

In http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=913&id=13788%3Adiversidade-etnico-racial&option=com_content

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

HENRIQUES, Ricardo. *Et.ali.* (Org.). Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. Cadernos SECAD, v. 3. MEC: Brasília, 2007.

MELIÀ, Bartomeu. Educação indígena na escola. Cadernos CEDES, ano XIX, n. 49, Dezembro, 1999.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Aprendizagem e ensino das Africanidades Brasileiras. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: SECAD, 2005.

I – IDENTIFICAÇÃO

Disciplina:	Introdução à Língua Francesa
--------------------	------------------------------

Carga Horária:	30 horas
-----------------------	----------

II – EMENTA

Sensibilização ao estudo da língua francesa. Contato com estruturas comunicativas de base, compreensão de pequenos textos e letras de canções francesas.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARFETY, M, BEAUJOIN, P. *Compréhension Orale, niveau 1*. CLE International. 2005

_____. *Expression Orale. Niveau I*. Cle International. 2005

MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. *Latitudes. Méthode de français 1*. Paris, Didier, 2009.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERARD, E, CANIER, Y, LAVENNE C. *Tempo 1. Methode de français*. Didier-Hatier. 1995.

CHARADEAU, P. Grammaire du sens et de l'expression. Hachette. Paris.1992.

CHOLLET I. *Les verbes et leurs prepositions*. Paris, CLE International, 2007.

GALVEZ, Jose A. (ORG). Dicionário Francês-Português. São Paulo. Larousse, 2006.

MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. *Connexions. Méthode de français 1*. Paris, Didier, 2004.

SIREJOLS É., RENAUD D., *Le Nouvel Entraînez-vous avec 450 nouveau exercices, niveau*

débutant. Paris. CLE Internacional, 1996.

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Língua Francesa I
Carga Horária:	90 horas
II – EMENTA	
Iniciação à expressão oral e escrita em língua francesa. Apresentação pessoal e de terceiros, caracterização psicológica, apreciação de pessoas, coisas etc.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARFETY, M, BEAUJOIN, P. <i>Compréhension Orale, niveau 1</i> . CLE International. 2005 _____. <i>Expression Orale. Niveau I</i> . Cle International. 2005 MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. <i>Latitudes. Méthode de français 1</i> . Paris, Didier, 2009.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERARD, E, CANIER, Y, LAVENNE C. <i>Tempo 1. Methode de français</i> . Didier-Hatier. 1995. CHARADEAU, P. Grammaire du sens et de l'expression. Hachette. Paris.1992. CHOLLET I. <i>Les verbes et leurs prepositions</i> . Paris, CLE International, 2007. GALVEZ, Jose A. (ORG). Dicionário Francês-Português. São Paulo. Larousse, 2006. MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. <i>Connexions. Méthode de français 1</i> . Paris, Didier, 2004. SIREJOLS É., RENAUD D., <i>Le Nouvel Entraînez-vous avec 450 nouveau exercices</i> , niveau débutant. Paris. CLE Internacional, 1996.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Língua Francesa II
Carga Horária:	90 Horas
II – EMENTA	
Desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão oral e escrita. Estruturas simples do FLE. Localização temporal e espacial.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARFETY, M, BEAUJOIN, P. <i>Compréhension Orale, niveau 1</i> . CLE International. 2005 _____. <i>Expression Orale. Niveau I</i> . Cle International. 2005 MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. <i>Latitudes. Méthode de français 1</i> . Paris, Didier, 2009.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERARD, E, CANIER, Y, LAVENNE C. <i>Tempo 1. Methode de français</i> . Didier-Hatier. 1995. CHARADEAU, P. Grammaire du sens et de l'expression. Hachette. Paris.1992. CHOLLET I. <i>Les verbes et leurs prepositions</i> . Paris, CLE International, 2007. GALVEZ, Jose A. (ORG). Dicionário Francês-Português. São Paulo. Larousse, 2006. MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. <i>Connexions. Méthode de français 1</i> . Paris, Didier, 2004. SIREJOLS É., RENAUD D., <i>Le Nouvel Entraînez-vous avec 450 nouveau exercices</i> , niveau débutant. Paris. CLE Internacional, 1996.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Língua Francesa III
Carga Horária:	90 Horas

II – EMENTA	
Desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão oral e escrita. Compreensão de um itinerário, de argumentos contraditórios, leitura de um plano, descrição de um lugar e de uma pessoa, bem como a compreensão de uma mensagem eletrônica.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARFETY, M, BEAUJOIN, P. <i>Compréhension Orale, niveau 1</i> . CLE International. 2005 _____. <i>Expression Orale. Niveau I</i> . Cle International. 2005 MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. <i>Latitudes. Méthode de français 1</i> . Paris, Didier, 2009.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERARD, E, CANIER, Y, LAVENNE C. <i>Tempo 1. Methode de français</i> . Didier-Hatier. 1995. CHARADEAU, P. <i>Grammaire du sens et de l'expression</i> . Hachette. Paris.1992. CHOLLET I. <i>Les verbes et leurs prepositions</i> . Paris, CLE International, 2007. GALVEZ, Jose A. (ORG). <i>Dicionário Francês-Português</i> . São Paulo. Larousse, 2006. MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. <i>Connexions. Méthode de français 2</i> . Paris, Didier, 2004. SIREJOLS É., RENAUD D., <i>Le Nouvel Entraînez-vous avec 450 nouveau exercices, niveau débutant</i> . Paris. CLE Internacional, 1996.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Língua Francesa IV

Carga Horária:	90 Horas
II – EMENTA	
Língua Francesa IV instrumentaliza o aluno com estruturas complexas elaboradas no tempo presente, passado e futuro, tornando mais eficaz sua expressão e compreensão oral e escrita. Escuta, leitura e produção oral/escrita de variados gêneros textuais.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARFETY, M, BEAUJOIN, P. <i>Compréhension Orale, niveau 1</i> . CLE International. 2005 _____. <i>Expression Orale. Niveau I</i> . Cle International. 2005 MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. <i>Latitudes. Méthode de français 2</i> . Paris, Didier, 2009.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERARD, E, CANIER, Y, LAVENNE C. <i>Tempo 1. Methode de français</i> . Didier-Hatier. 1995. CHARADEAU, P. <i>Grammaire du sens et de l'expression</i> . Hachette. Paris.1992. CHOLLET I. <i>Les verbes et leurs prepositions</i> . Paris, CLE International, 2007. GALVEZ, Jose A. (ORG). <i>Dicionário Francês-Português</i> . São Paulo. Larousse, 2006. MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. <i>Connexions. Méthode de français 2</i> . Paris, Didier, 2004. SIREJOLS É., RENAUD D., <i>Le Nouvel Entraînez-vous avec 450 nouveau exercices, niveau débutant</i> . Paris. CLE Internacional, 1996.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Língua Francesa V

Carga Horária:	90 Horas
-----------------------	----------

II – EMENTA	
Instrumentalização de estruturas complexas do FLE; compreensão de fatos passados, ações quotidianas, de diversos registros da língua: produção de diferentes gêneros textuais e análise de estruturas complexas da língua.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARFETY, M, BEAUJOIN, P. <i>Compréhension Orale, niveau 1</i> . CLE International. 2005 _____. <i>Expression Orale. Niveau I</i> . Cle International. 2005 MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. <i>Latitudes. Méthode de français 2</i> . Paris, Didier, 2009.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERARD, E, CANIER, Y, LAVENNE C. <i>Tempo 1. Methode de français</i> . Didier-Hatier. 1995. CHARADEAU, P. <i>Grammaire du sens et de l'expression</i> . Hachette. Paris.1992. CHOLLET I. <i>Les verbes et leurs prepositions</i> . Paris, CLE International, 2007. GALVEZ, Jose A. (ORG). <i>Dicionário Francês-Português</i> . São Paulo. Larousse, 2006. MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. <i>Connexions. Méthode de français 2</i> . Paris, Didier, 2004. SIREJOLS É., RENAUD D., <i>Le Nouvel Entraînez-vous avec 450 nouveau exercices, niveau débutant</i> . Paris. CLE Internacional, 1996.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Língua Francesa VI

Carga Horária:	90 horas
II – EMENTA	
Aperfeiçoamento técnico nas habilidades de expressão e compreensão oral e escrita. Estruturas to texto narrativo, descritivo e dissertativo. Compreensão de textos literários, criação de diálogos profundos e estudos da nominalização.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARFETY, M, BEAUJOIN, P. <i>Compréhension Orale, niveau 1</i> . CLE International. 2005 _____. <i>Expression Orale. Niveau I</i> . Cle International. 2005 MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. <i>Latitudes. Méthode de français 2</i> . Paris, Didier, 2009.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERARD, E, CANIER, Y, LAVENNE C. <i>Tempo 1. Methode de français</i> . Didier-Hatier. 1995. CHARADEAU, P. <i>Grammaire du sens et de l'expression</i> . Hachette. Paris.1992. CHOLLET I. <i>Les verbes et leurs prepositions</i> . Paris, CLE International, 2007. GALVEZ, Jose A. (ORG). <i>Dicionário Francês-Português</i> . São Paulo. Larousse, 2006. MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. <i>Connexions. Méthode de français 2</i> . Paris, Didier, 2004. SIREJOLS É., RENAUD D., <i>Le Nouvel Entraînez-vous avec 450 nouveau exercices, niveau débutant</i> . Paris. CLE Internacional, 1996.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Língua Francesa VII

Carga Horária:	90 Horas
II – EMENTA	
Aperfeiçoamento das habilidades de expressão e compreensão oral e escrita. Estruturas to texto narrativo, descritivo e dissertativo. Compreensão de variados gêneros textuais, produção de cartazes com mensagens profundas, resolução de problemas e produção de relatos, expressar a obrigação, ler variados gêneros textuais, expressar a causa e a consequência e	

distinguir os diversos atos de fala.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARFETY, M, BEAUJOIN, P. *Compréhension Orale, niveau 1*. CLE International. 2005
 _____. *Expression Orale. Niveau I*. Cle International. 2005
 MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. *Latitudes. Méthode de français 2*. Paris, Didier, 2009.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERARD, E, CANIER, Y, LAVENNE C. *Tempo 1. Methode de français*. Didier-Hatier. 1995.
 CHARADEAU, P. Grammaire du sens et de l'expression. Hachette. Paris.1992.
 CHOLLET I. *Les verbes et leurs prepositions*. Paris, CLE International, 2007.
 GALVEZ, Jose A. (ORG). Dicionário Francês-Português. São Paulo. Larousse, 2006.
 MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. *Connexions. Méthode de français 2*. Paris, Didier, 2004.
 SIREJOLS É., REAUD D., *Le Nouvel Entraînez-vous avec 450 nouveau exercices, niveau débutant*. Paris. CLE Internacinal, 1996.

I – IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Francesa I

Carga Horária: 105 Horas

II – EMENTA

Estágio supervisionado propõe aos alunos a observação de aulas nas turmas de ensino Fundamental, a análise de documentos autênticos, a elaboração de projetos e a produção de relatórios. O estágio supervisionado em língua Francesa I dará ênfase ao trabalho didático/pedagógico interdisciplinar nas disciplinas de língua e literaturas de língua francesa, nas séries do Ensino Fundamental.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHÉLEMY Fabrice. *Professeur de FLE : historique, enjeux et perspectives*. Paris, Hachette, 2007.
 BEACCO J.C. *L'Approche par compétences dans l'enseignement des langues*. Paris, Didier, 2007.
 BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Estrangeira (3º e 4º ciclos)*. Brasília, MEC/SEF. 1998.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOT, Marie-José. *Les Auto-apprentissages*. Paris, CLE International, 2000.
 BESSE, Henri. *Méthodes et pratiques des manuels de langue*. Paris, Didier/Crédif, 1985.
 COURTILLON, Janine. *Élaborer un cours de FLE*, Hachette, 2002.
 TAGLIANTE, Christine. *La Classe de Langue*. Paris, CLE International, 1994.
 CONSEIL DE L'EUROPE. *Cadre européen commun de référence pour l'apprentissage et l'enseignement des langues*. Strasbourg : Conseil de l'Europe.Paris. Didier.1998.

I – IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Francesa II

Carga Horária: 105 Horas

II – EMENTA	
Estágio supervisionado II propõe aos alunos a vivência prática em sala de aula, baseado numa abordagem comunicativa. O estágio supervisionado em língua francesa II dará ênfase ao trabalho didático/pedagógico interdisciplinarmente envolvendo as disciplinas língua e literatura francesa voltado para o ensino médio.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARTHÉLEMY Fabrice. <i>Professeur de FLE : historique, enjeux et perspectives</i> . Paris, Hachette, 2007. BEACCO J.C. <i>L'Approche par compétences dans l'enseignement des langues</i> . Paris, Didier, 2007. BRASIL, <i>Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Estrangeira (3º e 4º ciclos)</i> . Brasília, MEC/SEF. 1998.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOT, Marie-José. <i>Les Auto-apprentissages</i> . Paris, CLE International, 2000. BESSE, Henri. <i>Méthodes et pratiques des manuels de langue</i> . Paris, Didier/Crédif, 1985. COURTILLON, Janine. <i>Élaborer un cours de FLE</i> , Hachette, 2002. TAGLIANTE, Christine. <i>La Classe de Langue</i> . Paris, CLE International, 1994. CONSEIL DE L'EUROPE. <i>Cadre européen commun de référence pour l'apprentissage et l'enseignement des langues</i> . Strasbourg : Conseil de l'Europe.Paris. Didier.1998.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Didática do FLE I

Carga Horária:	75 Horas
II – EMENTA	
Panorama geral dos mais conhecidos métodos e abordagens de ensino de línguas estrangeiras, discussão sobre os aspectos relevantes no processo de avaliação em ensino aprendizagem de LE e reflexão sobre as questões contemporâneas e significativas para o ensino de LE.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL, <i>Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Estrangeira (3º e 4º ciclos)</i> . Brasília, MEC/SEF. 1998. COURTILLON, Janine. <i>Élaborer un cours de FLE</i> , Hachette, 2002. TAGLIANTE, Christine. <i>La Classe de Langue</i> . Paris, CLE International, 1994.	
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARTHÉLEMY Fabrice. <i>Professeur de FLE : historique, enjeux et perspectives</i> . Paris, Hachette, 2007. BEACCO J.C. <i>L'Approche par compétences dans l'enseignement des langues</i> . Paris, Didier, 2007. BESSE, Henri. <i>Méthodes et pratiques des manuels de langue</i> . Paris, Didier/Crédif, 1985. CONSEIL DE L'EUROPE. <i>Cadre européen commun de référence pour l'apprentissage et l'enseignement des langues</i> . Strasbourg : Conseil de l'Europe.Paris. Didier.1998. PUREN, Christian. <i>Histoires des méthodologies de l'enseignement des langues</i> . Paris, CLÉ International, 1988. RIVENC, Paul. <i>Pour aider à apprendre à communiquer dans une langue étrangère</i> . Paris : Didier Érudition, 2000.	

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Didática do FLE II

Carga Horária:	75 Horas
-----------------------	----------

II – EMENTA
Proposição de uma reflexão teórica e crítica dos principais componentes do ensino-aprendizagem do Francês Língua Estrangeira baseado na abordagem comunicativa.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEACCO J.C. *L'Approche par compétences dans l'enseignement des langues*. Paris, Didier, 2007.

BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Estrangeira (3º e 4º ciclos)*. Brasília, MEC/SEF. 1998.

TAGLIANTE, Christine. *La Classe de Langue*. Paris, CLE International, 1994.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHÉLEMY Fabrice. *Professeur de FLE : historique, enjeux et perspectives*. Paris, Hachette, 2007.

BESSE, Henri. *Méthodes et pratiques des manuels de langue*. Paris, Didier/Crédif, 1985.

BÉRARD, Évelyne. *L'approche communicative. Théorie et pratiques*. Paris: CLE International, coll "Didactiques des Langues étrangères », 1981.

COURTILLON, Janine. *Élaborer un cours de FLE*, Hachette, 2002.

CONSEIL DE L'EUROPE. *Cadre européen commun de référence pour l'apprentissage et l'enseignement des langues*. Strasbourg : Conseil de l'Europe.Paris. Didier.1998.

MAINGUENEAU Dominique. *Internet et la classe de langues*. Paris, CLE International, 2006.

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Literatura Francesa I

Carga Horária:	60 Horas
-----------------------	----------

II – EMENTA

Estudo de autores e movimentos literários da literatura da França da Idade Média, Século XVI e Século XVII.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLONDEAU Nicole, ALLOUACHE Ferroudja, NÉ Marie-Françoise. *Littérature progressive du français, Niveau intermédiaire*. Cle International. Paris, 2003.

SÉOUD Amor, *Pour une didactique de la littérature*. HatierDidier. Paris, 1997.

VALETTE Bernard. *Histoire de la littérature française*. ed. Ellipses. Paris. 2009

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARCOS Xavier. *Histoire de littérature française*. Hachette. Paris, 1992.

DE LIGNY C., ROUSSELOT M.. *La littérature française : repères pratiques*. Nathan. Paris, 1992.

GOLDENSTEIN, J-P. *Entrées en littérature*. Hachette. Paris

JOUBERT Jean-Louis. *Littérature Francophone.Anthologie*. Paris, Nathan, 1992.

JOUBERT, Jean-Louis. *La francophonie*. CLE International. Paris,1997.

I – IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	Literatura Francesa II

Carga Horária:	60 Horas
-----------------------	----------

II – EMENTA
Estudo de autores e movimentos literários da literatura da França do Século das luzes (Século XVIII) e Século XIX: o Romantismo e Realismo.
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BLONDEAU Nicole, ALLOUACHE Ferroudja, NÉ Marie-Françoise. <i>Littérature progressive du français, Niveau intermédiaire</i> . Cle International. Paris, 2003. SÉOUD Amor, <i>Pour une didactique de la littérature</i> . HatierDidier. Paris, 1997. VALETTE Bernard. <i>Histoire de la littérature française</i> . ed. Ellipses. Paris. 2009
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DARCOS Xavier. <i>Histoire de littérature française</i> . Hachette. Paris, 1992. DE LIGNY C., ROUSSELOT M.. <i>La littérature française : repères pratiques</i> . Nathan. Paris, 1992. GOLDENSTEIN, J-P. <i>Entrées en littérature</i> . Hachette. Paris JOUBERT Jean-Louis. <i>Littérature Francophone.Anthologie</i> . Paris, Nathan, 1992. JOUBERT, Jean-Louis. <i>La francophonie</i> . CLE International. Paris,1997.

I – IDENTIFICAÇÃO
Disciplina: Literatura Francesa III

Carga Horária:	60 Horas
-----------------------	----------

II – EMENTA
Estudo de autores e movimentos literários da literatura da França do Século XIX: O Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Os Movimentos Decadentes.
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BLONDEAU Nicole, ALLOUACHE Ferroudja, NÉ Marie-Françoise. <i>Littérature progressive du français, Niveau intermédiaire</i> . Cle International. Paris, 2003. SÉOUD Amor, <i>Pour une didactique de la littérature</i> . HatierDidier. Paris, 1997. VALETTE Bernard. <i>Histoire de la littérature française</i> . ed. Ellipses. Paris. 2009
VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DARCOS Xavier. <i>Histoire de littérature française</i> . Hachette. Paris, 1992. DE LIGNY C., ROUSSELOT M.. <i>La littérature française : repères pratiques</i> . Nathan. Paris, 1992. GOLDENSTEIN, J-P. <i>Entrées en littérature</i> . Hachette. Paris JOUBERT Jean-Louis. <i>Littérature Francophone.Anthologie</i> . Paris, Nathan, 1992. JOUBERT, Jean-Louis. <i>La francophonie</i> . CLE International. Paris,1997.

I – IDENTIFICAÇÃO
Disciplina: Literatura Francesa IV

Carga Horária:	60 Horas
-----------------------	----------

II – EMENTA

Estudo de autores e movimentos literários da literatura contemporânea da França e as Literaturas Francófonas (a literatura produzida em língua francesa fora da metrópole, a França).

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLONDEAU Nicole, ALLOUACHE Ferroudja, NÉ Marie-Françoise. *Littérature progressive du français, Niveau intermédiaire*. Cle International. Paris, 2003.

SÉOUD Amor, *Pour une didactique de la littérature*. HatierDidier. Paris, 1997.

VALETTE Bernard. *Histoire de la littérature française*. ed. Ellipses. Paris. 2009

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARCOS Xavier. *Histoire de littérature française*. Hachette. Paris, 1992.

DE LIGNY C., ROUSSELOT M.. *La littérature française : repères pratiques*. Nathan. Paris, 1992.

GOLDENSTEIN, J-P. *Entrées en littérature*. Hachette. Paris

JOUBERT Jean-Louis. *Littérature Francophone. Anthologie*. Paris, Nathan, 1992.

JOUBERT, Jean-Louis. *La francophonie*. CLE International. Paris, 1997.

ANEXO 2 CÓPIA DO REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA UNIFAP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO N. 02/2010 – CONSU/UNIFAP

Regulamenta o Estágio Supervisionado, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Artigo 14, Inciso XIII, do Estatuto da UNIFAP, c/c Artigo 17, Inciso II, do Regimento Geral, e ainda, Artigo 24, Inciso IV, do Regimento do CONSU,

CONSIDERANDO:

- 1 A Resolução N. 02, de 19/02/2002, do Conselho Nacional de Educação, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, na modalidade licenciatura;
- 2 O Parecer N. 67, de 11/03/2003, do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação;
- 3 A Resolução N. 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de Graduação, na modalidade bacharelado-presencial; e
- 4 A Lei N. 11.788, de 25/09/2008, que dispõe sobre o Estágio de estudantes de Instituições regulares de Ensino.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar as Diretrizes regulamentadoras do Estágio Supervisionado, no âmbito da UNIFAP, dispostas no Apêndice desta Resolução, sendo dela parte integrante e indissociável.

Art. 2º Determinar a todos os Colegiados de Curso que, no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias, promovam o ajustamento de seus respectivos Projetos Pedagógicos a esta Resolução, e que elaborem Projeto-Referência de Estágio.

Art. 3º Esta Normatização entra em vigor na data de sua assinatura, com efeito retroativo às turmas ingressantes nos Cursos de Graduação da UNIFAP a partir do 1º semestre letivo de 2009, revogadas todas as disposições em contrário.

Gabinete do Presidente do Conselho Universitário da Fundação Universidade Federal do Amapá, em Macapá, 26 de fevereiro de 2010.

Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho
Presidente do Conselho Universitário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

APÊNDICE DA RESOLUÇÃO N. 02/2010, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2010 – CONSU/UNIFAP

NORMATIZAÇÃO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 1º Estágio é um modo especial de capacitação em serviço, caracterizado por conjunto de atividades de prática pré-profissional, exercidas pelo acadêmico em ambiente real de trabalho, sob supervisão, e que possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional, e ainda, aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano.

§ 1º O Estágio poderá ser desenvolvido em instituições privadas e/ou em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional, de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; bem como em escritórios de profissionais liberais, portadores de diploma de nível superior, e que estejam devidamente registrados em seus respectivos Conselhos.

§ 2º A natureza prática do Estágio não pode ser confundida com a dimensão prática das demais disciplinas integrantes do currículo.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 2º O Estágio tem os seguintes objetivos:

- I Estabelecer conexões reais entre a formação acadêmica e o mundo profissional;
- II Associar os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Graduação às habilidades que o profissional precisa desenvolver para “saber-fazer” frente às exigências da sociedade e das organizações;
- III Propiciar aos acadêmicos espaços e experiências profissionais, para o desenvolvimento de competências voltadas à solução de problemas;
- IV Complementar o processo ensino-aprendizagem promovido pelo Curso de Graduação, mediante o fortalecimento das potencialidades do aluno e de seu aprimoramento profissional e pessoal.

CAPÍTULO III
DA NATUREZA DO ESTÁGIO

Art. 3º O Estágio pode ser de duas naturezas:

- I Obrigatório: é aquele previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, como componente indispensável para a integralização do currículo;
- II Não-Obrigatório: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária obrigatória do Curso de Graduação.

Parágrafo único: o Estágio, tanto Obrigatório quanto Não-Obrigatório, em hipótese alguma cria vínculo empregatício.

CAPÍTULO IV DA FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º Caberá à Divisão de Estágio (DE), na condição de órgãos da UNIFAP responsável pela coordenação administrativa do Estágio, promover Cadastramento, firmar Convênio e assinar Termo de Compromisso junto às Instituições-Campo, observando se atendem às exigências da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, e ainda, à legislação educacional vigente.

§ 1º O Cadastramento representa o levantamento prévio, feito em favor da composição de um Banco de Instituições, com potencial para Campo de Estágio.

§ 2º O Convênio é o instrumento jurídico que formaliza o Campo de Estágio, devendo ser assinado pela Conveniente (UNIFAP) e pela Conveniada (Concedente do Estágio).

§ 3º O Termo de Compromisso é o acordo tripartite celebrado entre a Conveniente (UNIFAP), a Conveniada (Concedente do Estágio) e o Estagiário (aluno da Graduação), e que os vincula a um conjunto de responsabilidades que deverão ser atendidas durante a realização do Estágio.

Art. 5º Quando se tratar de Estágio Não-Obrigatório exige-se, antes da formalização do Estágio, a apreciação e homologação do projeto por parte do Colegiado de Curso no qual o Estagiário for recrutado.

CAPÍTULO V DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 6º Os Campos de Estágio, categorizados no §1º destas Diretrizes, serão definidos após visita, avaliação e seleção, por parte de representantes da UNIFAP, observando, em especial, os seguintes critérios:

I Ação institucional consolidada na área de formação dos Alunos-Estagiários;

II Localização geográfica de fácil acesso, tanto ao Aluno-Estagiário quanto ao Professor-Supervisor, visando ao deslocamento seguro e sem obstáculos para o desenvolvimento das atividades.

CAPÍTULO VI DO SEGURO DE ESTÁGIO, DA BOLSA-ESTÁGIO, DO AUXÍLIO-TRANSPORTE E DE OUTROS BENEFÍCIOS

Art. 7º O Seguro, de responsabilidade da Instituição Concedente, é elemento obrigatório para a efetivação do Estágio, seja ele Obrigatório ou Não-Obrigatório, e sua cobertura deve prever todo e qualquer acidente pessoal que venha a ocorrer com o estudante durante o período de vigência do Estágio, vinte e quatro horas por dia, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

§ 1º Quando se tratar de Estágio Obrigatório, realizado em Instituições Públicas, alternativamente o Seguro poderá ser contratado pela UNIFAP, através da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP).

§ 2º A matrícula no Curso de Graduação, no semestre em que a disciplina Estágio Supervisionado esteja sendo ofertada, é condição *sine qua non* para a contratação do Seguro.

Art. 8º A Bolsa-Estágio caracteriza-se por recurso financeiro concedido ao Estagiário, como forma de contraprestação pelos serviços realizados, sendo opcional quando se tratar de Estágio Obrigatório e compulsória quando for Estágio Não-Obrigatório.

Parágrafo único: a Instituição Concedente tem autonomia para decidir por outra forma de contraprestação, que não a Bolsa-Estágio, devendo somente, em qualquer um dos casos, registrar o tipo de auxílio no Termo de Compromisso a ser firmado entre as partes envolvidas no Estágio.

Art. 9º O Auxílio-Transporte é uma obrigação da Instituição Concedente, quando se tratar de Estágio Não-Obrigatório, e visa subsidiar não só as despesas com deslocamento do Estagiário ao local de Estágio, quanto às de retorno, podendo ser substituído por transporte próprio da empresa, quando for o caso.

Parágrafo único: quando se tratar de Estágio Obrigatório, o Auxílio-Transporte é facultativo.

Art. 10 A Instituição Concedente do Estágio poderá, voluntariamente, oferecer aos Estagiários outros benefícios, como alimentação, acesso a plano de saúde, dentre outros, independentemente de se tratar de Estágio Obrigatório ou Não-Obrigatório.

CAPÍTULO VII DAS ETAPAS DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 11 O Estágio, como componente curricular dos Cursos de Graduação, será composto das seguintes etapas:

I Diagnóstica: caracterizada pela observação e contextualização dos espaços de atuação profissional, visando identificar condições estruturais, materiais, humanas, administrativas e organizacionais do campo de estágio, dentre outros aspectos pertinentes à formação;

II Projetual: caracterizada pela tessitura de Plano de Ação, de caráter investigativo e interventivo, fundado nos dados levantados na fase Diagnóstica;

III Interventiva: caracterizada pela execução do Plano de Ação no campo de Estágio, observado o calendário de atividades da Instituição Concedente;

IV Sistematizadora: caracterizada pela elaboração do Relatório de Estágio, documento-síntese da produção do conhecimento, construído no decurso das fases Diagnóstica, Projetual e Interventiva.

Parágrafo único: o Relatório de Estágio deve ser organizado de acordo com a especificidade de cada Curso, podendo tomar forma de *paper*, artigo, síntese digital, *portfólio*, dentre outras.

Art. 12 De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de cada Curso de Graduação, os Colegiados têm autonomia para definir outras etapas estruturantes para o Estágio Curricular, que não as previstas no Artigo 11 desta Normatização,

CAPÍTULO VIII DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 13 Para os Cursos de Licenciatura, a carga horária mínima do Estágio obrigatório, a ser ofertada a partir do início da segunda metade do itinerário formativo, será de 400 (quatrocentas) horas, à exceção do Curso de Pedagogia, no qual a carga horária mínima poderá ser de 300 (trezentas) horas, de acordo com o que prevê o inciso II, do Art. 7º, da Resolução N. 1, de 15/05/2006, do Conselho Nacional de Educação.

§ 1º Admitir-se-á a redução de até 30% (cinquenta por cento) da carga horária total do Estágio Obrigatório, de acadêmicos que comprovadamente exerçam atividade docente regular na Educação Básica.

§ 2º O aluno que obtiver dispensa de parte da carga horária total do Estágio obrigatório não poderá deixar de participar das etapas previstas no Artigo 11 desta Resolução, tampouco das atividades de orientação, planejamento, discussão e avaliação coletiva da disciplina.

Art. 14 Para os Cursos de Bacharelado a carga horária mínima destinada ao Estágio Obrigatório não poderá exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso.

Parágrafo único: no Curso de Medicina a carga horária mínima do Estágio Obrigatório não poderá ser inferior a 33% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso.

Art. 15 O desenvolvimento do Estágio não deve conflitar com o horário de aulas previsto para as demais disciplinas do currículo.

CAPÍTULO IX

DO ACOMPANHAMENTO E DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 16 O Estágio deve ser acompanhado por docente, indicado pelo Colegiado do Curso ao qual está vinculado, e por um profissional ligado ao Campo de Estágio, designado pela Instituição Concedente.

§ 1º O acompanhamento do Estágio Curricular deve ser contínuo, recaindo sobre todas as etapas de que trata o Artigo 11 destas Diretrizes, sejam elas executadas no Campo de Estágio ou na própria UNIFAP, sempre na observância do cronograma de execução das atividades.

§ 2º O acompanhamento do Estágio Não-Obrigatório deve observar o previsto no respectivo projeto.

Art. 17 A avaliação do Estágio, seja ele de natureza Obrigatório ou Não-Obrigatório, deve ser prevista nos respectivos projetos de execução, com detalhamento de todas as fases.

Parágrafo único: quando se tratar de Estágio Obrigatório, a avaliação deve considerar aspectos quantitativos e qualitativos, e vir parametrizada pela Resolução que trata da Sistemática de Avaliação, dentro da UNIFAP.

CAPÍTULO X DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO

Art. 18 São atribuições da Divisão de Estágio (DE):

I Criar um Banco de Instituições com potencial para Campo de Estágio, tomando-o disponível para os diferentes Colegiados de Curso, sempre que solicitado;

II Firmar Convênio com as Instituições selecionadas para ser Campo de Estágio, de modo a formalizar as ações com a UNIFAP;

III Submeter, para apreciação e homologação por parte dos Colegiados de Curso, todo e qualquer projeto de Estágio, de natureza Não-Obrigatório, antes da formalização do mesmo junto à Instituição Concedente;

IV Providenciar a assinatura do Termo de Compromisso a ser celebrado entre a Conveniente (UNIFAP), a Convenida (Concedente do Estágio) e o Estagiário (aluno da Graduação), e que os vincula a um conjunto de responsabilidades que deverão ser cumpridas durante a realização do Estágio;

V Zelar pelo cumprimento da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, da legislação educacional vigente e do Termo de Compromisso, reorientando o Estagiário para outro local, em caso de descumprimento das normas previstas;

VI Avaliar, periodicamente, junto às Coordenações de Curso e às Comissões de Estágio Supervisionado, o desenvolvimento dos Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios.

Art. 19 São atribuições das Coordenações dos Cursos de Graduação, no âmbito de seus respectivos Colegiados:

I Instituir a Comissão de Estágio Supervisionado, órgão responsável pelo gerenciamento, em nível macro, das ações relacionadas ao Estágio, no seio do Curso;

II Homologação do nome dos Professores-Supervisores de Estágio; a lista de entidades indicadas pela DE para compor o Banco de Instituições com potencial para Campo de Estágio; e os Projetos de Estágio, sejam eles de natureza Obrigatório ou Não-Obrigatório;

III Deliberar sobre situações-problema que venham a ser formalmente apresentadas pela Comissão de Estágio Supervisionado, ou ainda pela DE, visando à correção de rumos na execução do Estágio;

IV Participar, juntamente com a Comissão de Estágio Supervisionado, das avaliações periódicas sobre os Estágios, a serem promovidas pela DE.

Art. 20 São atribuições da Comissão de Estágio Supervisionado (CES):

I Promover o ajustamento do Projeto Pedagógico do Curso a estas Diretrizes, submetendo-o à apreciação do Colegiado para homologação;

II Elaborar Projeto-Referência, disciplinador do Estágio Curricular no âmbito do Curso, observando as peculiaridades do itinerário formativo;

III Coordenar e avaliar, em nível macro, o desenvolvimento dos Estágios previstos para o semestre letivo, sejam eles Obrigatórios ou Não-Obrigatórios;

IV Indicar à DE nome de instituições com potencial para Campo de Estágio;

V Visitar, avaliar e selecionar, juntamente com os Professores-Supervisores de Estágio, e quando possível ouvindo os alunos, as entidades previstas como Instituições-Campo para os Estágios Obrigatórios, sempre na observância dos critérios básicos de seleção previstos nos Incisos I e II, do Artigo 6º destas Diretrizes;

VI Apresentar e encaminhar, oficialmente, aos respectivos Campos de Estágios, os Professores-Supervisores;

VII Formalizar ao Colegiado de Curso toda e qualquer situação-problema configurada durante a execução do Estágio e que esteja fora de sua competência, visando à correção de rumos;

VIII Encaminhar, semestralmente, à Coordenação do Curso, Relatório Consolidado das ações relativas ao Estágio;

IX Estimular, valorizar e divulgar, intra e extra Universidade, experiências inovadoras de Estágio, tanto dos Professores-Supervisores, quanto dos Alunos-Estagitários;

X Participar, juntamente com a Coordenação do Curso, das avaliações periódicas sobre os Estágios, a serem promovidas pela DE.

Art. 21 São atribuições do Professor-Supervisor:

I Participar das atividades programadas pela CES visando ao planejamento e avaliação global das atividades a serem desenvolvidas no Estágio;

II Elaborar Projeto específico para o desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado, baseado no Projeto-Referência do Estágio, observando os pré-requisitos e o status do componente dentro da matriz curricular, bem como os diferentes níveis de composição da disciplina, de modo a promover o desdobramento lógico do itinerário formativo;

III Visitar, avaliar e selecionar, juntamente com a CES, e quando possível ouvindo os alunos, as entidades previstas como Instituições-Campo para os Estágios Obrigatórios, sempre na observância dos critérios básicos de seleção previstos nos Incisos I e II, do Artigo 6º destas Diretrizes;

IV Apresentar e encaminhar, oficialmente, os Alunos-Estagitários aos respectivos Campos de Estágios;

V Orientar, supervisionar e avaliar, pontualmente, o desenvolvimento do Estágio que esteja sob sua responsabilidade dentro do semestre letivo, seja ele Obrigatório ou Não-Obrigatório;

VI Manter a CES informada sobre o desenvolvimento das atividades no Campo de Estágio, formalizando toda e qualquer situação-problema configurada durante a execução do Estágio e que esteja fora de sua competência;

VII Encaminhar, semestralmente, à CES, Relatório Consolidado das ações desenvolvidas no Estágio;

VIII Estimular e valorizar, intra e extra Universidade, experiências inovadoras de Estágio desenvolvidas pelos Alunos-Estagitários.

Art. 22 São atribuições do Aluno-Estagiário:

I Cumprir o Projeto do Estágio Supervisionado, em todas as suas etapas constitutivas, seja ele Obrigatório ou Não-Obrigatório;

II Demonstrar responsabilidade e organização no desenvolvimento do Estágio;

III Atender às normas da Instituição Concedente;

IV Participar das avaliações de desempenho individual e coletivo, sempre que solicitado;

V Manter atitude ético-profissional no desempenho de todas as atividades do Estágio.

Art. 23 São atribuições da Instituição Concedente:

I Celebrar Termo de Compromisso com a UNIFAP e com Aluno que comprovadamente esteja matriculado e tenha frequência regular às aulas, firmando num acordo tripartite um conjunto de responsabilidades que deverão ser cumpridas durante a realização do Estágio;

II Zelar pelo cumprimento da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, do Termo de Compromisso e do Projeto de Estágio;

III Garantir que as atividades desenvolvidas no Estágio sejam compatíveis com as previstas no Termo de Compromisso e no Projeto de Estágio;

IV Apresentar instalações adequadas para o desenvolvimento do Estágio;

V Indicar funcionário do quadro de pessoal, com formação igual ou superior à pretendida pelo Estagiário, bem como com experiência profissional na área de execução do Estágio, para que possa orientar e supervisionar o desenvolvimento das atividades previstas no Projeto de Estágio;

VI Contratar, em favor do Estagiário, seguro contra acidentes pessoais, com valores de mercado;

VII Garantir Bolsa-Estágio, ou outra forma de contraprestação de serviços, para todo e qualquer aluno que venha a ser contemplado com vaga para o Estágio Não-Obrigatório;

VIII Encaminhar à DE, por ocasião do desligamento do Estagiário, Termo de Realização do Estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de estudo e da avaliação de desempenho;

IX Manter documentos relacionados ao Estágio e ao Aluno-Estagiário à disposição dos órgãos de fiscalização externa.

Art. 24 São atribuições do Supervisor da Instituição Concedente:

I Receber os Estagiários, em data previamente marcada com o Professor-Supervisor, fornecendo as informações necessárias para um Estágio eficiente e proveitoso;

II Apresentar os estagiários à equipe administrativa, possibilitando a integração dos envolvidos no Estágio;

III Designar local, a ser utilizado pelos Estagiários, para fazer reuniões e realimentação do processo;

IV Inteirar-se do Plano de Trabalho do Estagiário, fazendo sugestões, sempre que considerar necessário;

V Informar ao Professor-Supervisor qualquer irregularidade ou alteração no processo de Estágio, proporcionando os ajustes necessários, para que não haja solução de continuidade ao trabalho desenvolvido.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 A jornada diária destinada ao Estágio será definida de comum acordo entre a Instituição de Ensino e a Concedente, devendo ser compatível com as atividades escolares do acadêmico.

§ 1º Quando se tratar de Estágio Obrigatório não deve ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) semanais.

§ 2º Quando se tratar de estágio Não-Obrigatório recomenda-se 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) semanais.

§ 3º Nos períodos de férias escolares os horários de Estágio poderão ser alterados, mediante acordo entre o Estagiário e a Instituição Concedente, com a devida aquiescência do Professor-Supervisor.

Art. 26 A quantidade máxima de alunos, por professor, será definida no Projeto de Estágio de cada Curso, assegurada a efetiva oferta do Estágio a todos os alunos, dentro do prazo previsto para a integralização curricular.

Art. 27 O estágio Não-Obrigatório poderá ser creditado como Atividade Complementar (AC), desde que esteja previsto no Projeto Pedagógico do Curso e no respectivo Plano Operacional das AC, indicadas na Resolução 024/2008, de 22/10/2008 – CONSU/UNIFAP.

Art. 28 Não será permitida a continuação do Estágio a alunos que venham a fazer trancamento ou cancelamento do Curso, dentro do semestre letivo em que se esteja aplicando o Estágio.

Art. 29 É facultada a participação no processo do Estágio de Agentes de Integração, públicos e privados, desde que observadas todas as condições legais para a consecução da parceria junto à Instituição de Ensino e à Concedente.

Art. 30 A UNIFAP poderá assinar Termo de Cooperação Técnico-Científica com outras Instituições de Ensino Superior, tanto em nível nacional quanto internacional, em favor de parceria para a realização de Estágios.

Art. 31 Os casos omissos na presente Normatização serão resolvidos pela Coordenadoria de Ensino de Graduação, devidamente calcada nas determinações emanadas dos Órgãos Colegiados da UNIFAP.

Art. 32 Esta Normatização entram em vigor na data da sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Macapá, 26 de fevereiro de 2010.

Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho
Presidente do Conselho Universitário

ANEXO 3 CÓPIA DO REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA UNIFAP

1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP

Estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito da UNIFAP.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Artigo 14, Inciso XIII do Estatuto da UNIFAP, Artigo 17, Inciso XIX, do Regimento Geral, e ainda, o Artigo 24, Inciso V, do Regimento do CONSU, promulga a presente Resolução, CONSIDERANDO:

A proposição da Comissão de Elaboração das Diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de graduação e,

A decisão do egrégio Conselho Superior da UNIFAP, em sessão ordinária realizada no dia 16 de maio de 2008.

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR as diretrizes para Trabalho de Conclusão de Curso em nível de graduação, no âmbito da Universidade Federal do Amapá, apresentada nos Apêndices A, B e C desta Resolução, sendo dela partes integrantes e indissociáveis.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua assinatura, ficando revogadas todas as disposições contrárias.

Gabinete do Presidente do Conselho Universitário da Fundação Universidade Federal do Amapá, em Macapá, 16 de maio de 2008.

Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho
Presidente do Conselho Universitário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

APÊNDICE A – NORMATIZAÇÃO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO

TÍTULO I
DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS DO TCC

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido nos termos desta Resolução como uma disciplina obrigatória para os cursos de graduação, que tem como objetivo prover iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante a realização do Curso.

Parágrafo único: o TCC resulta de um processo de investigação científica desenvolvido pelos acadêmicos, dentro de uma das linhas de pesquisa definidas pelos Colegiados, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada à área de atuação do Curso.

Art. 2º Consideram-se como modalidades de TCC:

I Monografia: gênero textual/discursivo da esfera acadêmica de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

II Produções Diversas: artigo científico, relatório técnico, *portfolio*, projeto e/ou plano técnico, produção de vídeo, criação e/ou exposição de arte, filme, protótipo, invento e similares, na área de abrangência de cada Curso.

Parágrafo único: os trabalhos incluídos nos incisos I e II deverão indicar em sua configuração os fundamentos teórico-metodológicos orientadores do processo de construção, devidamente respaldados na ABNT.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS

Art. 3º O TCC deve oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e capacidades que envolvam:

I Conhecimento teórico básico sobre o **que é e como se organiza** um projeto de pesquisa;

II Autonomia para idealização de projetos diversos considerando todas as suas etapas;

III Elaboração de vários tipos de textos relativos ao projeto (além do próprio texto do mesmo, também resenhas, artigos e monografias);

IV Participação em Núcleos ou Grupos de Pesquisa, sob a responsabilidade de professor-orientador;

V Avaliação de todo o percurso do processo, tanto coletiva como individualmente, seja em reuniões destinadas a esse fim, seja por meio da realização de relatórios dirigidos ao Colegiado de Graduação, a órgãos de fomento à pesquisa, dentre outros;

VI Apresentação/exposição, à comunidade, dos resultados parciais ou finais da pesquisa em fóruns de debates local, regional, nacional, ou internacional.

TÍTULO II DA MATRÍCULA EM TCC

Art. 4º O aluno estará apto a matricular-se na disciplina TCC quando tiver concluído pelo menos 50% dos créditos que compõem a matriz curricular do Curso, observado o cumprimento dos pré-requisitos.

TÍTULO III DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC

Art. 5º O desenvolvimento do TCC exige a inscrição prévia de um Projeto acadêmico, que deverá ser apresentado ao Colegiado de Curso para efeitos de homologação.

I Para inscrever o Projeto, o aluno deverá preencher **Formulário de Inscrição** (vide APÊNDICE B);

II No ato da inscrição o aluno poderá sugerir o nome do docente para orientar o TCC, sempre em consonância à linha de pesquisa que tal docente integre.

Parágrafo único: caberá ao Colegiado de Curso deliberar sobre a sugestão feita pelo aluno e, no caso de o orientador pleiteado encontrar-se com carga horária de ensino preenchida, indicar outro orientador.

TÍTULO IV DOS PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO TCC

CAPÍTULO III DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO

Art. 6º A orientação do TCC deverá ser conduzida por docente efetivo, ou substituto, da UNIFAP e dependendo da especificidade do tema, admitir-se-á a possibilidade de co-orientação.

Parágrafo único: a orientação poderá ser feita por professor não pertencente ao quadro de pessoal da UNIFAP, desde que previamente credenciado pelo Colegiado de Curso.

Art. 7º Mudança de orientação só poderá ocorrer com a devida autorização do Colegiado do Curso.

CAPÍTULO IV DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO

Art. 8º O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado individualmente, admitindo-se a realização em grupo de até 3 (três) componentes, quando houver desequilíbrio entre a demanda de alunos e a disponibilidade de orientadores.

Art. 9º O processo de elaboração do TCC exige a definição de uma agenda de compromissos mútuos entre orientador e orientando, a qual deve vir retratada em **Ficha de Acompanhamento da Produção do TCC** (vide APÊNDICE C) com indicativo das atividades e dos encontros efetivados.

TÍTULO V DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 10 O TCC deverá ser avaliado por 2 (dois) professores da UNIFAP ligados à área de concentração do trabalho.

I Admitir-se-á a possibilidade de avaliador externo, desde que previamente autorizado pelo Colegiado respectivo;

II O orientador do TCC, obrigatoriamente, presidirá os trabalhos.

Art. 11 A avaliação do TCC na modalidade **Monografia** compreenderá as seguintes etapas:

I Exame de Qualificação: consiste em etapa preliminar da avaliação, representada por reunião privativa da Banca Examinadora com o(s) orientando(s), com o propósito de conferir orientações de natureza teórico-metodológicas, de caráter exclusivamente qualitativo, quando decorridos até 50% do tempo total destinado à elaboração do TCC;

II Apresentação escrita: compreende todo o percurso teórico-metodológico da pesquisa, devidamente circunscrito ao tema adotado, observando-se o atendimento às normas da Língua Portuguesa e às da Associação Brasileira de Normas Técnicas;

III Apresentação oral: resulta na socialização da trajetória da pesquisa demonstrando domínio do conteúdo, seqüência lógica e clareza na exposição das idéias, dentro de um tempo mínimo de 30 (trinta) minutos e máximo de 50 (cinquenta).

§ 1º A culminância da apresentação oral ocorrerá com a arguição proferida pelos avaliadores e resposta pelo(s) acadêmico(s) dentro de um tempo correspondente a 30 (quinze) minutos;

§ 2º A não apresentação do TCC para o processo de avaliação no tempo previsto implicará em reprovação automática, além da perda tanto do orientador quanto da Banca Examinadora do trabalho.

Art. 12 Quando se tratar de TCC na modalidade **Produções Diversas** a avaliação será definida de acordo com as especificidades da área referente ao estudo realizado.

Art. 13 Para efeito de aprovação do TCC, em ambas as modalidades, a média final deverá observar o estipulado na sistemática de avaliação adotada pela UNIFAP.

I A média final do TCC deverá ser o resultado da média aritmética simples extraída das notas atribuídas pelos dois avaliadores integrantes da Banca;

II Em caso de discrepância de notas atribuídas pelos dois avaliadores, caberá ao orientador atribuir nota para efeito de composição da média final do trabalho.

Parágrafo único: Considerar-se-ão como notas discrepantes aquelas cuja diferença entre os valores sejam iguais ou superiores a 3 (três) pontos.

Art. 14 A avaliação do TCC, nas duas modalidades adotadas na UNIFAP, deverá ser registrada em **Formulário de Avaliação**, elaborado pelos Colegiados de Curso, no qual deverão constar:

I Título do TCC;

II Nome do(s) autor(es);

III Nome do Orientador e Co-orientador (se houver);

IV Elementos constitutivos da Avaliação, respectiva pontuação e notas/média atribuídas;

V Parecer da Banca Examinadora;

VI Local e data da avaliação;

VII Nome e assinatura do orientador e dos avaliadores.

TÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15 Trabalhos de Conclusão de Curso que tenham como sujeito de pesquisa seres humanos e/ou animais deverão ter os projetos de origem submetidos à apreciação de Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAP.

Art. 16 No prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos, a contar da data de apresentação do TCC, o(os) acadêmico(s) deverá(ão) encaminhar ao Orientador a versão final do trabalho, em *Cd-rom*, formato PDF, incorporando as sugestões da Banca, quando houver. O encaminhamento do CD deverá ser acompanhado de declaração de autorização para a divulgação do trabalho.

I Na capa do *Cd-rom* deverão constar os seguintes dados de identificação:

- a) nome da Instituição a que o trabalho é submetido;
- b) nome completo do Curso realizado;
- c) nome do(s) autor(es) do trabalho;
- d) título do trabalho e subtítulo (se houver);
- e) titulação e nome do orientador do trabalho;
- f) local (cidade) da Instituição onde o trabalho é apresentado;
- g) ano da entrega do trabalho.

II Na contracapa do *Cd-rom* deverá constar o Resumo do trabalho;

III O próprio *Cd-rom* deverá vir identificado com todos os elementos listados no inciso I do Art. 16, à exceção do previsto na alínea “e”.

Parágrafo único: o projeto gráfico do *Cd-rom* é de responsabilidade do(s) autor(es) do TCC.

Art. 17 Mediante o cumprimento das exigências estipuladas no Art. 16, o professor-orientador deverá encaminhar à Coordenação do Curso os seguintes documentos:

- I Diário de Classe devidamente preenchido;
- II Formulário de Avaliação do TCC;
- III *Cd-rom*, com a versão final do TCC.
- IV Declaração do(s) discente(s) autorizando a divulgação do trabalho.

Art. 18 Caberá a Biblioteca a divulgação dos trabalhos na internet através da página institucional da UNIFAP.

Art. 19 Os casos omissos na presente Resolução serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, devidamente calcada nas determinações emanadas dos órgãos colegiados desta Universidade.

Art. 20 Este Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação.

Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho
Presidente do Conselho Universitário

APÊNDICE B – Formulário de inscrição do projeto de TCC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE _____

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC

Matricula(s)/Acadêmico(s):

1 _____
2 _____
3 _____

Turma: _____ **Turno:** _____

Título:

Eixo Temático/Linha de Pesquisa:

Campo reservado ao(s) acadêmico(s)	Campo reservado ao Colegiado
Nome do(a) Orientador(a) sugerido(a)	Nome do(a) Orientador(a) homologado(a)
Nome do(a) Co-orientador(a) sugerido(a)	Nome do(a) Co-orientador(a) homologado(a)

Local e data da homologação: _____, ____/____/____.

Assinatura do(a) Orientador(a): _____

Assinatura do(a) Co-orientador(a): _____

Assinatura do(a) Coordenador(a): _____

ANEXO 4 CÓPIA DO REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA UNIFAP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO N. 024/2008 – CONSU/UNIFAP

Dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Artigo 14, Inciso XIII, do Estatuto da UNIFAP; Artigo 17, Inciso XIX, do Regimento Geral, e ainda, Artigo 24, Inciso V, do Regimento do CONSU,
CONSIDERANDO:

1 A Resolução N. 02, de 19/02/2002, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, que institui a carga horária das Licenciaturas;

2 O Parecer N. 67, de 11/03/2003, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação;

3 A Resolução N. 2, de 18/06/2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de Graduação, na modalidade Bacharelado presencial; e

4 A proposição do Núcleo de Pesquisa em Língua Materna e Ensino-Aprendizagem (NUPEA) para o disciplinamento das Atividades Complementares, construída de forma articulada junto às Coordenações dos Cursos de Graduação da UNIFAP, conforme os autos do Processo N. 23125.003190/2008-71;

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR “Ad Referendum” a Normatização das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da Fundação Universidade Federal do Amapá, apêndice único desta Resolução, sendo dela parte integrante e indissociável.

Art. 2º Determinar a todos os Colegiados de Curso que promovam, em seu âmbito de atuação acadêmica, o ajustamento das especificidades de seus respectivos Cursos a esta Resolução, elaborando para tal Normas Operacionais para Acompanhamento, Validação e Escrituração das Atividades Complementares.

Art. 3º Esta Normatização entra em vigor na data de sua assinatura, com efeito retroativo às turmas ingressantes nos cursos de Graduação da UNIFAP a partir do 1º semestre letivo de 2008, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Presidente do Conselho Universitário da Fundação Universidade Federal do Amapá, em Macapá, 22 de outubro de 2008.

Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho
Presidente do Conselho Universitário



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

APÊNDICE DA RESOLUÇÃO N. 024 /2008 – CONSU/UNIFAP, de 22/10/2008.

**NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

**TÍTULO I
DA DEFINIÇÃO, DOS OBJETIVOS, DA CATEGORIZAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA DAS
ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO**

Art. 1º As Atividades Complementares são entendidas nos termos desta Normatização como componente curricular obrigatório da matriz dos cursos de Graduação da UNIFAP, que se materializa através de estudos e atividades independentes não compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas.

Parágrafo único: as Atividades Complementares devem ser desenvolvidas durante a trajetória acadêmica do aluno e em estreita observância à filosofia, área de abrangência e objetivos de cada Curso.

**CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS**

Art. 2º As atividades Complementares têm os seguintes objetivos:

- I** Estimular práticas de estudos independentes, visando a progressiva autonomia intelectual do aluno;
- II** Sedimentar os saberes construídos pelos acadêmicos durante o Curso de Graduação;
- III** Viabilizar a relação integradora e transformadora do conhecimento produzido dentro e fora da Universidade;
- IV** Articular ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais e culturais da população;
- V** Socializar resultados de pesquisa produzidos no âmbito da Universidade ou a partir de parceria com entidades públicas e/ou privadas;
- VI** Valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade sócio-cultural dos povos.

CAPÍTULO III DA CATEGORIZAÇÃO

Art. 3º As Atividades Complementares, com desdobramento nos campos acadêmico-científico, artístico-cultural, social e de organização estudantil, estão categorizadas em 7 (sete) grupos:

I Grupo 1: Atividades de ensino - estão representadas na frequência, com aproveitamento, às aulas de disciplinas afins ao curso de origem do acadêmico, ofertadas por instituições públicas ou isoladas de ensino superior, bem como no efetivo exercício de monitoria, e ainda na realização de estágio extracurricular como complementação da formação acadêmico-profissional;

II Grupo 2: Atividades de pesquisa - conjunto de atividades desenvolvidas em uma das linhas de pesquisa existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNIFAP;

III Grupo 3: Atividades de extensão - conjunto de atividades, eventuais ou permanentes, executadas de acordo com uma das linhas de ação do Departamento de Extensão da UNIFAP e contempladas no Plano Nacional de Extensão;

IV Grupo 4: Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural - está representada pela presença do aluno em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, fóruns, oficinas, intercâmbio cultural, teleconferências, salão de artes, dentre outros;

V Grupo 5: Produções diversas - neste grupo deve-se contemplar o potencial criador do aluno, materializado através de *portfolio*, projeto e/ou plano técnico, criação e/ou exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na *internet*, invento e similares;

VI Grupo 6: Ações comunitárias - traduz-se pela efetiva participação do aluno em atividades de alcance social;

VII Grupo 7: Representação estudantil - reporta-se ao exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados.

Parágrafo único: para efetivar a integralização das Atividades Complementares, o aluno deverá comprovar participação/produção em pelo menos 2 (dois) dos 7 (sete) grupos acima categorizados, além do cumprimento da carga horária mínima prevista para o componente curricular dentro da matriz de cada Curso.

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA

Art. 4º As Atividades Complementares devem configurar nos currículos dos cursos de Graduação com carga horária de, no mínimo, 200 horas.

Parágrafo único: os Cursos que tenham definido carga horária para Atividades Complementares abaixo de 200 horas, deverão ajustar-se imediatamente ao que prevê esta Normatização.

Art. 5º Para efeito de cômputo da carga horária do professor responsável pelas Atividades Complementares, considerar-se-á a relação 2 (duas) horas-aula semanais + 1 hora de planejamento para cada turma que o mesmo venha a conduzir dentro do semestre letivo.

TÍTULO II

DA SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO PARA ATIVIDADES ACADÊMICAS

Art. 6º Ao final de cada semestre ou período letivo, em data previamente estabelecida, o aluno deverá protocolar junto a Coordenação de seu respectivo Curso, em fotocópia, os comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares, e solicitar concessão de créditos sobre a carga horária/atividades realizadas.

§ 1º Torna-se obrigatório, no ato do protocolo, a apresentação dos comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares em sua forma original, com vistas ao reconhecimento da autenticidade dos documentos fotocopiados.

§ 2º O cumprimento da agenda para protocolo dos comprovantes de Atividades Complementares não garante crédito automático ao aluno, devendo o mesmo aguardar o resultado da análise que será feita sobre os documentos apresentados, o qual ficará disponível para consulta no ambiente acadêmico no prazo máximo de 15 (quinze) dias do término do semestre letivo.

TÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DOS COLEGIADOS E DAS COORDENAÇÕES DE CURSO

FRENTE AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DOS COLEGIADOS DE CURSO

Art. 7º Os Colegiados de Curso são responsáveis diretos pela administração dos atos relativos a política, ao planejamento, acompanhamento e escrituração das Atividades Complementares em seu âmbito de atuação, bem como pela orientação aos alunos sobre a natureza e o desdobramento do referido componente curricular.

Parágrafo único: o gerenciamento das Atividades Complementares deverá ser orientado por **Normas Operacionais para Acompanhamento, Validação e Escrituração das Atividades Complementares**, elaboradas pelos Colegiados de modo a abrigar suas especificidades.

Art. 8º São atribuições básicas dos Colegiados:

I Definir, a partir da filosofia, área de abrangência e objetivos de seus respectivos Cursos, as atividades inerentes a cada um dos 7 (sete) grupos categorizadores das Atividades Complementares previstas no Art. 3º desta Normatização, bem como a forma de comprovação das mesmas;

II Fomentar, articular e divulgar eventos referentes às Atividades Complementares no âmbito interno e externo da Universidade;

III Acompanhar, controlar e certificar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela UNIFAP que visem ao aproveitamento da carga horária para Atividades Complementares;

IV Apreciar, semestralmente, os documentos apresentados pelos alunos objetivando aproveitamento de créditos para Atividades Complementares e decidir sobre a validade dos mesmos, sempre na observância do prescrito no Art. 3º desta Normatização e no respectivo desdobramento a ser previsto no âmbito de cada um dos Cursos de Graduação;

V Fazer, a cada semestre, em diário eletrônico, a escrituração das horas/grupos de atividades acumuladas pelos alunos, sempre na observância do que prevê o Art. 3º desta Normatização e seus desdobramentos;

VI Enviar ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis após o término do semestre letivo, o diário eletrônico com os registros das Atividades Complementares.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES DAS COORDENAÇÕES DE CURSO

Art. 9º São atribuições básicas dos Coordenadores de Curso:

I Promover a articulação de seus respectivos Colegiados visando a efetiva operacionalização das ações relativas às Atividades Complementares;

II Recepcionar, semestralmente, os diários eletrônicos liberados pelos professores com os registros das Atividades Complementares e, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após o recebimento, validar, imprimir, assinar e enviar a COEG para conhecimento e análise por parte da Divisão de Capacitação e Acompanhamento das Atividades Docentes.

TÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10 A medida que cada aluno integralize a carga horária mínima prevista na matriz curricular de seu curso para as Atividades Complementares, o DERCA procederá, automaticamente, com o registro no Histórico Escolar.

Art. 11 Esta Normatização entra em vigor na data de sua assinatura, com efeito retroativo às turmas ingressantes nos cursos de Graduação da UNIFAP a partir do 1º semestre letivo de 2008, revogadas as disposições em contrário.

Art. 12 Os casos omissos na presente Normatização serão resolvidos pela Pro-Reitoria de Ensino de Graduação, devidamente calcada nas determinações emanadas dos órgãos colegiados desta Universidade.

Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho
Presidente do Conselho Universitário